





12-1

R

530









12-5















...en el Ayuntamiento de Madrid...



2

Gaspar Ximenes  
Levado

Gaspar Ximenes  
Levado

Gaspar Ximenes  
Levado

Ximenes

Josep Fonseca  
Me quiero mas  
La m. que Ximenes

El Ayuntamiento de Madrid







# Prologo do mestre.

R. n.º 6.285



Orque a experiencia e o tempo e nfinã em todas as cousas o q he melhor he cousa cõueniente que conforme a yssõ se mudẽ as leys e estatutos. E por tanto nos Dom Jorge filho del rey dom Joam

ho segundo: Mestre de Santiago e Davis du que d Coymbra. e c. Confirãdo ho carrego que temos desta santa religiam do benauenturado apostolo nosso patram Santiago: e desejando prouer ao bem della: fizemos em diuersos tempos o que em cada hũ nos pareceo que cõuinha: porque vendo quam necessario he a todo religioso saber sua regra: e que a nam auia nestes reys nos em escrito: trabalhamos polla auer de diuersas partes. E no capitulo geral que fizemos em ho nosso conuento de Malinella ho año do naci mento de nosso senhor Jesu christo de mil e quinhentos e oytos: tomamos de todas aque nos entam pareceo melhor. E vendo tambem q era necesarios algũs estatutos / os fizemos como



nos entam pareceo / e a juntamos a elles algũas  
bullas e regimentos de capitulo e visitações.  
E assi algũas outras cousas de que juntamente  
fizemos hũa copilaçam. E porque achamos des  
poys que a dita regra nam era autentica por nã  
ser tirada da original: trabalhamos por auer a p  
pria da camara apostolica: e vimos que nam era  
cõforme a ella a q̃ tihamos escolhida. E por nos  
tãbẽ parecer necessario enmendar-se algũs estatu  
tos pera prouer em tudo: celebramos capitulo  
geral no dito conuento: no mes Doutubro / de  
mil e quinhentos e trinta e dois: no qual foram  
eleytos por disindores ho Duque Daueyro co  
mendador do Torram e Ferreyra e Alhos ve  
dros / e Alfonso perez pantoja comendador de  
Santiago de Lacer / e Alfonso varriaga comẽ  
dador Dalcouchete e Aldea galega / e E holi  
cenciado Francisco barradas comendador de  
Alouguelas e juiz da ordẽ: todos q̃tro do nũme  
ro dos treze: e cõ dõ Alendafonso prior mor / e  
dõ afonso d Lãcastro comẽdador mor / e os ditos  
disindores: mãdamos trefladar elingugẽ por  
tugues fielmente a dita regra da original: e mo  
dernamos algũs estatutos que eram feytos / e  
acrecentamos em outros: e fizemos tambem al  
gũs de nouo segundo nos pareceo que conui



nha a este tẽpo vſando em tudo das bullas dos  
ſanctos padres: principalmente do papa Inocẽ  
cio oytauo: 7 Julio ſegundo: 7 tiramos da copi  
laçam antigua todas as couſas que nos parece  
ram ſobejas 7 reduzimos tudo neſte mais bre  
ue volume: pera mayſ facilmente ho poderem  
trazer conſigo os cauallẽyros 7 freyres da dita or  
dem: 7 ſaberem milhor ſuas obrigações 7 diſpẽ  
ſações. ¶ Dello qual lhes mandamos em virtu  
de de obediencia que cada hũ ho tenha / 7 cum  
pra o que he obrigado pera que mereça a gloria  
que he ver a deos noſſo ſenhor. Amen.



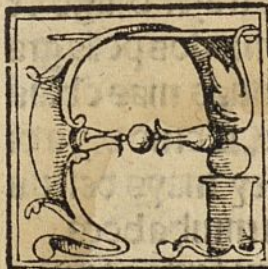
¶ Aldiuaa nos deus ⁊ beate Iacobe.



¶ Assim appareceo ho bem auenturado apostollo  
Santiago patram De spanha a el rey rramiro:  
com vestidura ⁊ bandeyra branca/ em caualllo da  
mesma cor: donde ouue comeco chamar se por el:  
le nas batalhas segundo diz ho dito rey na doaçã  
dos votos quelhe fez.



# Começase ho prologo da regra de Santiago.



Graça do espirito santo em es-  
 tes derradeyros tempos alu-  
 miou por sua clemencia em as  
 partes despanha algũs que  
 eram may's cristãos per nome  
 que per obras: e misericordio-  
 samente os tirou da soberba e pompa secular/  
 e das obras de satanas. Por que auia em espa-  
 nha algũs homẽs de nobre geraçam sabedo-  
 res nas cousas deste mundo: e muy claros no  
 exercicio das armas: e abastados dos bẽs tem-  
 poraẽs: e dotados de toda bem auenturança  
 terreal. O mao viuer destes tam claros barões  
 escureceo muyto ho resplãdor e claridade de seu  
 louuor: e namhe de marauilhar por que elles erã  
 prodigos do seu / cobicosos do alheo / prontos  
 a cometer todo mal e vicio. E assy como hyão  
 crescendo em os autõs da caualaria terreal / assy  
 estauam enlaçados em todas as enormidades  
 de malicia e pecados. mas louuores a deos que  
 a homẽs tam pecadores: metidos e euoltos em  
 tantos males: apartandoos da cõuersaçam anti-  
 ga: e da perdiçam do caminho do inferno / quia



Psal. 15.

prouer do reyno de marauilhosa claridade de seu  
filho: em tal maneyra que aquelles que primey-  
ro foram caualeyros do diabo agora se glori-  
am ser caualeyros de Jesu cristo: e trazer o jugo de  
deus em suas pelepas: assy que alumiados pola gra-  
ça do espirito santo: tirados de suas mas obras  
perderam seus primeiros nomes. Como diz a di-  
uina clemencia. Nam melêbrearey may's de seus  
nomes: nem os nomearey com minha boca.

**E** conuertidos ao seño/ foram feytos seruos  
da justiça: nam procurando seus proueytos mas  
de seus irmãos: amando deus sobre todas as cou-  
sas: e despoys aos prouinhos: poendo seus cor-  
pos a martyrios e continos trabalhos por xpo:  
e trabalhauam com todas suas forças de apra-  
zer primeyramête a deos: e despoys aos homens  
por deos.

**E** neste tempo auia em espanha grandes discor-  
dias e escandalos na ygreja de deus pelas diferen-  
ças e guerras dantre os reys xpãos: e todos  
eram diferentes huns contra os outros. Elrey de  
Lyam contra elrey de Castella. e o de Portugal.  
E ho de Castella cõtra o de Lyam e o de Portu-  
gal e o de Nauarra. E o de nauarra contra o de  
Castella e o de Aragão. E estando elles nesta dis-  
sensampassou grãde poder de mouros dalẽ mar  
a destruyras ygrejas de deus: e occupar e señozear



a terra dos cristãos. E vendo os ditos caualleiros o grande perigo q se ordenaua aos cristãos inspirados por diuina graça do espirito sãcto ajudados em hũa maneira de muro poserã em seus peytos ho final da santa cruz da feyçã de spada com final e inuocaçam do bem aueturado ap osto Santiago / pera sogigarem os inimigos de cristo e defenderem a ygreja catolica e arredarẽ della a soberba e impeto dos infieys. E propoferam dalli auante nam fazer guerra contra os xpãos nem dano algũ a suas cousas. E determinaram renunciar todas as honrras e pompas do mundo e deixar as vestiduras preciosas e longura dos cabellos / e todas as outras cousas em que a muyta vaydade e pouco proueyto. E prometeram de não jr contra os mandados da sagrada escriptura / mas pelejar sempre contra hos pagãos segundo forma da ley diuina / e assi de viuer regrada e temperadamente. E pera corroborar os animos das pessoas eclesiasticas prometeram de ter somente aquellas cousas que podessẽ possuir sem offensa da ley de ds / e desprezar as que sam em prejuizo dela. E a todo ho sobredito diuinamente inspirados os cõstrãgeos e obrigou o zelo do senhor / e a propria deuacaõ e continua pregacaõ dos arcebispos e bispos. dom Celeberrimo primas despanha arcebispo d



Toledo / dō Pedro arcebispo de Lōpostella / dō  
Joã arcebispo de Braga / dō Joã bispo de Lião  
dom Fernão bispo de Estorça: e dō Esteuam  
bispo de camora: e todos os outros bispos sub  
ditos a estes: os quaes todos se alegraram desta  
conuersam e do começo da dita caualaria. E de  
hū proposito e vontade e consentimento per au  
toridade ordinaria louuaram e aprouarão a dita  
ordem e forma de seu viuer: e a ouuerã por san  
ta e boa e dina de confirmacam.

¶ Neste tempo ho reuerēdissimo dom Jacinto  
diacono cardeal: foy enuiado legado a latere as  
partes despanha pello santissimo papa Alexan  
dre terçeyro: nosso senhor: a poer paz ante os di  
tos reys. E como chegasse ao lugar de Soria  
da diocezi de Osma: ho mestre da dita ordem cō  
algũs freyres que hy entam eram / o receberam  
beninamente. E ho legado a instancia dos illu  
stres reys dō Fernando de Lião / e dom Alfon  
so de Castela / e dom Afonso Daragão: e de  
seus ricos homens / por intercessão e testemunho  
de dō Pedro arcebispo de Compostella que en  
tão era bispo de Salamanca / a quem o dito car  
deal daua mayz credito que aos outros. E assy  
a rogo dos bispos de Osma / e de coria / recebeo  
ao mestre e seus freires sob guarda e proteyxam  
da santa ygreja romã. E lhe confirmou e apro



nou sua ordem pella autoridade apostolica de q  
entam vsaua.

**E** despoys ho mestre e freyres pareceram em  
presenca do mesmo Papa Alexandre / e foram  
delle recebidos por proprios e speciaes filhos:  
e despoys de longo estudo e exame auído per  
elle e com seus yrmãos os cardeaes da santa ma  
dre ygreja / por acharem a dita ordem ser em grã  
de claridade e resplendor da fee e defensam da  
ygreja / e em proueito della / foy per elle aproua  
da e confirmada / e finalmente ho reuerendissi  
mo senhor cardeal mestre Alberto baram santo  
e religioso e muy deuoto desta ordem / aprouan  
do a per autoridade e exemplos do apostollo sam  
Paulo / e doutros santos padres: ser santissima  
e digna d confirmacam / notou e ordenou a regra  
abaxço escrita / e a escreueo por sua propria mão  
(segundo se affirma) assi como se segue.



## Esta he a regra.



O me casse a regra e estatutos dos freires da ordẽ e cavalaria d' santiago: os q̃es cõsistẽ em guardar obediẽcia e cõjugal castidade: e viuer sã pprio.

Da obediẽcia.  
Ad phil. c. 2.  
Eclesiastes.  
c. 4.

Porque guardando obediẽcia: merecerã a graça daquelle que foy obediente ao padre ate a morte: porque a virtude da obediẽcia apraz mais a deos que sacrificio.

Da Castidade.  
dc.

Em guardar conjugal castidade: viuẽdo sem pecado e em limpeza: seram semelhãtes aos primẽyros padres: que milhor he casar que arder nos infernos. E nos nã presumamos o que nos

Ad Cor. c. 7.

os padres nã poderã cõpir: e por yssõ efforcẽse em tal conuersaçam de compazer ao criador de todas as cousas: e d' perseverar cõ muyta cõstancia em seu seruico.

Do proprio.

Em viuer sem proprio serã semelhãtes aaq̃le que todas as cousas possioya: e nã tinha onde encostasse sua muy sãta cabeça: e ainda que muytas cousas possuã: seja segundo a doutrina do apostollo como se nada tiuessem.

Luc. c. 9.

Ad cor. c. 9.

Estas tres cousas sam ordenadas pera cõprimẽto de perfeita caridade: porq̃ assi como ella lãça fora todo temor: assi os ditos freires poendo

Joan. c. 4.



suas pessoas e todas suas cousas a diuersos trabalhos e perigos por louuor e exalçamêto da seepã: e por defendimento de seus ymãos / mostrã e prouã que amã a deos de todo coraçam e vōta de / e amã seus praximos como assi mesmos: pe- ra que com perfeita caridade sejam gouernados: Ioan. c. 4.  
 porque onde ha caridade ally he deos que he a verdadeyra caridade.

**D**e reuerencia e honrra que ham de fazer aos prelados.

**A**lçã honrra e reuerencia aos bispos e prelados da santa ygreja / e ajudem segundo seu poder aos fieis xpãos / monges / conegos / de qualquer habito e ordem q sejam : e aos da ordẽ do tẽplo / e do hospital: e aos ministros do santo sepulcro: e a todos os outros religiosos das outras ordẽs / e socorranlhe e suas necessidades segũdo a faculdade da casa e a puidẽcia do mestre.

**C**omo hã de receber os ospedes.

**S**ejã recebidos os ospedes com alegria de todos: e denlhe as cousas necessarias liberalmente segundo a faculdade da casa: e se os ospedes forem d outra algũa ordem / sejã tratados mayshonrradamente por tres dias q os da casa. E se vierem por mandado do mestre e lhe acõtecer mozar may tempo em vossas casas: seja lhe ministrado todo ho necessario a elles e a suas

he de conse-  
lho: e nam de  
obrigaçam.  
fo. 35.



encaualgaduras como a cada hũ dos yrmãos  
da casa: segundo a faculdade della.

**C**omo hã de receber os pobres

**N**as casas da ordẽ sejam recebidos cada dia  
os pobres d' christo cõ amor de yrmãos : e  
sejam lhe dadas as cousas necessarias com toda  
caridade segundo a faculdade da casa.

**C**omo hã de rezar os freyres que  
nam tiuerem ordẽs sacras : primey  
ramente as prezes.

Pellas horas  
que sã obriga  
dos rezar ca  
da dia podẽ  
rezar hos sete  
psalmos / ou  
horas de nos  
sa senhora ou  
dos finados.  
fo. 35.

**R**ezaram cada dia pelo sancto padre : e pel  
la ygreja de roma : tres vezes o pater nř.

**E** por seu mestre q' deos lhe de saber : poder e  
graça pera bem reger aquelles sobre q' he posto  
pera acrecentamẽto e honrra da sancta ygreja : e  
pera alcançar a vida eterna digã hũ pater noster

**E** pellos freyres viuos / e pella saude de suas  
almas / digam tres vezes ho pater noster.

Aos defũtos  
com requiem  
eternam.

**E** por seus defũtos dirã seis vezes o pater nř.

**E** pellos familiares servidores defuntos dos  
freyres hũ pater noster.

**E** por todos os ffeis defuntos digã hũ pater nř

**E** pola paz e tranquillidade da sancta madre  
ygreja hũ pater noster.

**E** pello seu rey hũ pater noster.

**E** pello seu bispõ digam hũ pater noster.

**E** pello patriarca e terra sancta de jerusalem q'



deos nosso senhor a torne restetuyzaos xp̃aos:  
hũ pater noster.

**E** pellos reys e p̃cipes defensores da chri-  
tindade: e por todos os prelados da sancta igre-  
ja de deos hũ pater noster.

**E** por todos os religiosos que viuem em ob-  
seruancia de religiam de qualquer ordem que se-  
jam hũ pater noster.

**E** por todo ho pouo xp̃ao digam hũ pater ñf

**E** por todos seus benfeitores e malfeitores:  
hũ pater ñf. Porq̃ os benfeitores recebã galar-  
dam do senhor de suas boas obras: e os mal-  
feitores se conuertam de seu mao caminho.

**E** pellos fruytos da terra: hũ pater noster.

Os q̃es pater noster: sobreditos que cada huũ  
freyre a de rezar cada dia sam vinte e quatro.

**E** como se ham de levantar  
as matinas.

**E**uantense em todo tempo aas matinas  
tanto que ouuïrem a campã da sua ygreja  
se estiuerem sãos: ou nam estiuerem cãfados de  
grandes trabalhos: encomendandose primey-  
ramente a deos todo poderoso: e a gloriosa vir-  
gem Maria sua madre: e aos benauentura-  
dos apostollos sam i Pedro: sam i Paulo e San-  
tiago: sob cuja inuocaçam e proteyçam a mes-  
mare grahe instituyda: e a todos os sanctos cõ

Estes pater  
noster se ham  
de dizer depo-  
ys da prima.

Despensado.  
fo. 35.



quanta deuagam e humildade poderem: e digã  
tres vezes ho pater noster a honrra da santa trin  
dade por saude de suas almas.

**D**o silencio da ygreja  
Enhão silencio na ygreja em quãto se diz  
ho officio diuino: e falem poucas vezes:  
e com necessidade.

**C**omo ham de star  
as horas.

**A**ls horas d' santa Maria deuem estar em  
pe: saluo em suas proprias festas por lon  
gura dellas: e nas outras horas estaram em pee  
ao Venite exultemus/ Kyrie e Magnificat e  
Benedictus. E aos versos pequenos: e quan  
do se differ. Gloria patri: inclinaram a cabeça ao  
altar. E quando nom poderem ouuir as horas  
do dia: digam hũ pater noster com os gíolhos  
em terra se nom for festa.

**C**omo ham de rezar as horas.  
**O**r matinas do dia e de nossa senhora di  
gam vinte e seys vezes ho pater noster.  
E por cada hũa das outras horas assi do dia  
como de nossa senhora. s. prima/terça/sexta/noa/  
e completa: digam seis vezes ho pater noster  
E no começo de cada hũa das horas digã hũ  
pater noster em gíolhos e despoys comecem.  
Deus in adiutoriu meũ intende: e Gloria patri. e

Dispensado.  
Jo. 35.

Dirse ham cõ  
domine labia  
mea: e deus i  
adiutoriu. zc.  
e cõ alleluya a  
cada hora.  
E da sep  
tuagésima a  
e pascoa.  
Laus tibi do  
mine. zc. A  
e cõpleta se di  
ra conuerte  
nos deus. zc.  
Deus in ad  
iutoriu



z enfim de cada hũa dellas dirã hũ **P**ater noster  
com iRequiem eternam.

Dispensado  
quanto as ce-  
rimonias.  
fo. xxxv.

**E** pellas vespervas do dia z de nossa senhora:  
digam dez vezes ho pater noster: z assi as come-  
cem z acabem como dissemos das outras oras

**Q**ue ouçam missa.

**O** uçam cada dia missa se nam forem empe-  
didos de grandes necessidades.

Dispensado.  
fo. xxxv.

**D**e como ham de  
ter capitulo

**D**epoys da missa z da prima vã a capitu-  
lo com silencio z temor de ds: z lançados  
no chão diante da cruz z ante ho comendador/  
z feyta a venia: acabe se ho capitulo: z vam a q̃l-  
quer parte que ho comendador os mandar por  
saude de suas almas z proueito da casa.

Comendador  
se chamaua o  
que tinha al-  
gũs do habi-  
to debaixo d  
sua governa-  
ça. E assi se  
ha de entender  
em todas as  
partes da re-  
gra em que se  
nomear co-  
mendador.  
No Loueto  
se vsa assy ao  
domingo so-  
mente.

**E** no domingo tenham capitulo mayz espa-  
çoso: no qual deitados todos os outros cuyda-  
dos tratem os negocios da casa com mayor de-  
liberaçam: z com ajuda de deos acabem aquel-  
las cousas que virem que cumprem a saude de  
suas almas z proueito da casa.

**Q**uando ham de ler  
a iRegra.

**E**ram a iRegra cada mes hũa vez: ou a  
farã ler ante sy pera que sejam nella bem  
instrutos.

Dispensado.  
as fo. xxxv.



Quando ham de jejūar.

Dispensado.  
fo. rrr.

He domingo á  
tes do êtruito

Dispensado  
quãto aos je-  
jūa como os  
outros xpãos

**J**ejūaram duas quaresmas / hūa do dia de  
sanctorū q̃ruor coronatorū ate dia de natal

**E**a outra do domingo da quinquagesima ate  
pascoa da resurreycam de nosso señoꝝ Jesu xpo.

**E** jejūaram todas as sextas feyras desda festa  
de sam miguel atea festa de pinteoste.

**E** de pinteoste ate dia de sam miguel nam se  
jūaram as sextas feyras / mas comeram vianda  
quaresmal / raquelles que forem enfermos ou ti  
uerem outra necessidade ou causa: comã outras  
viandas de licença ⁊ prouidencia do mestre.

**D**os que quiserem fazer mayor  
abstinencia.

**E** porque a tençam de todos os freyres da  
ordem he defender ⁊ emparar a fee de chri  
sto ⁊ de seus fieis / ⁊ assi o prometeram todos : ⁊  
porque may sapraza deos a obediencia que ho  
sacrificio: se algũs dos freyres quiserem fazer ma  
yores abstinẽcias / salas hã segũdo a prouidẽcia  
do mestre: mas façam se em tal maneira que por  
yſso nam deixẽ a defensam ⁊ seruico da christin  
dade: porque assi nos mostrou ⁊ ensinou per pa  
laura ⁊ exẽplo nosso redẽptoꝝ Jesu xpo / oq̃l co  
mo ouuesse de poer sua vida por seus amigos  
lhe disse. nãam pode algum ter mayor caridade



que poer sua vida por seus amigos: porq̃ may's Joan.c.17.  
he: e mais difficil poer cada hũ seu corpo a muitos  
e grãdes perigos por seu prouro: que estando  
em casa oucioſo e folgando atormentallo e enſra  
que celo cõ muytas afflições e abſtinências.

**E**xortaçam.

**A**gora caualeyros de cristo despertay: e lã- Adro.c.13.  
çadas as treuas/ vestiũos das armas da  
luç: por que ho diabo aduerſario imigo antigo  
vos nam engane/ ho qual cercando busca quem Pri.petri.c.5  
destruya e faça pecar/ trabalhando per muytas  
maneyras de nos apartar do caminho de cristo:  
e da carreira da verdade e justiça. E nũca defi-  
stays da defenſam de vossos fieys cristãos: e da  
santa madre ygreja/ como nhũa couſa ſeja tam  
glorioſa/ nem que may's agrade a d's/ que pella  
defenſam e conſeruaçam de ſua ley acabar cada  
hũ a vida per eſpada/ fogo/ agoa/ ou catiueyro:  
ou per outros quaes quer perigos que poſſam  
acontecer.

**E** aſſy fieis armados vos he neceſſario entrar Actũ.c.1.4.  
no reyno de d's per muytas tribulações: e alcan- 1.corinac.2.  
çar aquella benauenturança que prometeo aos  
que o amã: a qual olho nam vio: nem orelha ou  
uio/ nem coraçam de homẽ pode cuydar/ donde  
ſe ſegue que ſe algum enſraquecer ſeu corpo com  
tanta abſtinencia ou jeſũs que ſuas forças deſ-



faleçam pera defensão da ley de deos ou de seus  
prouximos / sayba que fez mal / e que sera culpado  
no iuyzo diãte de deos / porq̃ pera soffrer os tais  
trabalhos continos / fomos ensinados do enre-  
plo de Melias profeta / ao qual como lhe inda fi-  
casse grande caminho pera andar / vindo a elle  
o anjo pos junto com sua cabeça hũ pão cozido  
sob a cinza / e disse. **L**euátate e come q̃ grãde ca-  
minho he o q̃ te fica. **E**tambem temos de nosso  
senhor Jesu xpo: que auendo misericordia das  
côpanhas / não os quis deixar tornar jejũs por q̃  
nam deffalecessem no caminho.

**C**omo ho freire defensor cumpre  
todas as obras de misericordia.

**H**o freyre que he defensor faz e cumpre to-  
das as couzas q̃ nosso seõor ha de dizer no  
dia do temeroso iuyzo dos maos / por que dirã  
aos justos: ouue fome / destes me de comer / ouue  
sede / destes me d' beber / e assi d' todas as outras  
obras de misericordia: porque quãdo o defensor  
liura algũs de catiueiro: ou defendendoos faz q̃  
nã sejam trazidos a elle: entam farta o q̃ a fome /  
e da de beber ao que ha sede / veste o nu / visita  
o enfermo e é carcerador q̃l sera aq̃le q̃ aja maior  
fome ou maior sede: ou este may's nu / ou may's  
enfermo / ou quẽ he posto em mais duro carcere  
que aquelle que esta catiuo em poder de infieys.

.R. c. 9.

.Mat. c. 8.

.Mat. c. 5.



**D**os freires que não forem  
abiles pera a guerra.

**S**e algũ freire for medroso ou inhabel pera  
aguerra/ faça outras cousas ⁊ negocios da  
casa segundo a prouidencia do mestre porq̃ nã  
este ocioso: ⁊ faça humildo samẽte ho que lhe for  
mandado/ segundo diz sam Jeronimo/ Faze al  
gũa cousa porq̃ ho diabo te ache semp occupado.

**D**e como se ham de abster  
de suas molheres.

**Q**uando os freires jejũarẽ não tenham aju-  
tamẽto carnal com suas molheres: ⁊ o mes-  
mo fação nas festas de nossa seõora: ⁊ de sam joã  
baurista: ⁊ dos apostolos: ⁊ assy nas outras ma-  
jores festas ⁊ suas vigílias.

**C**omo ham de ter as quaresmas.

**N**os lugares em que ouuer cõueto de frey-  
res que nã tẽ molheres: os freires casados  
vão estar ẽ as duas q̃resmas sobreditas no cõuẽ-  
to: ⁊ suas molheres fique em os moesteiros das  
freiras da ordẽ nos ditos tẽpos das quaresmas.

**E** se os freyres forem contra os mouros ou a  
algũ negocio da casa: ⁊ suas molheres quiserem  
estar na clausura ou moesteiros das freyras: se-  
ja by recebidas ⁊ agasalhadas honrradamẽte ete  
que seus maridos tornem: ⁊ isso se fara segundo  
a prouidencia do mestre.

Dispẽdo  
fo. 35.

He tirado per  
custume anti-  
go em memo-  
rial ⁊ privilegio



Não se vſa  
por que cessa  
as razões.

Esta declara-  
do na bula  
da lexandre  
fo. 2. 21  
Ro. c. 7.

Nam se vſa  
deste capitu-  
lo por q̃ cessa  
as razões.

Nam se vſa  
por q̃ cessam  
as razões.

**E**ls molheres a q̃ morrerẽ seus maridos: este  
nos moesteyros: e se algũa dellas que em sua or-  
dẽ viueo honestamente quiserficar no moesteiro  
seja segundo a prouidencia do mestre.

**E** se algũa dellas quiser casar: façao saber ao  
mestre ou ao comendador/ pera que cõ sua proui-  
dencia case com quem quiser: segũdo ho que diz  
ho apostolo. **N**õto o marido fica a molher sol-  
ta da ley delle/ e case com quem quiser em o seño.  
**P**or que tambẽ diz alſy. **P**er via delicẽça quero  
que as viuvas moças casem e criẽ filhos de ma-  
trimouio/ antes que vencidas do estĩmulo da car-  
ne dem occasiam de mal.

**E**ho mesmo he ordenado que se guarde nos  
homẽs: e aquella que nam quiser casar more nos  
moesteyros pera sempre.

**E** se tiuer filhas sejam criadas com ellas na or-  
dem e guardadas em sua virgindade ate quinze  
annos: e aprendam letras: e se entam quiserem  
ficar na ordem: seja na prouidencia do mestre: e  
se nam quiserem ficar vanse embora com ho que  
lhe pertencer.

**E**ho filho que na ordem nacer/ seja criado na  
mesma casa se seu pay quiser. **E** a parte de sua he-  
rança ate ydade de quinze annos se conuerta em  
vſo e proueyto do moesteyro: e se nam tiuer fa-  
zenda seja criado dos bẽs comũs da ordem ate



os quinze anos: e se entam quiser ficar na ordẽ se  
ja na prouidencia do mestre: e se nã quiser ser frei  
re vaze cõ ho q̃ lhe pertẽcer: por q̃ estabelecido  
he tambẽ que nenhũ freire deser de seu filho.

**C**omo ho freire ha de  
viuer onde estiuer.

**S**e algũ freire da ordem per mandado do me  
stre morar em sua terra: ou em algũa herdade: a  
qual elle desse a ordem ou nam desse: viuera hi se  
gũdo a regra e estabelecimẽtos da ordem: e seja  
obediente ao mestre em todo e per todo.

**D**o dano que o freire fizer.

**O**ida hũ dos freyres guarde com toda fiel  
dadetodas as cousas que tẽ em aministra  
çam q̃ pertencẽ a casa da ordẽ: e nam faça dãno  
em ellas/nẽ o consinta fazer/mas procure todos  
da recentar a casa e os bẽs della: quanto pode  
rem com honestidade.

**E** se algũ dos freires fizer dãno a casa seja ca  
stigado segundo a prouidencia do mestre ou do  
comendador/ou do capitulo. e se se nã emmen  
dar: nam somente em isto/mas em qualquer ou  
tro pecado/delito/ou vicio/ho mestre proueja  
nisso como lhe parecer que conuem.

**Q**ue os freires nã murmurem.

**E** os freires nam murmurem antre si nem cõ  
tra ho mestre/ou comendador/ e se dalgũ



31. 07  
daes/ou de seu freyre souberẽ algũa cousa que de  
ua ser emmedada: guardẽse de murmurar disso  
com freyre nem com leigo: nem digam disso algũ  
mal: mas reprendam secretamente segũdo õs da  
milhor maneira q̃ poderem: aquelle que lhe pare  
cer culpado: e trabalhem com diligencia de otra  
zerao caminho direito: e se for necessario chamẽ  
outros freires consigo pera isso.

¶ Que nam vituperem seus freires.

**N**enhũ freyre seja licito dizer ou fazer inju  
ria ou doesto a seu freire: mas todos cõ dili  
gencia e amor se honrrem hũa aos outros.

¶ Que possam caçar.

**S**ejalhe licito ter quaelq̃r cousas necessarias  
pera caçar segũdo a prouidẽcia do mestre.

¶ Que sejam temperados em falar.

**O**s freyres a nenhũ homẽ dem ma nem so  
berba reposta: quer seja freyre: ou qualquer  
outro posto que o mereça: mas a todos respõdã  
cõ humildade e mansidã e guardẽse de mentir.

¶ Do jurar.

**N**enhũ dos freyres jure sem licẽça do mestre  
ou de seu comẽdador: por q̃ se nam perjure.

¶ Da paciencia.

**S**ejam pãciẽtes a todos os xpãos: e se algũ  
lhe disser ou fizer mal: sofrãno cõ paciencia  
nem façam demãdas sobre isso sem cõsentimẽto

lo por q̃  
as razões



do mestre ou de quem seu lugar tiuer / e em falar /  
e em andar / e em todas suas obras e autos cor  
poraes tenham temperança.

**D**a obediencia e castidade /  
e q nam tenham proprio.

**S**ejam obediētes ao mestre em todo e pertor  
do / e os q forem casados guardē castidade  
conjugal / e os que o nam forem viua castamen  
te / e nam tenham proprio algũ / salvo aquelle que  
lhe for concedido pello mestre ou pello comen  
dador.

Dispensado a  
cerca do pro  
prio. fo. 35.

**Q**ue aja comendador onde  
ouuer dous freires ou mais.

**O**nde ouuer dous freires ou mais / o mestre  
ordene hũ delles por comendador: o qual  
proueja de todas as cousas necessarias aos ou  
tros freires q morarem em os conuentos ou em  
suas casas com suas molheres e familia segũdo  
a faculdade da casa de q for comendador.

**D**os dias em q ham de comer.  
dous generos de carne.

**O**meram dous generos de carne tres dias  
na semana / domingo / terça / e quinta feyrã /  
ao jantar e a cea.

Dispensado:  
fo. 35.

**D**o silencio da mesa.

**T**enham silencio na mesa / e nam falem sal  
uo per necessidade dela / ou per outra algũa

Dispensado  
fo. 35.



⁊ onde ouuer conuêto ouçam sempre ligam a me-  
sa da sagrada escriptura.

**¶ Das vestiduras.**

Do mestre tã  
poder pera os  
pensar acerca  
dos vestidos.

**A**y stanse somente de vestiduras brancas/  
pretas ⁊ pardas ⁊ de peles de cordeyras/  
⁊ cabritas ⁊ outras de pouco prego: ⁊ isto segun-  
do a prouidencia do mestre

**¶ Da defensam dos xpãos.**

**A** principal tençam ⁊ especial de todos os  
freires ha de ser em defenderê a santa ygre-  
ja de os cõ todas suas forças: ⁊ poerê suas pro-  
prias vidas por exalçamento do nome de xpo: ⁊  
resistirem continuamête aa crueza dos mouros:  
nam com desejo de derramar sangue nê por lou-  
uor humano: ou cobica de roubo: ou crueldade:  
nem com tençam de roubar a sua terra: mas tudo  
ho que contra elles fizerem: façam por exalçamê-  
to do nome de cristo pera que defendam os cri-  
stãos de suas mãos: ou pera que os tragam a co-  
nhecimento da fe.

**¶ Da comunhão.**

**O**s freyres que estiuere em conuento ou  
na frontaria dos mouros: comũguem to-  
dos os domingos se quiserem: ⁊ nam tiuerem al-  
gũa causa por onde o nam deuão fazer.

**¶ Que dem pera catiuos ho que  
ganbarem dos mouros.**



**E** Streytamente mandamos que tudo ho q  
hos freires com ajuda de ds ganharẽ dos  
mouros porrazam de suas pessoas se conuerta  
em redenção dos catiuos.

**D**as casas pera os velhos  
e enfermos.

**A** Na ordem casas em que viuã os freires  
velhos e os mal despositos e chagados/  
onde lhes seja compridamente aministrado ho ne  
cessario e com mayor largueza que aos outros  
freires pera que possam mayz cedo cõualecer de  
suas enfermidades e posposto todo outro cuy  
dado possam prouer a laude de suas almas.

**E** por tanto he ordenado que aja na ordem  
casas propias e afinadas pera os enfermos/  
nas quaẽs se curem a sua vontade e lhes sejam  
dadas as cousas necessarias quando compir  
com toda caridade.

**E** os comendadores q tiuerem cuidado das  
taẽs casas procurem quãto poderem q quando  
ho exercito dos rpaos e freyres da ordem entrar  
nas terras dos mouros/elles mesmos vam e  
leuem consigo as cousas necessarias pera pro  
uissam dos freires e enfermos e dos outros fies  
rpaos do exercito pera q se adoecerem e forem  
postos e n necessidade lhas a ministrẽ. Por que  
tal obra de caridade fexa aos ministros de rpo/



elle da testemunho que a elle mesmo se faz. E os  
homens sem fundamento de caridade inda q̃ façã  
outras obras grãdes nã podem alcançar o pre-  
mio da bem auenturança eterna.

**D**as missas e orações que se ham  
de dizer pellos defuntos da ordẽ.

**O** Quando algũ freire falecer e os outros frey-  
res o souberẽ: cada sacerdote q̃ for presente  
diga pella alma do defunto tres missas.

**E** os freires clerigos que nam forem de missa  
rezem hũa vez o salteyro.

**E** os freyres leigos presentes rezẽ pelas tres  
missas que dizem os sacerdotes cẽto e cincoẽ-  
ta vezes o pater noster.

**E** os ausentes rezẽ cinquenta vezes o pf nũ.

**E** os sacerdotes q̃ forẽ ausẽtes digã hũa missa

**E** os freires clerigos ausentes que nam forẽ  
de missa rezem cinquenta salmos.

*Isto se fazia  
quãdo viuiã  
em comuniã, e  
a goza no  
uentro.*

*Este sacrifi-  
cio se interpre-  
tou fazerẽ po-  
los defuntos  
qual quer ora-  
çã nestes quo-  
rẽta dias.*

**O** comendador sob cuja aministraçam eu po-  
der o freyre defunto viuiã: de pela alma do defun-  
to quorenta dias de comer a hũ pobre tanto quã-  
to se da a hũ freire.

**E** os freires clerigos façam por elle sacrificio  
per espaço de quorenta dias.

**E** os sacerdotes comemoram em a missa.

**E** se algũ dos que morarem por certo tempo  
cõ cada hũ dos ditos freyres: dentro neste tẽpo



falecer: o comendador sob cujo poder faleceo: de  
de comer a hũ pobre sete dias.

Isto se ha de  
fazer somente  
no convento.

**E** os freyres clerigos que presentes forem di-  
gam hũa missa por sua alma.

**E** os leygos que forem presentes rezem cin-  
quenta vezes o pater noster.

**E** se forem ausentes digã treze vezes o pater  
noster por sua alma tanto que vier a sua noticia.

Das. rry.  
missas.

**E** cada hũ ano façam geralmente dizer trinta  
missas pellas almas dos defuntos: por que por  
vẽtura a morte de algũs nam vira a sua noticia.

**D**as vestiduras e camas  
dos freyres defuntos.

**A**s vestiduras e camas dos freyres defuntos  
sejam guardadas: e de mãdado do mestre  
ou de quem tiuer suas vezes se repartam pello  
espiritaẽs da ordem: dos quaẽs algũs sam na frõ-  
taria: e outros na estrada de Santiago.

Isto he inter-  
pretado co-  
mo adiante  
vai no statuto.

**D**a esmola.

**O**s freyres geralmente dem de comer aos  
pobres pelas almas dos freyres defuntos  
tres vezes no ano: nas oytauas de natal: e nas  
de pascoa da resurreyçam de nosso senhor Jhesu  
christo: e per nossa senhora dagosto: e se pode-  
rem os ajudem pera vestido.

Entẽde se hã  
dia em cada  
oytaua.

**C**omoham de viuer os clerigos.



**D**os freires clerigos viua juntamente sob a  
obediencia do prior q̃ sobre elles for ordena  
do assy nos castellos como nas vilas da ordem:  
os quaes proueja as ygrejas segūdo virem q̃ he  
necessario / e ensinem letras e ciencia aos filhos  
dos freires leigos quaes ho mestre mada: e ami  
nistre as cousas esp̃uaes: e os outros sacre mētos  
aos freires leigos assi na vida como na morte.

**E**tragam sobrepelizes segundo a prouidencia  
de seu prior / tenham claustro e conuento onde os  
freires leigos se possā cōfessar e estar e ouir  
os officios diuinos quando ao mestre aprouer  
e lhe der licença.

#### **D**os dizimos.

Esta declara  
do as fo.  
xxx vij.

**A**estes freires clerigos dē os freires leigos  
os dizimos de seus fruytos e trabalhos e  
dos outros bēs q̃ lhe dō der: dos quaes proueja  
suas pessoas das cousas necessarias: e comprem  
ornamentos pera as ygrejas: e se al gūa cousa so  
bejar seja dada aos pobres segundo a prouiden  
cia do mestre.

#### **D**o capitulo geral.

Dispensado.  
fo. 36.

**O**rdenarse a lugar onde se faça capitulo ge  
ral em cada hū ano: e seja hi o cōuento dos  
freyres: e ho prior tenha cuidado assy dos cleri  
gos: como dos leigos: e proueja suas almas quā  
do for necessario.



**¶** Quando ho mestrado for va-  
go: quem tera o regimento.

**Q**uando ho mestre falecer desta vida: o prior  
mortalhenha cuydado e carregado da casa e or-  
demate que outro seja eleyto pelos treze freyres  
que pera yssotem poder: ao qual todos sejaõ obe-  
dientes como ao mestre.

**¶** Da eleiçã do mestre e poder dos treze.

**H**o prior como souber o falecimento do me-  
stre: sem dilaçã nẽ tardança chamara os tre-  
ze freyres eleytores pera se fazer eleiçã e se algũ  
deles nã poder ser presente dẽtro de cinquenta  
dias por enfermidade ou outro impedimento/  
poera outro freyre ou freires em lugar do ausẽte  
ou ausẽtes cõ conselho dos treze q̃ presentes  
forem/por talque a eleiçã do mestre se nam po-  
sa retardar por ausencia dalgũs.

**¶** Estes treze freires tenham poder de coreger e  
remouer ho mestre se for inutil ou danoso a ordẽ  
e se antre o mestre e capitulo ouuer algũas dis-  
cordias/elles as posam determinar e nẽ porisso  
se ensoberbecam a terem menos obediencia ao  
mestre da que deuem.

**¶** E se algũ destes treze freires falecer: ou ouuer  
deserremouido: ou mudado: por algũa culpa ou  
por outra algũa causa: o mestre ordenara outro  
em seu lugar por conselho dos outros ou da ma-  
ior parte delles.

Do poder  
dos treze.

Da eleiçã  
dos treze  
fo. 36a



he dispõta  
do. fo. 37.

### ¶ Tempo do capitulo.

**D**o se reformar sempre a ordem em milhor estado/ he estabelecido q se faça capitulo ge ralem cada hũ ano per dia de todos os sãtos/ ao q l vã o streze freires eleitores/ 7 os comẽdado res de todas as casas/ saluo se se escusarẽ per ligi tima causa 7 euidẽte necessidade. E a hy ante de todas as cousas se leya a regra 7 se trate da saude das almas/ 7 se proueja nas cousas tẽporaes.

### ¶ Da eleicam dos visitadores.

**E** leian se visitadores que per todo aquelle ano visitem as casas dos freires/ 7 acaba do ho ano tornem a capitulo no dia ordenado/ 7 façã saber ao mestre 7 capitulo ho estado dos freires 7 das casas da ordem.

¶ E neste capitulo se corregerã os vicios 7 excẽ sos: 7 serã institnidos bõs costumes. E as cou sas q bã de ser prouidas assi as proueja q merecã ser coroados em os ceos p nosso seño: jesu xpo d gloria ppetua. Pois q pola gloria d sua esposa a madre sãta ygreja 7 pela defensam della 7 guarda da xpindade: deiradas todas as põpas seculares se ajuntã na terra: 7 nã duuidã poer seus corpos a muytos pigos 7 martirios pela mesma ygreja 7 por seu esposo jesu xpo/ cõ sua ajuda pera cõse guir seu santo proposito/ o qual com ho padre 7 spirito santo viue 7 reyna pera sempre. Amen.



**T**odas estas cousas que sam estabelecidas e ordenadas pera saude das almas dos freires/cada hũ deles seja obrigado guardalas cõmpidamente se nam tiuer impedimento ou enfermidade/ou outra algũa causa legitima/ou pera yssõ dispensaçam/ou licença do mestre.

**A**lcabase a regra.

## **C**omeçãse os capitulos

Da acusaçam e penitencia dos freires.



**N**ẽ hũ freyre trabalhe de se defender per porfiosas razões quãdo for acusado: mas depois dõ offer feita venia purgue sua culpa per penitencia nã contradizendo em cousa algũa a quem ho acusa: porque nã naçã dahi dissensões e escandalos.

**D**o freire que for achado em furto ou em outros algũs delytos.

**S**e algũ freire cometer algũ furto/ou fornicaçam/ou descobrir os segredos do capitulo ou for desobediente em algũa cousa que lhe mandarem em virtude de obediencia/ou ferir seu freire com armas/ou sua mulher com pao/ou com qualquer genero d'armas com q se possa quebrar osso/ou mãdãdo ho mestre prender se defender



com armas ou sem ellas/ou induzir outro a pecar/ou acôselhar/ou persuadir algũ dos freires que se sayã da ordẽ/ faça penitencia de hũ ano ate que ho mestre segundo a autoridade da sagrada escriptura lhe de dina penitencia segundo a cãlidade da culpa ou pecado.

**C**omo se ha de fazer penitencia de hũ ano.

**E**sta he a penitencia de hũ ano / primeyramente seja tirado o final da cruz das vestiduras ao freyre/ e despois sera castigado cõ regulares/ diciprinas/ e se for caualleyro/ tirêlhe o cauallo e armas/ e quer seja caualeiro ou nã/ coma em terra sem mãtes do comer dos seruidores: e sirua como cada hũ delles: e nã afaste cã: nem gato: nẽ aue da escudela ou bacio em que comer se hy chegar: nẽ entre no capitulo: e seja o derradeiro de todos na ygreja.

**E**a quarta feyra e aa festa denlhe diciprinas leuemente em escondido: e estes dias jejũe: e aa quarta feyra coma vianda quaresmal: e aa festa pã e zagoa somente.

**E** se em algũ destes pecados pecar em escondido: e elle so se acusar disso humildosamente ao mestre ou ao comẽdador: nã lhe tirẽ a cruz: nem o cauallo nẽ as armas: nem seja lãçado da mesa: nẽ do comũ mãjar dos ouiros: nem do capitulo:



nem da ygreja: nêlhe dê disciplinas no capitulo:  
mas em escôdido: e sejam disciplinas regulares  
e todo o al da penitencia cumpra.

**E**tambem se nã cumpro ho q lhe foy man da  
do: ou se cometeo algũ homicidio: cõfelleo aos  
clerigos que pera ysto forem deputados pelo me  
stre ou capitulo: ou conuento: e se por ysto for a  
cusado no conuêto faça penitencia como dito he  
e nam diante do pouo.

**C**as ho que pubricamête pecar: pubricamen  
te faça a penitencia: e ysto se entendera assy das  
culpas mayores como das menores.

**N**o freyre que contra outro  
poser falso testemunho.

**H**o freyre que poser falso testemunho a seu  
freyre tal que sendo verdade a quele de que  
o disse: deuia fazer penitência de hũ ano: ou meyo  
essa mesma penitencia lhe dem dobrada. E que  
em tal pecado for achado tres vezes pode ser lã  
gado da companhia dos freyres: o que fica na  
prouidencia do mestre.

**N**o que ajutar bando.

**S**com testemunhas ydoneas se poder pro  
uar que algũ freyre ou freyres fizeram falla  
ou ajutamento de bando: ajam penitencia de hũ  
ano: e se o delyto for mayz graue: o mestre lhe  
dara a penitencia que lhe parecer.



Deste capitulo  
nã se rã porq̃  
ho mestre esta  
em custumẽs  
os julgar sem  
pedir cõselho  
ao Vapazbo  
tem tambem  
per bulla d Ju  
lio segundo.  
fo. 36.

Nam se guar  
da este capitu  
lo pola rezam  
sobredita.

**D**o freire que cometer homicidio  
**S**e acontecer o que d's nã mande que algũ  
freire mate seu freire/ou outro de qual q'r or/  
dem/ou sua molher/ seja preso se poder ser auído  
e seja metido em ferros/ e faça penitencia de hũ  
ano ate q' o mestre de cõselho do romano põtifi  
ce/ou de quem tiuer suas vezes/ lhe de maior pe  
nitencia pella culpa deste delicto.

**D**o que matar homẽ secular.

**S**e algũ dos freires matar homẽ secular ho  
q' d's nã permita/ e per sua vontade pedir  
humildosamente perdã/ nam seja preso nẽ meti  
do em ferros/ mas faça penitencia de hũ ano ou  
outra de cõselho do papa/ ou de quem tiuer sua  
autoridade/ mas se outro ho acusar seja preso e  
cumprase nelle a mesma penitencia.

**D**o freire que aleijar outro

**S**e algũ freire cortar membro a outro freire/  
seja preso/ e esta mesma penitencia lhe dẽ  
ate que o mestre se aconselhe e lhe de penitencia  
conueniente.

**D**o freire q' poser fogo

ou fizer sacrilegio.

**O** freire que poser fogo quer queimar algũa  
cousa dõde se recrea perjuizo a outrẽ/ ou  
ferir clerigo/ou outra algũa pessoa que tiuer q'q'r  
ordem/ ou quebratar ygreja/ ou fizer qualquer



outro sacrilegio / faça penitencia de hũ ano ate q̃ o  
mestre lhe de outra cõueniente penitencia.

**D**o que matar homẽ por defensã  
das cousas da ordem.

**H**o freire q̃ matar homẽ em defensam dos  
castellos / lugares / ou outras cousas da or-  
dem q̃ o mestre mãdar defẽder / nã aja a pena ou  
penitencia de homicida / mas todos os freires  
a tenhã cõ elle juntamẽte por tal que sejam parti-  
cipãtes na penitencia aq̃les por cuja vôtade foy  
cometido ho tal homicidio. **P**orem o q̃ for prin-  
cipal feitor jejũara may's que os outros as sextas  
feiras da quaresma maior a pãz a goa.

**D**a penitencia de  
meyo ano.

**H**o freire que ferir outro freire sem armas /  
ou q̃ o ameaçar com armas / o nã ferir / fa-  
ça penitencia de meyo ano / primeiramente seja  
lhe tirada a cruz da vestidura / e denlhe regula-  
res dicipinas / e se for caualleiro tirenlhe ho ca-  
uallo e armas / e quer seja caualleiro quer nam /  
coma em terra sem mantẽs: do comer dos ser-  
uidores e sirua com elles: e nam afaste cão nem  
gato: nem aue da escudela se hy chegar: e este  
na ygreja derradeyro de todos: e as sextas fey-  
ras jejũe apam e agoa: e denlhe dicipinas em  
escondido



**¶** Do que ferir seu escudeyro ou seruidoꝝ.  
**H**o freyre que ferir seu escudeiro ou seruidoꝝ  
ou outro algũ cõ q̃lquer genero darmas ou  
cõ q̃lqr outra cousa cõ que lhe possa q̃brar osso:  
faça penitencia d meyo ano: mas nam lhe tirem  
a cruz nem o cavallo ⁊ armas se for caualleiro.

**¶** Do que descobrir os pe-  
cados doutro freire.

**O** Freire q̃ descobrir as culpas doutro freire:  
aja aq̃lla penitẽcia q̃ auia dauera aq̃le de quẽ  
as descobrio. **¶** Dos q̃ fauorecẽ discordias.

**S**e algũs freyres tiuerẽ antre sy discordias: ⁊  
algũ dos outros as incitar ⁊ ajudar: jejũe cin-  
co festas feyras a pam ⁊ agoa: ⁊ em tal maneyra  
seja castigado que lhe pese do que affitiuer come-  
tido: ⁊ nam com regulares diciprinas.

**¶** Do que ouuer brigas com seu  
freyre ⁊ ho desafiar.

**H**o freyre q̃ contender cõ seu freire ⁊ differ q̃  
lhe fara conhcer p amas quẽ he: dẽlhe regu-  
lares diciprinas ⁊ jejũe q̃nze festas feyras a pã ⁊  
agoa: ⁊ nestes dias seja diciprinado brãdamẽte  
em escõdido. **¶** Do q̃ desonrra seu freire.

**O** Freyre que mouido com yra desonrrar seu  
freyre: ⁊ o aviltar / feita venia / dẽlhe dicipri-  
nas ate que muyto lhe doya ⁊ jejũe hũa festa fey-  
ra a pam ⁊ agoa.



**Do que desmentir outro freire.**

**O** freire que desmentir outro freire / faça venia / e cūpra ho que lhe mandarem / e se ho desmentir com yza denlhe dicipinas.

**Do freire q vituperar outro freire.**

**H**o freire q vituperar ou injuriar seu freire / trazendolhe a memoria aleiue / ou traycam q fizesse antes q fosse freire: aja regulares dicipinas: e jejue as sextas feiras de hūa quaresma: e em cada hūa lhe dē dicipinas em escondido.

**Do que injuriar outro freire.**

**O** freire q injuriar outro freire nã pelo acusar como a regra diz: mas per causa de vituperio dizēdolhe o mal que fez ou disse estādo na or: dē: ou antes q viesse a ella: peça perdā: e segūdo a graueza da culpa e calidade da injuria seja dicipinado: e aja a penitēcia q o mestre mādā.

**Do que se vāgloriar.**

**H**o freire que por vāgloria ou por humano louvor do por elle feito antes q viesse a or: dem ou depois de vir a ella louuar sua dinidade ou nobreza gabandose: peça perdā e seja dicipinado: e segundo ho excesso e a calidade da culpa: e aja a penitēcia: porque nosso seño: disse: aquelle que se abara sera aleuantado: e ho que se aleuantar sera abaxado.

Matth. c. 23.

**Do que desprezar seu freire.**



**D**e que desprezar seu freire ou a linhagẽ del-  
le/ e lhe disser em modo de desprezo qual  
foy antes de entrar na ordẽ ou despois faça venia  
e denlhe diciprinas/ e segundo a calidade e qua-  
tidade da culpa aja a penitencia

**E** se disser q̃ se nã fosse pelo habito q̃ recebo  
q̃ lhe faria mal/ pido perdã aja diciprinas e je-  
jue tres sextas feiras: e segũdo a calidade e qua-  
tidade da culpa e iniuria lhe de m penitencia.

**D**e que nam cumprir ho  
mãdado do mestre.

**O**s freires façã e cūprã de boa vōtade aqui  
lo q̃ ho mestre ou comẽdador lhe mãdar se  
repreca/ nẽ tardãça/ nẽ escusa e se algũa cousa do  
q̃ lhe for mãdado lhe parecer injusta ou aspera/  
nẽ por isso cõtradigã o mãdado do mestre ou co-  
mẽdador/ mas obedecẽdo poderã acõselhar ao  
mestre/ e final mẽte cūprã o q̃ lhe for mãdado.

**E** se o contradisserẽ/ jejue m quinze sextas fei-  
ras a pam e agoa/ e feita venia denlhe dicipri-  
nas/ e sejam constringidos ao cumprir.

**D**e q̃ ameaçar seu freire.

**S**e algũ ameaçar seu freire q̃ lhe fara algũ  
mal mda que sayba deixar ho abito/ pidi-  
do perdã seja diciprinado/ e jejue quinze sextas  
feiras a pam e agoa.

**D**e que deixar ho abito.



**O** freire que desprezara ordẽ / e com ʒra lan-  
çar de si a vestidura com ho final da cruz  
faça penitencia de hũ ano.

**D**o que jurar e mêtir.

**H**o freire que jurar e mêtir sexta venia / den-  
lhe diciprinas / e jejũe cinco sextas feiras  
a pã e a gca.

**E** ho que sem juramẽto mentir / peca perdã  
e nã beba vinho esse dia.

**E** ho que jurar mda que diga verdade perca  
ho vinho esse dia.

**D**o freire que contradisser  
ho mãdado do mestre.

**S**e algũ dos freires cõtra võtade do mestre  
ou do comẽdador / pleuerãdo e sua contu-  
macia cõtradisser a võtade do mestre: dizẽdo pior  
serey ao seruigo de deos e da ordẽ se cõtra minha  
võtade me costrãgerẽ obedecer / peca perdã e dẽ  
lhe diciprinas e jejũe seis sextas feiras a pã e a gca  
e nam beba vinho estes dias.

**E** ho q̃ rãsomẽte cõtradisser a palaura do mes-  
tre ou do comẽdador nã beba vinho esse dia.

**D**o freire q̃ cõtẽder cõ seu freire cõ ʒra

**H**o freire q̃ cõtẽder cõ seu freire cõ ʒra peca  
perdã e receba diciprina / e jejũe seis sextas  
feiras a pã e a gca e perca o vinho esse dia / e se cõ-  
tẽder sem ʒra feita venia peca o vinho esse dia.



**D**o freire que for maldizente.

**N**o freire que for maldizente: ou que com seu freire ouuer discordia e lhe disser ou fizer mal: porque a todos deuenos ter caridade segundo a palavra de ds: peça perdão e denhe dicipinas e não beba vinho esse dia.

**D**as culpas que não estão escritas na regra.

**S**e algũ dos freires fizer ou disser ou cometer maiores pecados ou delitos semelhãtes ou de semelhãtes aos cõteudos na regra q̃ não estão escritos expressamente: denhe penitência saudavel segundo a quantidade e calidade delles.

**F**im dos capitulos da aculacão.

## **B**ula do papa Alexãdre



**D**a fundacão da ordẽ.

Alexãdre bispo seruo dos seruos de ds: aos amados filhos. **P**ero fernãdez mestre da cavalaria de Sãtiago e seus freires clerigos e leigos: assi p̃sentes como vindoyros em comũ vida professos em ppetua memoria. **B**eto ds em seus dões: e santo em todas suas obras: q̃ a sua ygreja semp̃ acreceta cõ noua linhagẽ: e assi como faz nella a leuatar os filhos e lugar dos pays assi de geraçã em geraçã da conhecimẽto de seu



nome e este mde aluz da se xpã. E assi como âtes  
do nacimêto do sol as estrelas segue hũas as ou  
tras ate se pozem / assi em os graos ecclesiasticos  
as gerações dos justos so cedã pelos tẽpos / âtes  
q venha o grãde e espãto so dia do seõor / e o res  
plãdor do verdadeiro sol alumie nossas treuas.

¶ E assi como muytas vezes por induzimento  
do diabo muitos sã lãçados em perdiçã / assi por  
graça do espirito sancto / seja feita quotidiana re  
paraçã dos danados / e muitos seja erguidos do  
pfũdo do inferno pa buscar as cousas celestiaes  
e assy viuã na terra / q cõuersem nos ceos per pẽ  
samẽto e desejo / como cidadãos da casa de ds.

Ad phili. c. 3.  
Ap Ephe. 2.

¶ Que nos nos alegramos certamẽte do q per  
graça de ds he feyto em nossos tẽpos em as par  
tes despanha / onde hũs nobres barões enlaça  
dos em pecados pela merce da qle q chama aq  
las cousas que nã sam / como aquelas que sam:  
forã inspirados de graça celestial: e tocados de  
dẽtro cõ dor de coraçã de muitos excessos / fazẽ  
do penitẽcia de seus pecados passados: determi  
narã dar por ds nosso seõor: nã somẽte as possi  
fões terreaes: mas ainda seus proprios corpos  
a quaes quer perigos.

Ro. c. 4.

¶ E aẽrẽplo de nosso seõor Jesu xpo que diz.  
Nã vim fazer minha võdade: mas de meu padre  
q me euiou. E stabelecerã o viuer sob obediẽcia o

Joã. 6.



hũ mestre em habito e cõuersaçã de re'legiam.

**E** com tal moderaçam tẽperarã seu proposito  
e ordẽ: q̃ porquãto toda a cõpanhia dos fies he  
repartida em casados e cõtinentes. E nosso se'no  
Jesu xpo nã samente pelos varões mas ainda  
pelas molheres quis nacer de molher: e cõuer  
sar cõ os homẽs: ordenarẽ q̃ ouuesse na ordẽ qũe  
fizesse vida sem casar se quisesse e sigã o cõselho  
de sam i' Paulo q̃ diz. i' Nã tenho mãdamento do  
se'no de virgẽs: mas dou ho por cõselho. Aha tã  
bem casados segundo a ordenaçã do se'no pera  
de suas molheres auerẽ geraçã e se euitar o peri  
go da incõtinecia e jũtamente cõ ellas se efforcem  
passar deste valle d' lagrimas e terreal peregrina  
çã a abitaçã da patria celestial. E se sobre seu fun  
da nẽto q̃ he xpo lhe acõtecer edificar lenha/pa  
lha e feno/por desejo da carne/ e amor de filhos  
lauẽse cõ lagrimas e obras d' piadade: como os  
outros mais liures e cõtinentes edifique oiro/  
prata/ e pedras preciosas: porẽ hũs e outros fir  
uã hũ rey: e sobre hũ fũdamento edifique hũ amo  
rada celestial/efforçados em o se'no por prome  
timento do salmista q̃ tãbẽ conforta os menores  
mẽbros da ygreja e diz. Os teus olhos virã mi  
nha i'perfeiçã: e no teu liuro serã todos escritos.  
**E** em ho colegio destes fies de christo tu ama  
do pero fernãdez p vótade d' d's tomaste gouer

Prima ad co  
rin. c. 7.

Ad cori. c. 3.

Psal. 138.



no e cuydado: e vindo ante nos com algũs de  
teus yrmãos: pediste aa see apostolica com diui-  
da humildade q̃ vos recebestemos em proprios  
filhos sob nossa defenſam: e assi o lugar onde for  
cabeça de vossa ordem em deryto e proprieda-  
deda santa ygreja de roma.

**E** dello qual vendo nos vossa deuacã e bõ de-  
sejo q̃ tendes em o seõor: de comũ cõselho d̃ nos-  
sos yrmãos vos recebemos em especiaes e pro-  
pios filhos da santa ygreja de roma: e cõfirmã-  
do vossa ordẽ p̃ autoridade apostolica ha fortale-  
za mos p̃preuilegio deste p̃fete escrito: estatui-  
do q̃ q̃elq̃r bẽs e possissões q̃ ao p̃fete justa e legi-  
timamẽte possuys: ou ao diãte q̃rẽdo d̃s poder-  
des auer per cõcessã de p̃ntifices: ou per vadi-  
uas de reys ou principes: ou per offercimento  
dos fies: ou per outras justas maneiras fiquem  
firmes e inteyros a vos e a vossos sucessores.

**D**as q̃es cousas quise mos declarar estas por  
seus p̃prios nomes. **L**odio e ho moesteiro cõ o  
couto cõ suas pertẽças. **B**o burgo d̃ p̃ote de mi-  
nho cõtra odio cõ suas pertẽças. **E**recete cõ seu  
couto e suas ptẽças. **Q**uitanella d̃ **P**ero herrer  
cõ seu couto e pertẽças. **O**s barrios cõ seu couto  
e pertẽças. **L**eucanio cõ suas ptẽças. **S**ã salua-  
dor de lestriana cõ seu couto e pertẽças. **A**ldocor  
cõ seu couto e pertẽças. **P**enagosende cõ suas



per tēças. Sãta maria de pinel cō suas pertēças  
Aeles cō suas pertencas. Alfarela cō suas pertē  
ças. Orelha cō suas pertencas. A Dora com suas  
pertēças. A Doralaja cō suas ptēças. Os dizemos  
de Valera e de Portuego cō suas pertencas.  
Estremera com suas pertencas. Alcacere com  
suas pertencas. Alimada com suas pertencas.  
Aruda cō suas pertēças. Carça cō suas ptencas  
**E** may's estatuy'mos q̃ ninguē vos possa tirar  
por occasiam de posse antiga ou escriptura as cou  
sas q̃ os mouros possuirã de tanto tēpo q̃ a me  
moria dos homēs nam he em contrayzo / que ja  
tendes auidas / ou ao diante com ajuda de nosso  
señor poder des auer per merce de principes / ou  
per vossa diligencia e trabalho poys vossa prin  
cipal entēcam e singular cuydado he pelejar por  
defensam do nome chriſtão / e nam somēte poer  
des vossas cousas: mas ainda vossas pessoas  
sem tardança por defensam de vossos yrmãos.  
**A** Duito poderia empedir a esta obra piadosa  
e laudauel diligencia / se vossos trabalhos e ga  
lardões q̃ em comūaproueitam fossem leuados  
doutros / e os ociosos e preguiçosos em seus  
trabalhos / q̃ buscam as cousas q̃ suas sam / e nã  
as de Jesu xpo / ou uessem os proueitos que por  
tantos trabalhos sã dados a vos e aos pobres  
de Jesu xpo: assi como diz o apostollo. Quē nã

2. ad the. c. 3.



trabalha nam coma.

**E**ntre as cousas que na profissam de vossa ordem he estabelecido q̃ guardes. A primeira he: que com toda humildade e concordia ajaes de viuer sob a obediencia de hũ mestre sê proprio: tomado exemplo daquelles fies q̃ conuertidos aa fee xp̃am pela pregaçã dos apostollos vedia todas suas cousas e punham ho prego aos pees delles: e eram repartidas por todos como a cada hũ era necessario: e nenhũ delles dezia q̃ era sua algũa cousa das que possuoya: mas eram todas a elles cõmuas.

Da obediencia e proprio.

Actuũ.c.2.

**E**pera auerẽ geragam que se crie em temor d'os: e por remedio da fraq̃za humana casem segundo a ordenaçã do seõor e permissam do apostollo q̃ diz. Bõ he ao homẽ nam tocar molher: mas por escusar fornicacãm cada hũ aja sua molher e a molher seu marido: e o que nã poder ser cõtinentẽ case e guarde a fee inteyra a sua molher e a molher a seu marido por que se nom quebrãte a continencia conjugal.

Da conjugal castidade.

Ad corĩ.c.7.

**E** se os maridos falecerem e as molheres q̃ delles ficarem q̃ receberam a ordẽ quiserẽ casar: notefiquẽno ao mestre ou ao comẽdador pera q̃ casem com quem quiserem segundo a palaura do apostollo que diz. Adorto o marido solta he a molher da obrigaçã dele: e case cõ quẽ quiserem

De cl. r. a do. 5. das molheres viuas: as. fo. 8.

Ad Ro. c. 7.



ho señoꝝ/ o q̃ tambe se ha de guardar e os homẽs  
porque hũs ⁊ outros se regulã por hũa ley.

Que nam se  
possã mndar  
a outra ordẽ

**E**stabelecemos tambe que nei hũ dos freires  
ou freiras despois q̃ receber vossa ordẽ ⁊ prome  
ter obediencia/ nã se tornar ao mũdo nẽ passar a  
outra ordẽ sem licencia do mestre. **P**roys em vos  
sa ordem ha lugares ordenados onde cada hũ  
mays estreitamente possa viuer.

**E**ninguẽ ou se reter aq̃le q̃ se for/ mas seja costra  
gido tornar a sua ordẽ per censura eclesiastica.

Do capitulo

**E**pera q̃ todas as cousas em vossa ordẽ seã  
tratadas com mayor deliberaçam he ordenado  
entre vos q̃ aja algũ lugar em q̃ cada ano na sole  
nidade de todos os santos se faça capitulo geral  
⁊ seja hi cõuẽto dos clerigos ⁊ prior que tenha  
cuydado delles ⁊ dos outros clerigos que fore  
de vossa ordem: ⁊ quando for necessario proue  
ja as almas dos freyres.

Dos treze.

**E**aja treze freyres na ordem q̃ quãdo for ne  
cessario estem jũtamente cõ o mestre em conselho  
⁊ ordenaça da casa/ ⁊ tenham cuydado de enleger  
mestre competente.

Quando o  
prior gouer  
nara a ordẽ

**E**o prior dos clerigos quãdo o mestre passar  
desta vida tenha cuydado da casa ⁊ ordẽ ao q̃l  
todos obedeça assi como ao mestre ate q̃ por p  
uidẽcia dos tres freires se faça a eleiça do mestre.

Da elegam  
do mestre.

**E**ho prior chamara sem dilaçã os treze frey



res se quãdo souber ho passamento do mestre / e se algũ deles por enfermidade ou por outra justa causã nam poder ser presente ate cincoẽta dias ponhã outro em lugar do ausente com conselho dos q̃ forem presentes / porque a eleiçã do mestre se nam dilate por ausencia dalgũs.

¶ Estes treze freires cõ cõselho do prior dos de rigos e da mais sã parte do capitulo da casa mor tenhã poder de corregger ou remouuer o mestre q̃ for pelo tẽpo sendo danoso ou sem proueito.

¶ E se algũa questã se leuantar antre elle e ho capitulo / elles lhe ponhã diuido fin / por q̃ se pui zes de fora se fizesse / ou a ordẽ receberia dano: ou a sustancia tẽporal della se destruyria. porẽm nã se leuãtem por yssõ em soberba: mas sejam obedientes e sogeitos ao mestre.

¶ E se algũ destes treze freires passar desta vida ou ouuer de ser mudado por culpa ou per algũa causa / ho mestre com cõselho dos outres: ou da mayor parte delles ponha outro em seu lugar.

¶ Outro sy estes treze freires e os comẽdadores das casas vã sem tardãça ao lugar em q̃ ordena mos: q̃ cadano se celebrasse capitulo geral: nam se do impedido por grãde e euidente necessidade / e tratẽ cõmumente as cousas que se deũẽ orde nar per proueito da ordẽ e saude de suas almas e sostetamẽto dos corpos õde principalmẽte se jã

dos mepel  
arrobado

do ed cap  
-inh ao mure  
B. 28

Da cleçam  
dos treze.

Dos que hã  
de vir a capi  
tulo.

do mepel  
arrobado  
B. 28



am o estados entēder na defenſſam dos xp̃aos.  
**E**streitamēte lhe ſeja mādado q̃ nam pelejem  
cōtra os mouros por louuor do mūdo/nem por  
deſejo de derramar ſangue nē por cobiga das cou  
ſas terreaes/mas ſomēte a tençam de ſeu pelear  
ſeja por defenderē os xp̃aos do impeto deles ou  
ſe os podērem trazer aa ſe xp̃am.

Eleiçam dos  
viſitadores.

**E**ntā ſe elejā viſitadores ydoneos que pelo  
ano viſitē fielmente as caſas dos freires: e correjā  
as couſas q̃ acharem ditas de correiçam ou as  
tragā ao capitulo geral pera hy ſerē corregidas.

Como hā de  
viuer os cleri  
gos.

**O**s clerigos de voſſa ordē eſtem juntamente  
pelas vilas e lugares/ e ſeja obediētes ao prior  
que ſobre elles for ordenado/ e enſinē letras aos  
filhos dos freires q̃ pelo meſtre lhe forem enco  
mendados/ e aos freires aminifrem as couſas  
eſpirituaes aſſi na vida como na morte.

habito dos  
clerigos.

**V**eſtiram ſobre pelizes: e terā conuento e clauſ  
tro ſob ſeu prior/ e façā homildosa mente o que  
per elle ſegūdo d̃s lhe for mādado/ onde tãbem  
cōuerſem os freires q̃ ao meſtre parecer: e nam  
ſeja oucioſos: mas denſe a oraçã e a outras obras  
de piedade.

Do dizimoco  
mo eſta as.  
fo. 37.

**O**s freires dem os dizimos d̃ ſeus trabalhos  
e dos outros bēs que d̃s lhe der aos clerigos pa  
que façam liuros e ornamētos cōueniētes pera  
as ygrejaſ: e ſe proueja em ſuas neceſſidades.



E se algũa cousa lhe sobejar / seja conuertido em  
vso de pobres segũdo a prouidẽcia do mestre.

*Damurmura  
cam.*

E porque concordia e caridade se guarde en-  
tre vos: todos se deuem abster de pecado de mal  
dizer e murmurar: e o que for instituido comen-  
dador em qualquer lugar / ministre a cada hũ o  
que lhe for necessario segundo a faculdade da ca-  
sa assy em saude como em enfermidade: com tal  
cuidado e amor que nam pareça ter mingoa na  
sustancia nem aspereza na palaura.

*Dos hospes-  
des.*

E ereis principal cuydado dos hospedes e ne-  
cessitados: aos quaẽs sejam dadas as cousas ne-  
cessarias segundo a faculdade da casa.

E fareys honrra e reuerencia aos prelados  
das ygrejas: e seja dado conselho e ajuda a to-  
dos os fr̃es xp̃aos / conegos / monges / templa-  
rios / hospitalarios: e outros que sam postos em  
obseruancia da santa religiam: e a mingoa de  
quaẽs quer outros seja suprida segũdo o poder  
da casa: porque deos seja glorificado em vossas  
obras: e os outros q̃ o virem seã prouocados  
por exemplo de vossa caridade e humildade.

*Da honrra do  
prelados.*

E crecẽtando a estas cousas: ordenamos q̃ se  
algũ lugar vier a vossõ poder em q̃ a a daver bis-  
po: seja ahy bispo q̃ cõ as igrejas e cõ sua clerezia  
receba as rêdas e possiõcẽs a elles apropriadas  
e os dereitos episcopaẽs: e todas as outras ccu

*Dos lugares  
que a orden  
ouer noua-  
mente.*



fas venhão a vossos vsos ⁊ fique em vossa dispo  
sição sem cōtradiçã algũa. Porẽ queremos que  
os bispos nã sejam defraudados de seu deryto  
nas ygrejas parrochiaes que tendes

Das ygrejas  
rouadamente  
edificadas.

**E** senos lugares desertos ⁊ nas terras dos  
mouros fizerdes ygrejas de nouo/as taes ygre  
jas gozem de inteira liberdade ⁊ nã sejam agra  
uados pelos bispos na arrecadaçã dos dizimos  
nem em outra cousa. E sejam os licito gouernar  
estas ygrejas cõ seus pouos per vossos clerigos  
ydneos/nẽ sejam sometidos pelos bispos a an  
tredito nẽ excomunhão/mas seja vos licito cele  
brar semp os officios diuinos assi na ygreja ma  
ior q̃ for cabeça da ordẽ como nas outras lanças  
dos fora os excomūgados ⁊ interditos.

Do interdito

**E** porque vos nam possam tirar da defensam  
dos r̃paos por humanas verações ⁊ falsas acu  
sações/por autoridade apostolica d̃terminamos  
q̃ ninguẽ ou se por antredito em vossas pessoas  
ou excomūgallas se nã for legado da se apostoli  
ca enuiado a latere do romano p̃tifice: ⁊ que  
tambẽ mandamos que se entẽda de vossa fami  
lia ⁊ seruidores que de vos recebem soldada em  
quanto estiuere a parelhados pera que deles  
se faça justiça se per ventura a culpa nam for tal  
que por ella emcorrã ipso facto em sentença  
dercomunham.



**P**orem a crisma / e o oleo santo / e a consagra Da crisma.  
 çã dos altares / ou das ygrejas / e ho ordenar de  
 vossos clérigos q ouuerem de ser promouidos a  
 ordẽs sacras / receberes do bispo diocesano se for  
 catolico e estiuier em grãça e ajuntamento da see  
 apostolica / e volo quiser dar de grãça e de bõa  
 vontade / porque doutra maneira seja uos licito  
 ir a qualq̃r bispo catolico que quiserdes / ho qual  
 per nossa autoridade vos d ho q̃ lhe pedirdes.

**E** mais vos seja licito poder fazer oratorios e Oratorios.  
 vossos lugares onde fore quatro freires ou mais  
 nos quaes elles e vossa familia somente pe siam  
 ouir os officios diuinos / e auer sepultura ecle  
 siastica. porem assi queremos proueyã vossa ne  
 cessidade que as ygrejas comarcaãs nam rece  
 bam disso injuria.

**Q**uando na terra ouuer interdito geral seja Interdito.  
 cito celebrar os officios diuinos em voz baira / nã  
 tãgendo os sinos / fechadas as portas / lãçados  
 fora os escomũgados e interdictos.

**E** assi por este presente decreto / ordenamos q Ne seja es  
 se algũ poser mãos violentas em algũ de vossos comũgado e  
 freires ou freiras / seja ligado de excomunham / e q poser mãos  
 por vossa defensiã / aquilo mesmo se guarde assi nos da crã.  
 na sentença como na pena q̃ he estabelecido por  
 guarda dos clérigos e o cõcilio geral pelo papa  
 inocẽcio nosso p̃deessor de leuada memoria. e si quis sua  
 dente diabo  
 lo. 17. q. 7.



**P**or tanto determinamos que ninguém ouſa  
damête ſe atreua perturbar voſſos direitos / poſ  
ſiſſoês: ou tomar voſſos bês: ⁊ tomados retelos  
ou diminuilos / ou aſadigaruos per algũas ve  
rações: mas todas voſſas couſas ſejam conſer  
uadas inteiras ⁊ ſem algũa mingoa pera que em  
todo aproueitem aos vſos daq̃les pera cuja go  
uernança ⁊ ſoſtentamento foram concedidos:  
ſalua auctoridade da ſe apoſtolica.

**E**m ſinal deſta liberdade da ſe apoſtolica pa  
gareis a nos ⁊ a noſſos ſucceſſores dez malachi  
nos cadano.

**P**or tâto ſe pello tẽpo vindoyro algũa peſſoa  
ecleſiaſtica ou ſecular ſen do diſſo ſabedor: tentar  
vir cõ ouſadia cõtra eſta carta de noſſa cõſtituiçã  
⁊ amo eſtada duas ou tres vezes: nã em mẽdãdo  
ſua preſunçam com dina ſatiffaçam / perca a di  
nidade / poder / ⁊ hõrra que tiuer ⁊ conheça ſer  
culpado ante ho iuyzo diuino da maldade come  
tida: ⁊ ſeja feito alheo do ſacraſſimo corpo ⁊ ſã  
gue de noſſo ſenhor ⁊ redetor Jeſu xpo ⁊ ſeja ſo  
metido ⁊ condenado no exame derradeiro dare  
guroſa vingança: ⁊ a to dos os que vos guar  
darẽ voſſos direitos ſeja a paz d noſſo ſenhor Jeſu  
xpo: em tal maneyra q̃ tãbẽ elles recebã o fruyto  
do bẽ q̃ fizerẽ: ⁊ a cerca do riguroſo iuyz achẽ ga  
lardões de perpetua paz. Amẽ. Amẽ. Amẽ.



Almostrame señor as tuas carreyras: sanctus  
 Petrus: factus Paulus. Alexander papa terci<sup>o</sup>  
 Ego Alexander catholice ecclesie episcopus.

Ego Bualterius. Albanensis episcopus. Ego  
 Johannes presbiter cardinalis sanctorum Jo-  
 annis et Pauli tituli Damachij. Ego Joānes  
 presbiter cardinalis tituli sancte Anastasie.

Ego Albertus presbiter cardinalis tituli sancti  
 Laurentij in lucina. Ego Doso presbiter cardi-  
 nalis sancte Potenciane tituli pastorum. Ego  
 Manfredus presbiter cardinalis tituli sancte

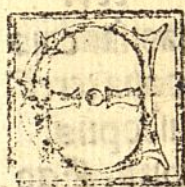
Cecilie. Ego Petrus cardinalis tituli sancte  
 Susane. Ego Jacintus diaconus cardinalis  
 sancte Marie in Cosme et Damian i. Ego Ardi-  
 tio diaconus cardinalis sancti Theodori. Ego

Cinthius diaconus cardinalis sancti Andriani  
 Ego Vitellus diaconus cardinalis sanctorum

Sergij et Bachij. Ego Laborās diaconus car-  
 dinalis sancte Marie in porticu. Ego Raineri<sup>o</sup>  
 diaconus cardinalis sancti Georgij ad vellū au-  
 reū. Ego Aimarius diaconus cardinalis sancti  
 Nicolai in carcere Tulliano.

Date ferentine per manum Gratiani sancte  
 i Romane ecclesie subdiaconi et Notarij. Tertio  
 nonas Julij / indictione octava incarnationis  
 dominice anno. 1175. Pontificatus vero dñi Ale-  
 xandri pape tertij. Anno sexto decimo.





Esta regra e capitulos da cusaçam e  
penitencia dos freires: e a bulla da le  
tandre papa terceiro: da fundaçam  
da ordẽ sam trelladada em lingo a-  
gem portugues das originaes que se tiraram da  
camara apostolica a instãcia do mestre Dõ For  
ge em tempo do papa Julio segundo: que tam-  
bem as aproou e confirmou.



# **C**onfessionayzo.



Quando algũ se quizer confessar / deve  
se recolher a cuydar em seus pecca-  
dos : e per estas lembranças os po-  
der atrazer aa memoria.

**C**ello estado que tem.

**C**ellos officios.

**C**ellos lugares que andou.

**C**ellas conuersações que teve.

**C**ellos bẽs ou males q̃ lhe socederã.

**E** despoys disto feyto se deve yr aos pees do  
confessor e fara ho final da cruz dizendo.

**C**Per signũ crucis de inimicis nr̃is libera nos  
dñe deus noster. In nomine patris ⁊ filij ⁊  
spiritus sancti ⁊. Amen. A graça do spiritu san-  
to seja sempre com nosco. Amen.

**E** o peccador me cõfesso a d̃s e a sc̃ta Maria  
e a sã Pedro e a sã Paulo e a Sãtiago  
e a todos os outros sanctos e a vos padre e spi-  
ritual / que pequey em muyto mal que fiz / e muy-  
to bem que deirey de fazer: do que muyto me ar-  
rependo de boa vontade / e com dor de minha  
alma digo a deos e a vos minha culpa.

**E**ntam diga.

**S**e se confessou o ano passado.

**S**e comprio a penitencia que lhe foy dada



Se deirou algũ peccado por confessar lembrando se d'elle

Se esta escomungado.

Se participou com escomungados.

**D**ito ysto comece se acucar: primeiramente de nam vir ao sacramento da confissã bẽ aparelhado

**D**e nam trazer perfeita contrigam.

**D**e nã trazer firme proposito de se enmendar.

**D**e ter caydo em peccados em que ja cayo outras vezes.

**D**e nam apartar de si as occasiões de pecar.

**I**sto acabado comece pollas cousas da ordẽ primeiro em os tres votos ⁊ despoys pelas obrigações da regra da maneira q̃ aqui estã escritas.

### **D**a obediencia.

**S**e foy obediente ao mestre ou a dom prior  
Se fez de ma vontade ou com negligẽcia  
oquelhe mandaram.

**S**e deu conselho ou fauor aos outros serem desobedientes.

**S**e desprezou os mandamentos da ordem ⁊ de seus prelados.

**D**a pobreza.  
**S**e desejar riquezas per maos modos.



Se nãtem paciência perdendo ou faltamido lhe  
algũa cousa.

Se por ter pouco murmurou da ordem e dos  
prelados.

Se com esperança do seu proueyto desejou a  
morte aalgũ da ordem.

### Da castidade.

Se he casado e nã se absteue de sua molher nos  
dias q̃a regramãda acuse se como ò leue culpa.

E quanto ao mays se acuse como os outros  
rp̃aos com lēbrança q̃ peca mais grauemēte por  
quebrantar ho voto q̃ prometeo por ser relesioso

### Obrigações da ordem.

Se deixou de rezar as horas q̃ he obrigado  
E quando as rezou nã foy a seu tempo di-  
uidos/nē cōatēça e cerimoniaas q̃ a regramãda.  
Se deixou de ouyir missa cada dia acuse se como  
de leue culpa.

Se nã mādou dizer a trinta missas de regra.

Se nã fez por seus familiares ò fūtos o q̃ ella mādada

Se nã rezou polos defuntos da ordem e polos  
familiares o que he obrigado.

Se deixou de ler a regra as vezes q̃ ella mādada.

Se dixou ò fazer o q̃ a regra mādada pola nã saber

Se fez juramēto em iuizo ou fora dele sē licença.

Se se confessou sem licēça de dom prior

Se nã deu de comer ajuda pa vestir aos pobres



nas oytauas de natal/ e da resurreiçam/ e nossa  
senhora dagosto.

Se em seu vestir vsou de cousas defesas sem li-  
cença do mestre.

**C**Porq̃ dalgũas destas obrigações sam dispē-  
sados como veram no sumario das dispēsações  
hanse dacusar dellas como de leues culpas.

**C**Depoys diga sua culpa em geral

**C**De nam ser perfeito religioso.

**C**De nam ter guardado as cerimoniaes e esta-  
belecimentos da ordem.

De ter cometidas muytas culpas cõtra a regra

**C**Finalmente diga.

**C**Alinda que dalgũas cousas destas aja dispen-  
sações por quanto por descuydo ou desprezo/  
ou com malicia podereyter quebrantado algũ  
estatuto ou nam ter vsado da dispensaçam com  
boa cõciencia: por tanto me acuso quanto ds sa-  
be que lhe offendy/ e digo minha culpa.

**C**No primeyro preceyto.

Honrraras hũ so deos  
com honrra diuina.

**C**Em este preceyto se deue acusar.

**S**epos duuida na fe crendo que nom era  
verdade.

Se teue algũ error ou eresia contra a fe.

Se de todo se apartou da fe.



Se nam deu credito a santa escriptura ou a deter-  
minação da ygreja.

Se arrenegou ou blasfemou de deos ou dos  
santos.

Se murmurou dos iuyzos de deos.

Se fez cousas de ydolatria.

Se vsou de cerimoniaes judaicas ou gentias.

Se vsou de feitiços ou encantamentos ou sor-  
tes pera deuinhar.

Se creio em sonhos ou em agouros.

Se fez inuocações aos demonios/ou rezou ora-  
ções supersticiosas.

**C**ho segundo preceyto. Nam jura-  
ras o nome de ds em vão.

**S**e jurou sem algũa causa licita.

**S**e jurou falso.

Se jurou de fazer algũ mal e ho comprio.

Se pronocou a outros que jurassem falso.

Se tem por costume jurar leuemente.

**C**ho terceiro preceyto. Santifica-  
ras as festas.

**S**e em domingos ou em festas o guarda fez  
algũas obras o fuico ou as mado fazer.

Se andou caminho ou mandou caminhar.



Se trabalhou ou mādou trabalhar ē estes dias.

Se nā guardou reuerēcia diuida as ygrejas.

Se por sua causa foi interdita algũa ygreja com  
derramēto de sangue ou de inmundicia carnall.

Se jugou ou fez ou mandou fazer algũa coisa  
de sonesta.

Se nam guardou a deuida reuerencia as pes-  
soas ecclesiasticas.

Selhes quebrou seus priuilegios ⁊ liberdades

Selhes fez ou mādou fazer algũa injuria.

**C** Do quarto preceyto/honrra  
ras teu pay ⁊ may.

**S** E quer mal a seu pay ou a sua may.

Selhe desejou morte ou desonrra

Se teue proposito delhe fazer algũ dano.

Se os encomendou ao demo

Selhe fez ou disse algũa injuria.

Se escarneceo delles ⁊ os teue em pouco.

Se os nam visitou em seus trabalhos/ ⁊ os nā  
ajudou em suas necessidades.

Se pos as mãos nelles irosa mēte.

Se desacatou os prelados ecclesiasticos/princi-  
palmente ao papa

Se nā quis obedecer ao q̃ elles mādauam.



O quinto preceyto / nã mataras.

**S**e matou algũ homẽ.

Se deu causa / ou conselho ou fauor pera o matarem.

Se ferio injuriosamente a seu prouirimo.

Se lhe desejou a morte ou qualquer outro dano

Se podẽdo impedir algũ mal o nã quis fazer:

Se procurou que algũa molher nã emprenhasse ou nam parisse.

Se foy causa q̃ parisse a criança morta.

Se foy em tempo que tinha ja alma.

O sexto preceyto. nã fornicaras.

**S**e teue parte cõ molher casada ou solteyra  
Se he casado e teue parte cõ algũa molher.

Se tem outra molher se nam a sua.

Se gastou sua fazenda cõ semelhãtes pessoas.

Se por estar amancebado se apartou de sua molher ou lhe fez algũ mal.

Se vsou do matrimonio em ygreja ou em lugares santos.

Se em tempos prohibidos com desprezo da ygreja.

Se de tal maneyra que impedisse a geraçam.

Se fora do modo natural.

O setimo preceyto. nã furtaras.

**S**e furtou algũa cousa alhea ou a tomou por forza.



Se enganou a seu primo cõprado ou vèdêdo.  
Se andado a caça fez dano em as sementeas ou  
agros.

Se fez cõtratos vsurarios ou vsou õles sabêdoo.

Se leuou logro ou onzena.

Se achou cousas alheas e as teue encubertas.

**O** oytauo preceito. Nam  
diras falso testemunho.

**S**e leuantou algũ falso testemunho con-  
tra seu proximo.

Se foy testemunha falsa: e do tal testemunho  
veyo perjuizo ao proximo.

Se calou a vddade ou affirmou o q̃ nã sabia e juiço

**O** nono preceyto. Nam  
desejaras a molher alhea.

**S**e desejou carnalmẽte algũa molher casada  
E cõ cartas/sinaes/recados/lhe deu a en-  
tender seu mau proposito.

Se ha importunou com dadiuas ou por qual-  
quer outra maneyra.

Se fez querer mal a seu marido.

Se lhe aconselhou q̃ o matasse por casar cõ ella.

Se lhe deu palaura ou juramento de casar com  
ella sendo viuo seu marido.

**O** decimo preceyto. Nam  
desejaras as cousas alheas.



**S**e desejou auer ho alheo injustamente: 7  
procurou de o auer cō opressões 7 amea-  
ças: 7 por yssolhe fez algũ dano.

Se jugou jogos defesos estãdo a ley ẽ sua força.

Se jugando enganou a seu proximo.

Se jugou com pessoas que nam eram senho-  
res do que jugauam.

Se fez jugar algũ contra sua vontade.

Se vsou de cautelas/ ou falsidades pera enga-  
nar seu proximo.

## Os sete pecados mortaes

**¶** O primeiro. Soberba.

**S**e creio q os bẽs que tinha lhe forã dados  
por seus merecimentos 7 nam por d's.

Se foy presuntuoso de si mesmo com desprezar  
os outros.

Se desejou falsos louvores ou falsas lisonjarias

Se se gloriou do bem que fez.

Se se gabou dalgũ pecado mortal.

**¶** O segundo. Auaresa.

**S**e pos sua bem auenturança em aquirir di-  
nheyros: 7 polos aquirir deixou de fazer o  
que he obrigado.

Se foy deshumano com os pobres 7 pessoas  
aque deuia.



Se viu mal dos bẽs temporaes que tem.  
Se procurou por symonia algũs beneficios  
ecclesiasticos.

**C**ũdo terceyro. *Luxuria.*

**S**e teue parte com molher solteyra: ou casa-  
da ou virgem.

Se com parẽta em sangue ou per matrimonio.

Se cõ freyra ou pessoa q̃ fez voto de castidade.

Se teue por algum tempo amor carnal a algũa  
molher.

Se se ocupou em pensamentos ⁊ desejos da  
tal molher.

Se cayo em poluçam dormindo por sua culpa.

Se estãdo acordado a pcurou volũtariamẽte.

Se teue parte cõ molher cõtra o modo natural.

Se com homẽ.

Se com bruto ou com besta.

**C**ũdo quarto *Yra.*

**S**e desejou vingança de seu proximo ⁊ ha-  
tomou per sy ou per outrem.

Se foy impaciente em as aduersidades.

Se desonrrou a seu proximo estãdo com yra.

Se mal disse a si mesmo.

Se se ferio ou se fez outro algũ mal.

**C**ũdo quinto. *Bula.*

**S**e pos sua bẽaueturãca em comer ⁊ beber.



**C** Se comeo muytas vezes so por deleytaçam

**C** Se por muyto comer ou beber esteue doente.

**C** Se bebeo de maneyra q̃ sayse de seu sentido.

**C** Do sexto Enueja.

**S** E lhe pesou com o bem de seu prouirino/  
z ouuindoo louuar procurou de o abater.

**C** Se folgou com suas aduersidades.

**C** Se o fez estar mal com algum per enueja que ouue delle.

Se procurou d̃lhe fazer danoalgũ e ganosamete

**C** Do septimo Preguiça.

**S** E teue auorrecimento as cousas de deos  
z lhe pesa quando falã em cousas sanctas,  
Selhe pesa com as pregações z missas quando  
do as ouue: z assi os preceytos de deos.

**C** Se tem pouco cuydado de yr aa ygreja.

**C** Se desesperou de sua saluagam/ou de ser vir-  
tuoso/ou de se apartar dalgũ pecado.

Se nã ensinou a familia em os preceytos de os

**C** Os adamentos da ygreja.

**C** O primeyro. Confessar hũa vez.

no ano pella quaresma.

**S** E murmurou na confissam dalgũa pessoa  
**C** Se descobrio pecados alheos.

Se mentio na confissam.



**C** Se encobrio algũ pecado mortal.

**C** Do segundo comũgar.

**S** E comũgou pella pascoa da resurreycam.

**C** Se comũgou estado em pecado mortal / ou tẽ do comido ou bebido depoyz de meya noyte.

**C** Se antes de comungar se ocupou em jogos ou palauras desonestas.

**C** Se comungou tendo proposito de fazer algũ pecado mortal

**C** Se a noyte antes cayo em algũa immundicia carnal / e nam se confessou.

**C** Do terceyro ouuir missa  
domingos e festas.

**S** E deyrrou de ouuir missa algũ domingo ou dia de festa.

**C** Se estando aa missa nam esteue atento por ouuir ou falar.

**C** Se estando escomungado ouuio missa e os outros officios diuinos.

**C** Do quarto jejũar os jejũs da ygreja

**S** E deitou de jejũar algũ dia da quaresma ou os outros dias que a ygreja manda jejũar.

**C** Se comeo carneẽ a quaresma / ou em os outros dias desesos nam tendo necessidade.

**C** Se comeo leyte / queijo / e ouos em os taes dias sem ter necessidade ou priuilegio.



**E**ste quinto he pagar dizimos.  
e premicias.

**E**os cinco sentidos.

**V**er / Ouvir / Cheyjar / Gostar / Tocar.

**E**m estes pode alguñ pecar deixando os sem  
guarda / discorrendo por elles sem temperança:  
e deleytando se nelles desordenadamente.

**E**ls sete obras de misericordia  
espirituaes.

**A**ffinar os que pouco sabem.

**D**ar conselho aos que ho ham mester.

**C**onsolar aos tristes.

**R**ogar por seus inimigos.

**P**erdoar as injurias.

**S**ofrer os desarrezoados.

**C**orreger os que erram.

**E**ls sete corporaes.

**D**ar de comer ao que ha fome.

**D**ar de beber ao que ha sede.

**V**estir ho nu.

**R**eceber os ospedes e pobres.

**V**isitar os enfermos e encarcerados.

**R**emir os catiuos.

**E**nterrar os mortos.

**E**m estas obras de mia espirituales e corpora  
es pode algñ pecar segundo estado / condicam /

*De mayor Caridad de la Divina*



ydade/fortuna:habito:mais ou menos segun-  
do merecer.

**C**Abada sua confissam diga.

**D**E todos estes pecados de que me agora  
confesseyy de quãtos mays eu fiz de q me  
nam lembra: de todos digo minha culpa: e me  
acuso tam grauemẽte quanto deos sabe que lhe  
offendi mortal ou venialmente por malicia / fra-  
queza / ou inozancia : e humilmente lhe rogo q  
me perdoe. E a vos padre que me absoluays e  
deys penitencia.

**E**ntam ho confessor ho absolueraz lhe dar a pe-  
nitencia.

**D**eue depoyz de confessado tomar ho sacra-  
mento da comunham ho mays em breue que  
poder: pera que o receba mays dignamente.



# **S**umario d'indulgências e graças.



**T**odas as pessoas do habito: e assi os outros q' ajudarẽ a ordem na guerra dos mouros com suas pessoas / ou fazendas: ganham a mesma indulgencia que he concedida aos que vam na cõquista e socorro da casa sancta p' bulla do papa Inocencio quarto.

**E**sta nossa ordem tem hũa bulla do papa Julio segundo: concedida pera sempre a instancia do mestre dom Jorge: no anno de mil e quinhẽtos e sete: per que concede que ho dom prior ou quẽ tiuer suas vezes possa absoluer todas as pessoas da ordem que visitarẽ ho conueto em qual quer dia da semana mayor: que he das vespervas do sabado de ramos atee as vespervas do sabado de pascoa: de todos os casos excepto os da bulla da cea do senhor: e lhe concede plenaria.

**E** porem ho anno que ouuer capitulo: esta absoluçam e plenaria se nam ganhamo conuento / porque se da no mesmo capitulo.

**E** concede mayza todas as pessoas da ordẽ que visitando hũ ou dous / outres altares em q' quer lugar que estiuerm: ganhem todas as in-



dulgencias e estagones que ganham nesse dia  
os que os visitam em Roma.

**E** quem quiser saber as que sam / po dellas ha  
ver no conuento: e deue se entender que ho visi-  
tar dos altares seja com hũ **P**ater noster e Ave  
maria e com yssso cumprem.

**E** por hũ breue do mesmo papa he concedida  
a dita plenaria ao dito **M**estre e a todas as pes-  
soas da ordem que comungarem com elle quin-  
ta feyrta da cea / o año que nam ouuer capitullo: o  
qual breue he em vida do mestre somente.

**E** per hũa bulla do papa **L**eo decimo he con-  
cedido que os priores das ygrejas da ordẽ pos-  
sam absoluer seus fregueses de todos hos casos  
episcopaes.

**E** assitem ha ordem per outras bullas e graças  
concedidas muytos perdões.



# Sumario das dispensa- ções da regra.

Como ham de receber os hos-  
pedes.

fo. iiii.

**I**sto he de conselho e nam de obrigaçã: e  
assí esta declarado por bulla de Inocẽ. q̃rto

Como se ham de leuantar aas.

matinas a rezar.

fo. v.

**Q**uãto as cerimónias he dispensado pello  
papa Inocencio oytauo: thã se dacusar na  
confissam como de leue culpa.

Quãto aos pater noster que sam obrigados a  
rezar cada dia: dispensou Leo decimo q̃ possam  
rezar cada dia os sete psalmos cõ sua ladaynha  
e orações ou horas d̃ nossa sñora/ou dos finados

Como ham de star aas horas.

fo. v.

**Q**uãto ascerimónias do estar empe/ e encli-  
narem a cabeça: he dispensado por Inocen-  
cio oytauo: e hã se dacusar como de leue culpa.

Que ouçam missa.

fo. vi.

**H**e dispẽsado pello papa Inocẽcio oytauo  
q̃ nam sejam obrigados a ouuir missa cada  
dia: e porem hã se dacusar como de leue culpa.

Quando hã de ler a regra.

fo. vi

**H**e dispensado pello papa paulo. 3. q̃ nã seã  
obrigados a ler a regra mais q̃ tres vezes

e ij



no año / conuê a saber. Pascoa / scã Maria da  
gosto 7 natal. Quando hã de jejũar. fo. vi.

**E** dispensado pello papa Inocẽcio oytauo:  
que nam sejam obrigados a mais jejũs q̃  
os outros fieis chriſtãos.

Como se hã de abster de suas mo  
lheres nos tẽpos dos jejũs. fo. viiij

**E** dispensado por Inonencio oytauo que  
possã conuir no dito tẽpo com suas molhe  
res: porem ham se dacusar como de leue culpa.

Como hã de ter as quaresimas. fo. viiij.

**D**iz parte onde diz / se algũa dellas quizer ca  
sar. 7c. he dispensado pello papa martiũ. 10.  
que possam casar sem pedirem licença ao mestre.

Como deũ guardar obediência 7 casti  
dade 7 viuer sem proprio. fo. x.

**Q**uanto ao parrafo do proprio hã de denten  
der segundo a bulla do papa Inocẽcio oy  
tauo: 7 conforme ao estatuto que diz que peçam  
licença pera possuyr.

**O**s dias em que ham de comer dous  
generos de carne. fo. x.

**E** dispensado pello papa inocẽcio oytauo q̃  
possã comer de q̃sq̃r generos d̃ carne q̃ qui  
serẽ: porem hã se dacusar como de leue culpa.

**D**o silencio da mesa. fo. x.  
**E** tambem dispensado pello mesmo Ino



cencio oytauo: pore m hanse dacusar como de le-  
ue culpa.

**D**as vestiduras.

fo. x.

**E** dispensado pello mesmo innocencio que Estatuto. 14  
ho mestre possa dar licença pa trazer qes q<sup>r</sup> fo. 10.  
vestiduras z arreos segundo se declara no estatu-  
to dos vestidos que deuem trazer.

**D**o capitulo geral.

fo. xij.

**E** dispensado pello papa julio segūdo q ho  
mestre possa mudar o capitulo em qualquer  
lugar honesto que elle quiser.

**D**a eleyçam do mestre z poder  
dos treze.

fo. xijj.

**O** parrafo que diz se algũ destes treze frey-  
res. zc. esta declarado pello papa Urbano  
quarto: que ho mestre na eleyçam dos treze seja  
obrigado a seguir ho conselho de todos es ou-  
tros/ou da mayor parte delles.

**T**empo do capi-  
tulo.

fo.

xijj.

e liij



**E** dispensado pello papa Urbano quarto  
que ho mestre com conselho dos treze / ou  
da mo: parte possa mudar ho lugar e tempo do  
capitulo geral.

**D**o freire que cometer  
homicidio fo. xv.

**D**este capitulo nam se vsa por que ho mestre  
conielho ao papa per builla de Julio segundo : e  
tambem de Leo decimo / e que os mande absol-  
uer como nellas se conthem.



**D**os dizimos de que fa  
la a regra as folhas.      xij.

**E** m castella ho mestre e comendadores:  
dam os dizimos de suas rendas ao prior  
moor e freires pera seu mairimêto e ornamentos.

**E** assim pera mantimento dos priores das ygre  
jas e fabrica dellas.

**E** m Portugal desqueste mestrado foy a  
partado: sempre se vsou ho mestre susten  
tar ao prior moor e freires do conuêto e a fabrica.

**E** assim aos priores das ygrejas dos lugares  
da mesa e fabrica dellas.

**E** pello mesmo modo os comendadores em  
suas comendas aos priores e fabrica das ygre  
jas: e por yssô se nam paga ho dizimo aos freires  
clerigos como diz a regra.

**E** m ora em tempo do mestre dom Jorge se  
paga ho dizimo da maneira declarada na  
execuçam da regra que elle ordenou que esta no  
conuêto.



**E**ste es el primer libro que se ha de leer  
 en la escuela de la ciudad de Madrid  
 para que los niños aprendan a leer  
 y a escribir en la lengua castellana  
 y en la lengua latina  
 y en la lengua griega  
 y en la lengua hebrea  
 y en la lengua francesa  
 y en la lengua italiana  
 y en la lengua portuguesa  
 y en la lengua española  
 y en la lengua catalana  
 y en la lengua valenciana  
 y en la lengua mallorquina  
 y en la lengua balearica  
 y en la lengua aragonesa  
 y en la lengua navarra  
 y en la lengua basca  
 y en la lengua gallega  
 y en la lengua asturiana  
 y en la lengua leonesa  
 y en la lengua castellana  
 y en la lengua portuguesa  
 y en la lengua española  
 y en la lengua catalana  
 y en la lengua valenciana  
 y en la lengua mallorquina  
 y en la lengua balearica  
 y en la lengua aragonesa  
 y en la lengua navarra  
 y en la lengua basca  
 y en la lengua gallega  
 y en la lengua asturiana  
 y en la lengua leonesa  
 y en la lengua castellana



# **Tauoada da regra: e ou** tras cousas.

## **Do prologo do mestre.**

<b>Do prologo da regra.</b>	fo.	j.
<b>Comecasse a regra.</b>	fo.	iiij.
<b>Da reuerencia e honrra que ham de fazer aos prelados.</b>	fo.	iiij.
<b>Como hã o receber os hospedes.</b>	fo.	iiij.
<b>Como ham de receber os pobres.</b>	fo.	iiij.
<b>Como ham de rezar os freyres que nam tiuerem ordẽs sacras primey ramente as prezes.</b>	fo.	iiij.
<b>Como se hã daleuatar aas matinas.</b>	fo.	v.
<b>Do silencio da ygreja.</b>	fo.	v.
<b>Como ham de star aas horas.</b>	fo.	v.
<b>Como ham de rezar as horas.</b>	fo.	v.
<b>Que ouçam missa.</b>	fo.	vj.
<b>De como ham de ter capitulo</b>	fo.	vj.
<b>Quando ham de ler a regra.</b>	fo.	vj.
<b>Quando ham de jejũar.</b>	fo.	vj.
<b>Dos que quiserem fazer mayor absti. nencia.</b>	fo.	vj.
<b>Da exortacam.</b>	fo.	vij.
<b>Como ho freyre deffensor cūpre todas as obras de misericordia.</b>	fo.	vij.

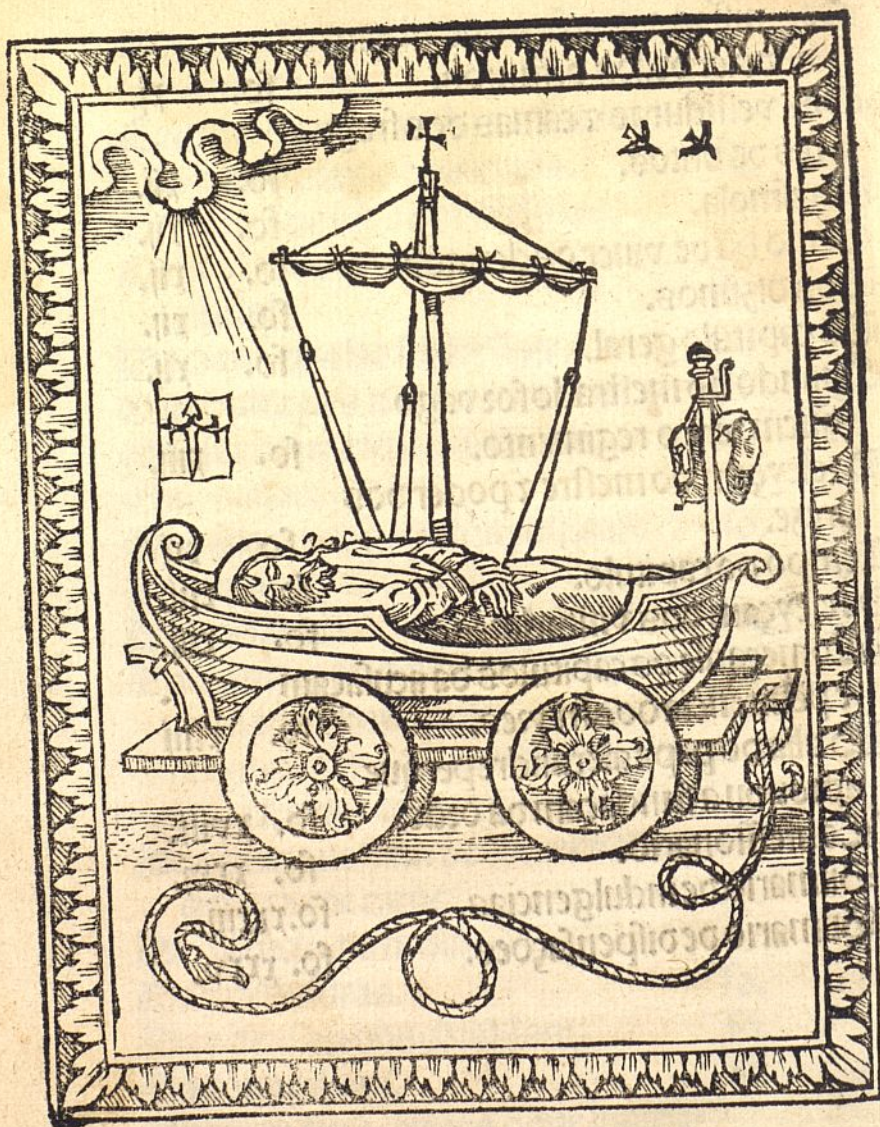


<b>D</b> os freyres que nam forem habiles pera a guerra.	fo.	viii.
<b>C</b> omo se ham de abster de suas mo- lheres o tempo dos jejuús.	fo.	viii.
<b>C</b> omo hã de ter as quaresmas.	fo.	viii.
<b>C</b> omo ho freyre ha de viuer onde. estiuér.	fo.	ix.
<b>N</b> o dano que ho freyre fizer.	fo.	ix.
<b>Q</b> ue os freyres nam murmurem.	fo.	ix.
<b>Q</b> ue nã vituperem seus freyres.	fo.	ix.
<b>Q</b> ue possam caçar.	fo.	ix.
<b>Q</b> ue sejam temperados em falar.	fo.	ix.
<b>D</b> o jurar.	fo.	ix.
<b>D</b> a paciencia	fo.	ix.
<b>D</b> a obediencia ⁊ castidade: ⁊ que nam tenham proprio.	fo.	x.
<b>Q</b> ue aja comendador onde ouuer. dous freyres ou may's.	fo.	x.
<b>I</b> hos dias que ham de comer dous generos de carne.	fo.	x.
<b>D</b> o silencio da mesa.	fo.	x.
<b>D</b> as vestiduras.	fo.	x.
<b>D</b> a defensam dos christãos.	fo.	x.
<b>D</b> a comunham.	fo.	x.
<b>Q</b> ue dem pera catiuos o que ganha- rem dos mouros.	fo.	x.
<b>D</b> as casas pa os velhos ⁊ enfermos.	fo.	xj.



viii.	Das missas e orações que se hã de dizer pellos defuntos.	fo.	xj.
viii.	Das vestiduras e camas dos frey- res defuntos.	fo.	xij.
viii.	Da esmola.	fo.	xij.
ix.	Como hã de viuer os clerigos.	fo.	xij.
ix.	Dos dizimos.	fo.	xij.
ix.	Do capitulo geral.	fo.	xij.
ix.	Quando ho mestrado for vago quem tera o regimento.	fo.	xiii.
ix.	Da eleyçam do mestre e poder dos treze.	fo.	xii
ix.	Tempo do capitulo.	fo.	xiii.
ix.	Da eleyçam dos visitadores.	fo.	xiii.
x.	Començamse os capitulos da acusaçam e penitencia dos freyres.	fo.	xiii
x.	Bulla do papa alexandre per que aprouou a fundaçam da ordẽ.	fo.	xviii.
x.	Confessionario.	fo.	xxvi.
x.	Sumario de indulgencias.	fo.	xxiii.
x.	Sumario de dispensações.	fo.	xxxv.







# **E**m nome de Deos: co

meçanse os estatutos que fez ho me  
sire dom Jorge filho delrey dom  
Joam ho segundo.



Olas causas ditas no prologo  
desta copillaçam 7 outras al  
gũas fizemos 7 ordenamos  
estes estatutos. E por nos pa  
recer seruico de nosso senhor 7  
bem das consciencias: quere  
mos 7 declaramos que nom obriguem a pecca  
do: saluo fazendose ho contrayto por desprezo.

## **C**apitulo. j. Do rezar.

**R**ezamhe que antes d' tratarmos doutras  
couças d' nossa orden: entendamos em co  
molouuaremos milhor nosso senhor / 7 poy  
pera yssso foram ordenados os officios diuinos  
he bem que com toda a reuerencia 7 atença  
m q' poder ser se digam: pera que a elle sejam may  
sa ceytos / 7 aleuantem os espiritos dos que os di  
serem 7 ouuierem. ¶ Dello q' estabelecemos 7 orde  
namos que ho prior mor no conuento 7 os prio  
res da ordẽ em suas ygrejas os celebrem 7 façam  
celebrar aas horas 7 tempos diuididos tam pau  
sada 7 atentamẽte 7 cõ tanta reuerencia 7 acata  
mento como se requere e couça tã alta 7 tã sancta



7 no conuento rezará o costume da ordem d' Sã  
tiago da espada: conformado se em as cerimoni-  
as cõ os conegos regrâtes de sãcto Zlgostinho /  
7 cõ ho regimêto do conuêto. E os priores reza-  
rá o costume da diocese q' tiverê seus beneficios  
E os caualeyros 7 freires rezaram suas oras  
nesta forma.

Pela manhã

**E**m se levantâdo encomêdêse a d's 7 aa virgê  
maria sua madre / 7 a sã pedro / 7 a sã paulo / 7 a sã  
tiago / 7 a todos os sc'tõs. E cõ toda deuacã digã  
tres vezes ho pñ nñ aa hõra da sãctissima tridade  
E ante d' comegar as matinas diram hũ pater-  
noster: 7 assi a cada hũa das outras horas 7 de po-  
ys comecem dizendo.

**D**omine labia mea aperies. Et os meũ an-  
nunciabit laudẽ tuã. Deº in adiutoriũ meũ  
intende. Dñe ad adiuuanduz me festina. Gloria  
patri 7 filio 7 spiritui sãcto. Sicut erat i principio  
7 nũcz semper. 7c. Almẽ. Alle luya. em cada hora  
E da septuagesima ate pascoa ẽ lugar d' alleluya  
diram. Laus tibi dñe rex eterne glorie.

As matinas.

**D**iram por matinas vintez seys vezes ho pa-  
ter noster: 7 em fim de cada hũ Gloria patri. 7c.  
7 no derradeyro. Benedicamº dño Deo gratias  
E depoyz dirã hũ pñ nñ cõ. s. i. Requie eternã do-  
na eis dñe. R. Et lux ppetua luceat eis. E assi aca-  
barã todas as oras. Als q'es comegarã cõ deus



in adiutorium. ⁊c. ⁊ Gloria patri ⁊ filio. ⁊c.

**P**or prima seys vezes ho Pater noster com *Prima.*  
Gloria patri. ⁊c.

**E**acabada a prima diram as prezes que sam *Prezes.*  
vinte ⁊ quatro pater noster : como estam orde-  
nados na regra.

**P**or terça / sexta / noa / diram seys vezes ho pa *Terça. sexta.*  
ter noster por cada hũa com Gloria patri. ⁊c. *Noa.*

**P**or vespervas dez vezes ho pater noster com *Vespera*  
Gloria patri. ⁊c.

**E**a completa começará. *Completa*  
Conuerte nos deus

salutaris noster. Et auerte iram tuam a nobis.  
Deus in adiutorium meū intende. Onē ad adiu-  
uandum me festina. Gloria patri. ⁊c. E dirā seis  
vezes ho pater noster com gloria patri. ⁊c.

**E**o dia q̄ nã ouuירē as oras canonicas / prima  
terça / sexta / noa / vespera / ⁊cōpleta : rezē hū p̄ n̄.

**B**engam da mesa.

**T**odas as pessoas deuem dar graças a deos  
ao comer / assi assentando se aa mesa como le-  
uantando se della : mayormente os que viuem  
em religiam : ⁊ porque a bengam que se no conuē-  
to vsa he comprida ⁊ nã conueniente aos cau-  
leyros / lha ordnamos per esta maneyra.

**A**ssentando se aa mesa digam em pee hū pater  
noster ⁊ aue maria : fazendo ho final da cruz di-  
zendo. In nomine patris ⁊ filij ⁊ spiritus



sancti ⁊ Amen: ou poderam dizer samente.

¶ Quod māducaturi sum⁹ / benedicat de⁹ trin⁹ ⁊ vnus. Amē: fazēdo o final da cruz sobre a mesa.

¶ E acabādo de comer se leuātaram em pee ⁊ dirão hū pñ nñ ⁊ Aue maria / ou poderā dizer: Gratias agim⁹ tibi omnipotēs de⁹ p vniuersis beneficijs tuis: q̄ viuīs ⁊ regnas ī seclā seculorū. Amē.

**A**chamos q̄ os freyres de nossa ordē custu mauā dizer certos psalmos ⁊ orações: os quaes posemos nesta copilaçã ⁊ quē os quiser rezar por sua deuacã podelo hā fazer: porque nossa tēçam he nã obrigar a may⁹ do q̄ a regra mada.

¶ Della menhaã.

**G**ratias tibi ago dñe sacte pater omnipotēs eterne deus: q̄ me dignatus es in hac preterita nocte custodire p tuā sactā miam. Deprecor clemētiā tuā misericors dñe: vt cōcedas mihi hūc venturuz diē sic peragere cum humilitate ⁊ discretionē / quatenus seruitus mea cōplaceat tibi. ¶ Per Christum dominuz nostrum. Amen. / ps.

¶ Deus in adiutorium meuz intēde. ⁊c. E ad te domine leuaui. Os quaes vam no sim destes estatutos com a commemoraçam de Santiago.

¶ Andoyte ao tempo do dormir.

¶ Todo fiel xpão se due arrepedder cada vez q̄ peccamortal mēte ⁊ cōfessar se: ou ao menoꝝ dñminar



de o fazer quando manda a santa madre ygreja  
pera estar em estado de graça e suas obras serem  
meritorias. E a isto té mozo obrigacão os religio  
sos / e também pelo assi acharmos de costume  
antigo e serbõ e proueytofo / amo estamos a to  
das as pessoas da ordem que a noite quando ca  
da hũ quizer dormir / se recolha em si mesmo / e  
cuy de particularmente nas obras que fez aquelle  
dia / e das boas de graças a dõs / e das mas se ar  
repêda / dizêdo esta cõfissam cõ a mozo deuacão q̃  
poder.

### ¶ Confissão.

**E** me conheço e confesso a ti meu seño dõs  
por muyto pecador / em pensamêtos / pala  
uras / e obras / e te peço perdã de minhas cul  
pas e pecados: e protesto de me confessar quan  
do manda a santa madre ygreja: e se algũa obra  
fiz que te aprouesse: por ella te dou muytos lou  
vores: porque de ti seño me veyo fazela / que de  
my nã podia vir cousa boa: peço te seño que me  
empares e guardes esta noyte / e sempre: e me li  
ures de toda tentacão e maos sonhos e fantas  
mas: e protesto de viuer e morrer na tua santa fe  
catolica como verdadeyro xpão. Amẽ. E diga  
ho credo in deum. etc.

¶ E acabada a confissam se deue benzer dizêdo.  
Em nome do padre + q̃ todo mũdo criou. Em  
nome do filho + que todo mũdo remio. Em no



me do spū sc̄to ⁊ q̄ todo mūdo alumiou. Amē.

**Cap. ij.** Que se reze ho officio proprio de santiago em as suas festas.

**D**e quāto no mestrado ⁊ em as ygejas da ordē se nā reza ho officio proprio de nosso patrā Sātiago: ⁊ nos parece cousa muy justa ⁊ seruico de ds q̄ se reze: ordenamos q̄ em todas as ditas ygrejas ⁊ mestrado se reze em a festa principal q̄ he a vinte ⁊ cinco dias d̄ Julho: ⁊ na treladaçā q̄ he a trinta dias d̄ dezēbro quādo seu corpo foy trazido de Jerusalē a espanha. E mandamos em virtude d̄ obediēcia a todos os priores ⁊ capellães ⁊ curas q̄ assy o cūprā ⁊ façā rezar. E temos auida prouisam aplica pa nas mesmas ygrejas orçarē os clerigos sc̄lares so pena de excomunhā: o q̄l mādamos imp̄mir ⁊ por em as ygrejas por fuigo ⁊ louuor do bēauēturado ap̄lo.

**Cap. iij.** Das festas de Santiago.

**T**odos os religiosos sam obrigados celebrar ⁊ honrrar as festas d̄ seus padroeyros ⁊ assy se vsa/ ⁊ por seguirmos bō costume ⁊ cūprimos a obrigaçā que temos ao apostolo Sātiago nosso patrā/ estabelecemos ⁊ ordenamos que todas as p̄ssōas do abito nas suas festas declaradas no estatuto atras: ouçā vespas ⁊ missa do dia cō seus m̄tos br̄cos/ ⁊ estarā assentados a ellas em ordē p̄ suas ācianidades ⁊ os de

Declaradas  
no estatuto  
atras.



rigos cō suas sobrepelizei. E os caualeiros e frey **L**o homestre  
res derigos q̃ se acharẽ no lugar onde o mestre  
esteuer e ate hũa legoa arredor yrá ouuir as vespe  
ras e missa onde as o mestre ouuir. E os q̃ esteue **N**o cōueto  
rẽ e palme da e ate hũa legoa ao arredor as yrá ou  
uir ao cōueto nõ estãdo o mestre no dito espaço.

**E** os de Lirboa as ouuiram no moesteyro **E** m̃antos  
de Sãtos por ser casa propria da ordẽ. e nos ou  
tros lugares yrá a moesteiro d'sancto Agustinho  
so cuja regra militamos e não o auẽdo yram a  
qualquer outro moesteiro ou ygreja q̃ quiserẽ e  
teram cuydado dese ajutar todos e ahi ouuirão  
as vesp̃eras e missa na ordem q̃ acunã he dita.

**E** quanto a treladagam nam teram obrigacã **F**azse no ar  
se nam onde se fizet della. **cebispo de**

**E** qualquer que ho assĩ nam cõpir pagara pe **lirboa e me**  
la festa principal hũa arroua de cera e pelatrela **strado.**  
daçã meya / a metade pera o cōueto e a metade **Pena,**  
pera quem ho mestre ordanar.

**E** por q̃ a festa principal he de grãde venera  
cã em toda espanha e se custuma per esse dia fa  
zerem se solenes procissões / he razã q̃ nas terras **Procissões**  
da ordem se facam com a mais solenidade que  
poder ser / portanto ordenamos que em todos  
os lugares do mestrado se guarde este custu  
me e se facam estas procissões pera maior hon  
ra da festa / nas quaes yram os caualleiros



com seus mantos brancos per suas ancianida-  
des: 7 os clerigos com suas sobrepelizes.

Vesperas cá  
tadas 7 missa.

**E** mandamos aos priores 7 curas do abito  
em virtude de obediencia que façam dizer 7 di-  
gam as vespervas cãtadas da festa principal 7 no  
dia tambem a missa com quanta solenidade po-  
derem: 7 assi no dia da treladagam se faça como  
boamente poder ser.

**E** no lugar do conuento os priores 7 clerigos  
vam a elle aas vespervas 7 missa: 7 na n as auera  
cantadas em suas ygrejas: porq̃ seja causa de to-  
do o pouo ir ao cõueto 7 se fazer cõ mayor soleni-  
dade: o que tudo assy cõpiram sope na de paga-  
rem mea arroua de cera pola maneira sobredita.

**Cap. iiii.** a que pessoas se ha  
de dar o habito.

**A** nossa santa ordẽ em seu principio foy esta  
belecida 7 fundada per caualeyros nobres  
7 de grandelin'pagem: os quaes ordenaram que  
os que a ella ouuessem de ser recebidos fossem  
pessoas fidalgas 7 caualeyros de boa geraçam  
7 bõs costumes: taes que podessem exercitar ho  
auto de caualaria 7 servir a ordem. **E** querendo  
nos conformar com este costume antigo **E**sta-  
belegemos 7 ordenamos que as pessoas a que se  
ouuer de lançar ho habito: tenham as calidades  
sobreditas. **E** alem disto que elles 7 seus pays:

Condições q̃  
ha de ter ho  
q̃ receber ho  
habito.



māys: e auos dambas as partes nam fossem judeus nem mouros: mas se algũ alumiado da graça de d'se cōuerter a nossa santa fe: e for tal pessoa de que a ordem seja seruida: ou honrrada: em tal caso o podera o mestre receber a ella.

**E** por mais declaração a tal pessoa q̃ ouuer de receber ho habito nam sera official macanico: nẽ laurador: nem aleijado: saluo se aleyjão for auida em guerra d' mouros: ou a pessoa for tal e d'taes calidades que a ordem receba della seruiço.

Nã sera official macanico nẽ aleijado.

**E** assy nam tera crimes per que seja obrigado a justiça: e prouara tudo por certeza que faça fe: ora aja de ter renda na ordem ou nam.

Nom tera crimes.

**E** porque algũs por sua deuacã pedem ho habito a titulo de seu patrimonio sem a ordem lhe dar renda: e nam se deue dar se nam a quẽ tenha por onde viua honrradamente e como caualeyro. Ordenamos que as pessoas a que se der desta maneyra tenham de fazenda mil cruzados ou renda de vinte mil reaës e dahy pera cima com que parece que poderã razoadamente foster armas e cauallo e viuer a ley de caualleyro.

ha fazẽda q̃ ham de ter.

**E** porque na proua destas cousas se fazem as vezes enganos e falsidades: farie ha per nossa carta que passaremos pera as justiças ou pessoas de que o confiarmos e sera a custa dos requerentes: e sendo em lugar que ho iuyz da ordem

ho modo de proua.



possa tomar esta proua/farseha por elle.

**E** os clerigos a que tambem se der por sua de  
naçam / trará proua como os caualeyros / mas  
nã da fazenda / e esta proua se podera escusar nas  
pessoas que o mestre souber terẽ estas calidades.

**Capitulo. v. Como ham de  
ser armados canalleyros.**

**T**oda pessoa que ouuer de receber ho abito  
nam sendo pera clerigo / e sendo mayor de  
quatorze anos: mostrara como he armado caualeiro  
antes de tomar ho abito / e quem o armou  
se tinha poder pera yssõ. e nã ho sendo passara  
o mestre sua carta pa hũ caualeiro da ordẽ o fazer  
e quando ho ouuer de fazer sera nesta forma.

**E**m hũ moesteiro ou ygreja diãte de hũ altar  
e auerahy outro caualeyro do abito ao menos /  
afora ho padrinho / e este caualeyro lhe calçara  
as esporas: e sendo presentes dous alem do pa-  
drinho / cada hũ lhe calçara hũa espora e opadri-  
nho lhe cingira a espada / e entam assentar-seha  
em giolhos o q ha d ser feyto caualeyro e ho pa-  
drinho lhe pora ho capacete e tirar-lhe a espada  
da baynha: e tendoa na mão lhe dira.

**F**oão / quereis vos ser caualeyro **R**espõdera  
sy. **D**ir-lhe may. Quẽs de prometer q polla  
sancta se catolica nã arreceys a morte quando cõ-  
pir / e assy per vosso rey e per vosso mestre e or-



dem e pella defenſam da repubrica. ¶ E reſpõ-  
dera que aſſy ho promete.

¶ Darlheha entam o padrinho cõ a eſpada no  
capacete hũ golpe dizendo õs vos faça bõ cau-  
leyro: e tornarlhe a meter a eſpada na bainha.

Leuanteſeha entã ho nouo caualleyro / e da-  
ra paz na face ao padrinho e aos outros cau-  
lleiros e peſſoas da ordem que forem preſentes  
dizendo a cada hũ parte cõ ¶ E reſponderlheão  
Etcũ ſpirituo

¶ E feita aſſy eſta cerimonia / darlheha ho padri *Certidam.*  
nhõ certidã de como ho armou caualleyro pella  
dita maneira nomeãdo os caualleiros q̃ hy forão  
preſentes / ſera aſſinada per elle ſomente.

¶ Capi. vj. Da diferença do ha-  
bito dos nouiços.

**D**e que ſe ſeguiam algũs incõuenientes de  
ate hora nam auer abito diſtinto antre ho  
dos profeſſos e nouiços querẽdo nos a yſſo pro-  
uer / ordenamos q̃ daqui ediante qualq̃r peſſoa  
a q̃ ſelãçar ho habito de nouiço ſeja cõ eſta diſe-  
rẽça: q̃ nam tenha o dedo do meyo de cada mão  
e aſſi ho traga ate lhe fazerem proſiſſam / deſta  
maneyra em quanto nam fizerem proſiſſam ex-  
preſſa nam poderam ſer auidos por profeſſos ta-  
citos ainda que paſſe bo ano da prouaçam.



Pena.

**E** dō prior ou q̃lqr outra pessoa q̃ sem esta differença lâçar ho habito a quē logo nã ouuer de fazer profissam pagara duas arrouas de cera.

Pena.

**E** a pessoa que o trouuer sem a tal differença antes de ser professo: per esse mesmo feyto encorrera em pena doutras duas arrouas de cera pela primeyra vez: e pella segunda perdera a rêda de hũ ano: e se toda via perseverar por espaço de tres meses que lhe damos pelas tres canonicas amoeftações: per esse mesmo feyto lhe se jatiado ho habito: e perca o que tiuer da ordem. As quaes penas seram a metade pera o cōuento e a outra metade pera quem o mestre ordenar.

**E** mādamos aos capellães da ordē que pera isso sam ordenados em virtude de obediência que tenham cuydado de acusar ante o mestre os que este estatuto não comprirem.

**Ca. vii. da aprouaçã e profissam e titulo della.**

**O** ordenado he per derecho que todas as pessoas que entraõ em qualquer religiã: residam nella hũ ano primeiro que lhe fação profissam: se o nam renũciarem: assi pera elles verem se podem cõpir as cousas a que se ham de obligar: como pera que a religiam veja se sam dinos de serem a ella recebidos.

**E** porque ate nōsso tempo nam se guardaua ysto na ordem nestes reinos/antes a muytos se



fazia profissam no dia que recebiam ho habito: o que nã era bẽ considerado / e tambem auerem de estar hũ anno seria muyta inquietaçam do conuento sem necessidade: querendo nisto prouer e tomar algũ meyo conforme ao tempo dagoza.

Ordenamos que todas as pessoas a que ho mestre mandar lançar ho habito: façam profissam no conuento ainda que ho recebam fora delle / e façã hy residencia de hũ mes: e depoy de acaba do faram profissam expressa na forma ordenada no regimento do conuento renunciando elles ho mays tempo do anno da aprouaçam.

Profissam e  
residencia.

E rãto que dom prior ou quẽ tiuer suas vezes lhe fizer profissam: pasarlhe ha carta en forma assinnada per elle e assellada com ho sello do conuento na forma ordenada e seu regimẽto do cõueto.

Carta de pro  
fissam.

E os clerigos que tomarem o habito pera nã estarem no conuento / nam faram nelle residencia mays de oyto dias / porque parece q̃ abasta pera saberem as cerimoniaes da ordem.

Residencia  
dos clerigos

E auendo nas ditas pessoas defeytos porque pareça a dom prior q̃ nam deuem ser recebidos aa ordem: falo ha saber ao mestre / e nam lhe fara profissam ate nam ver sua reposta.

Capitulo. viij. da forma  
da profissam.



**D**ireceo cousa conueniēte e proueitosa poer  
se aqui aprofissam que os caualeyros fazē  
pera que a vejam e se lembrem mulhor do que nel  
la prometeram e o cumpram quanto nelles for:  
aqual he a seguinte.

**E**u. **A.** me offereço e dou a deos e a sancta ma  
ria: e ao benauenturado apostollo Sanctiago:  
e prometo obediencia a. **A.** mestrez a seus soces  
sores canonicamente intrâtes: e faço voto e pro  
meto viuer em castidade conjugal e sem proprio  
segundo a regra e estatutos e priuilegios da or  
dem de Santiago em todos os dias de minha  
vida. Amen.

**E**a profissam que fazē os freyres clerigos he a  
mesma: saluo que prometē castidade simplezmē  
te a differença dos leygos que a fazem conjugal.

**C**apitulo. ix. que aja liuro  
de matricula.

**O**rdenamos que no conuento aja hũ liuro  
de matricula: em oqual se assentarã todos  
hos que fizerē profissam / declarãdo ho dia / mes /  
e era em q̃ a fizeram: e cada professo assinarã ao  
pee de seu assento com dom prior ou com quẽ lhe  
fizer profissam e duas testemunhas: e auera do  
us titulos apartados / hum dos caualeyros / e  
outro dos clerigos: porque se acontecer algum  
perder ho titulo de sua profissam daq̃ se lhe pode



ra dar per mādado do mestre: e ho escriptura do cartorio tera este liuro: e quando falecer algũ caualey ro ou freyre poera na margem como he falecido: e em que tempo: e quando se fizer capitulo geral sera obrigado fopena de obediencia a tirar hum rol da matricula de todos os que faleceram do capitulo passado ate o que se entam celebrar: pera nelle ser ogar a deos pellos que naquelle tempo forem falecidos como a regramanda.

**Capitulo. x. que tenham**  
liuro da regra.

**T**odo religioso he obrigado saber as obrigações que tem: e nossa regra manda que todas as pessoas da ordem a leã cada mes. e por tanto estabelecemos e ordenamos que tenham todos este liuro da regra e estatutos assi caualeyros como freyres clerigos: o qual lhe sera dado no conuento e leram hũa vez no anno toda esta copilaçã alẽ da obrigaçã q̃ tem de ler a regra cada mes: e deue na dtrazer sempre consigo: e leual la a todos os capitulos a que forem: e quem a nã tiner pagara hũa arroua de cera a metade pera o conuento e a metade pera quem ho mestre ordenar: e seram obrigados mandar em seu testamẽto que se torne ao conuento.

**E** dom prior fara tambem leer no conuento em hos capitulos esta copilaçã repartindo em



cada capitullo o que lhe parecer segundo ho tempo: de maneyra que se acabe de leer toda dentro de hũ anno.

**C**apitulo. xj. da feyçam do habito e em que lugar se ha de trazer.

**D**ique os fundadores desta religiam orde-  
narã em principio della: que todos os cau-  
leyros e freires da ordem trouuessem ho habito  
em ho peyto do final da cruz a maneyra de espa-  
da/ de cor vermelha com inuocaçam do benauẽ-  
turado apostollo Santiago.

**E**stabelecemos e ordenamos que assi o tragã  
todos o panno/ou seda se perfil douro e no meyo  
do peyto porque hy seja milhor visto: e nas ve-  
stiduras abertas o tragam a parte ezquerda / e  
assi ho traram nas roupas de que se seruem por  
casa porque sejam sempre vistos em seu habito.

**E** nam poderam trazer vieyra com habito nel-  
la: nem menos ho tragam douro sem expressa li-  
cença do mestre em escrito.

**E** que ho assi nam comprir per esse mesmo fey-  
to ho auemos por condenado e duas arrovas o  
cera/ a metade per ho conueto/ e a outra pa que  
ho mestre ordenar: e sendo duas vezes acusado  
ou amoesado e nã se enmẽdando: pella terceira  
vez seja castigado segũdo a prouidẽcia do mestre

Uieyras.

Pena.



**Capit. xij. Dos que nom trazem  
ho habito.**

**N**ũa das principaes obrigações que tem  
todo prelado he oulhar por sua ordẽ e fa-  
zer viuer honesta e virtuosamente seus subditos  
e porque pode auer algũs de nossa ordẽ tam es-  
quecidos de suas almas e do que deuem / q̃ an-  
den sem habito apostatas / escomũgados / em  
desprezo da ordem e da jurdiçam della. Estabe-  
lecemos e ordeuamos q̃ todos os q̃ nã trouue-  
rẽ o habito e andarẽ apostatas / sejam amoes-  
tados per duas vezes / e nam se emmendendo se-  
jam presos e percam a comenda ou renda que  
tiuerem da ordem / e alem disso seã castigados  
segundo a prouidencia do mestre.

**Capitulo. xiii. Que tenham man-  
tos brancos: e da feiçam delles.**

**S**empre se vsou na ordem os caualleiros  
e freyres leygos terem mantos brancos  
porque com elles se enterram e vsam delles em  
outros tempos e lugares / e por que ate ora  
nestes reynos se traziam de diuersas feyções /  
e nos parece bem serem todos conformes. Or-  
denamos que sejam de pano branco: ou de solia  
ou de qualquer outro pano de lam / e que sejam  
de comprimento que toquẽ no chão: e cerrados  
a maneyra de loba sem franzimẽto nẽ abertura

B



**Pena**

**Dias dos  
mantos.**

algũa saluo no cabecam / e da abertura pera baro  
ho abito / e delle ate o chani aberto como se vfa  
e cordões brancos nas pontas do cabecam : e  
se quiserem trazer cayres pello cclar e abertu-  
ras podelos ham trazer: os quaes mâtos sem-  
pre traram consigo. E os que hos nam tiverem  
ou nam trouerem / ou os vsarem doutra feyçã /  
paguem duas arrovas de cera / a metade pera o  
conuento: e a outra metade pera quem ho me-  
stre ordenar: e percam os mantos pera os po-  
bres ou sua justa valia.

**E** porque saibam os dias em que os ham de  
trazer ho declaramos aqui.

**Q**uando se confessarem e comũgarem pella  
obrigaçam da regra.

**Q**uinta feyrá dendoenças ao officio pella ma-  
nham.

**E**m as primeiras vespervas da festa principal  
de Santiago que he a vinte e cinco de Julho /  
e aa missa do dia e procissam onde a ouuer.

**E** as primeyras vespervas da missa da trãlla-  
daçam q̃ he a trinta dias de dezẽbro no conuẽto /  
e em casa do mestre / e nas ygrejas do mestrado  
onde se fizer della / e quãdo estiuereẽ em capitulo.

**Capitulo. xiiij. Dos vestidos  
que ham de trazer.**



**A** nossa Regra limitou as cores q̃ auiam os  
de vestir: e quis q̃ os forros fosse de pouco  
preço: mas depoyz per bula do papa Inocen-  
cio oytauo foy concedido que as pessoas da or-  
dem com licença do mestre podessem trazer e ve-  
stir quasquer cores e forros e pedras preciosas/  
segundo nella he declarado mais largamente. E  
algũs o nã guardam assi e trazem estas cousas  
sem pedir licença que he contra forma da bula.  
Pelo qual estabecemos e ordenamos que as  
nam tragam sem licença do mestre em escrito e  
quem sem ella as trouxer pague pella primeyra  
vez hũa arroua de cera. E pella segũa: perca as  
mesmas cousas: a metade pera o conuento: e a  
outra metade pera quem o mestre ordenar.

**E** porque aos clerigos se requiere mais hone- Clerigos.  
stidade e seria mau exemplo nam andarem co-  
mo a outra clerezia e ainda mais honestos co-  
mo religiosos que sam. Declaramos que tragã  
vestidos destas cores/preto/branco/pardo/e  
roxo/e lobas carradas de comprimento ate o pei-  
to do pe: e gibões de chamalote ou solia: e bor-  
zeguis pretos: e ho cabelo que lhe pareça parte  
da orelha: e a barba trará conforme aos outros  
clerigos da diocesi em que estiuierem: nem tra-  
ram carapuças de couro.



**Pena.**

**E** poderam trazer lobas abertas do comprimento das carradas: trazendo debaixo pelotes mongis / ou aljubetas: de comprimento que cheguem ao meyo da perna / e em todas as outras cousas de seu vestido e trajo andaram conformes aa outra cleresia.

**E** q̃lqr q̃ doutra maneira andar pdera as vestiduras q̃ trouuer: e pelo cabelo: ou barba pagar cem reaes por cada vez pera o meyrinho.

**E** assi defendemos q̃ nã tragã armas / e trazendo as que as percam pela primeira vez / e pela segūda alem de as perderem paguẽ quinhentos reaes pera ho meirinho: e pela terceyra vez auerã a pena segūdo a prouidẽcia do mestre.

**E** estas penas seram demandadas perante ho iuyz da ordem: ou perante quem ho mestre pera yssõ ordenar: segundo os lugares.

**E** porem quando os ditos clerigos andarẽ caminho: ou forem a ver suas fazendas: ou a outro algũ lugar fora das villas e lugares: poderã levar as armas necessarias: e assi vestidos honestos de caminho.

**Capitnlo. xv. Da confissam.**

**P**or todo fiel xpão he obrigado a se confessar e tomar ho santo sacramento hũa vez cada ano per pascoa da resurreiçam: razam he q̃ os religiosos q̃ tẽ mais obrigaçã e de quem os



outros deuem tomar en exemplo ho façam mais vezes: e portanto amoeftamos a todas as pefsoas da ordem que alem da obrigaçã da pascoa se confessem e comunguem per nossa senhora dogosto e per natal.

Dias de cõfissã e comunhã

**E** por que dom prior he seu proprio prelado / ordenamos que todos lhe mandem certeza em escrito cadano ate nossa senhora dagosto de quẽ os confessou e comungou pella pascoa da resurreiçam / ou a mãdem aos capellães do habito q andam com ho mestre: ou a dem aos visitadores que forem visitar onde elles estiuere para a mãdarem a dom prior sendo dẽtro no dito tẽpo.

Certidam da cõfissam.

**E** os que estiuere em africa ou nas ilhas mandaram esta certeza dentro de hum ano que sera ate a outra pascoa.

**E** os que ho assy nam comprirem pagaram hũa arroua de cera / a metade pera ho cõuento / e a outra metade pera quem ho mestre ordenar: e quem ho nam compir em dous anos: auera o castigo que ao mestre parecer.

Pena.

**E** os clerigos de missa que custumã celebrar confessense ao menos cadames: e os que ho nã custumã: e assi os que nam sam de missa: se confessem ao menos tres vezes no ano: per natal / pascoa e nossa senhora dagosto: ho que assy compriam so pena de cem reas pera a fabrica

Aos clerigos



das ygrejas / e todos seram obrigados dar seus  
escritos de como se confessarã / pela maneyra q̃  
os caualeiros han de dar os seus sob a mesma  
pena.

**E** o prior tera cuydado denuiar ao mestre  
cada ano ate natal ho rol de todos os q̃ lhe nam  
mandaram escritos da confissam / pera mandar  
exrecutar nelles as penas.

**E** por quanto elle he prelado das pessoas da  
ordem / quando se celebrar capitulo geral / dara  
licença aos clerigos do habito que lhe parecerẽ  
y doneos / pera que possam ouuir de confissam / e  
dar comunham as pessoas da ordem.

**E** porque cada hũ se podesse cõfessar com quẽ  
mays deuagãti uesse / supricamos ao papa Ju  
lio segundo / e nos concedeo que com licença  
de dom prior se podessem comfessar com qualq̃r  
sacerdote secular / ou religioso: por tanto os que  
quiserem vsar desta faculdade aueram sua licẽ  
ça em escrito.

**Capitulo. xvi. Onde han de  
receber ho sacramento.**

**S**egundo deryto e nossa regra / ho cõuẽ  
to he cabeça da ordẽ: e a propria casa onde  
as pessoas della han de receber ho sancto sacra  
mento: e porque algũs nam podem hir a ella



sem trabalho: estabelecemos e ordenamos que se tenha nisto esta maneira.

**E** todos os cavalleiros e freyres que nam fo- No conaeto  
rem sacerdotes: receberam ho santo sacrameto  
da comunham no conuento de p<sup>a</sup>almela se hy  
estiuerm ou ate meya legoa.

**E** os que estiuere em Lixboa e a meya legoa Santos.  
derredor: no moesteyro de Santos.

**E** os que morare em outras partes: em moe-  
steyro de santo Agostinho de conegos regran-  
tes: ou de frades de sua orde: sob cuja regrami-  
litamos: e na auendo algũ destes moesteyros: Em outros  
lugares.  
recebeloham onde quiserem.

### **C**api. xvij. Sobre ho possuir.

**N**ũ dos tres votos que fazem os cavalle-  
yros e freyres clerigos de nossa ordem he/  
que viuam sem proprio: mas per graças e prui-  
legios apostolicos e custume immemorial sepre  
guardado: podem possuir e possuem todos os  
bẽs e fazendas proprias que tiuerem e ouue-  
rem: e com tudo tem obrigacãm a pedir pera  
yssõ licença ao mestre: sobre ho que auia ouui-  
das ante ho mestre e os cavalleiros e freyres  
como se auia o pedir: por tãto declaramos qẽm  
cada capitulo geral cada hũ peça p si a dita licença



o mestre lha dara como he obrigado fazer / e  
se ha denegasse (o que se nam espera) todavia po  
deram possuir licitamente como selhe fosse con  
cedida: a qual licença tambem poderam pedir  
cada vez que quiserem sem ser em capitulo.

**C**apitulo. xviii. Que o mestre  
traga clerigos do habito.

**O**usa necessaria he auer em casa do mestre  
capellães freyres do habito / pera que ami  
nistrem os sacramentos aos caualleiros da or  
dem que hy andarem: e lhe ensinem as cerimo  
nias da regra quando lhas preguntarem / por  
tanto estabelecemos e ordenamos q em casa do  
mestre andẽ sempre dous clerigos do habito qes  
elle ordenar: q tenham cuydado do que dito he.

Defuntos.

**E**tambem teram cuidadio de poer em escrito  
todas as pessoas da ordem que falecerem: pera  
ho noteficarem em capitulo geral: e o tempo em  
que faleceram: pera os que d sua morte nam sou  
beram: dizerem por suas almas as orações que  
sam obrigados.

**E**staram ao falecimẽto dos caualleiros e frey  
res: e lhe ordenaram as cerimoniaes e cousas  
que segundo a regra se ham de fazer: e teram cuy  
dado doutras cousas que lhe ho mestre encomẽ  
dar desta qualidade.



**Cap. xix.** Da apſentaçã e colaçã dos beneficios

**A**o mestre pertence insolido ha apresenta-  
cam dos priorados e beneficios da ordẽ:  
e assi a colaçã dalgũs outros beneficios q se cha-  
mã capellarias e adjutores q nouamẽte se orde-  
narã pelo mestre dõ Jorge: q nã sam cõfirmadas  
pelo prelado. **P**or tãto estabelecemos e ordena-  
mos q quãdo vagar algũ priorado/ho mestre  
apresente a elle freyre do cõueto ou capellã seu q  
ja tiuer o habito âtes de vagar o tal priorado se n-  
do auto pa yſſo: e nã o dara a pessoa q inda nã ti-  
uer o habito/saluo quãdo ho elles nã quiserẽ.

**E** qnto as rações e capellarias acima ditas  
q sam dõ sua colaçã/prouera dellas a que qser co-  
mo se custuma. **E** ordenamos q quãdo va-  
gar algũ priorado dom prior em capitulo veja q-  
l he mais auto pera o tal priorado e o faça saber ao  
mestre p carta assinada per todos pera q ho apre-  
sente a elle ou quem lhe melhor parecer.

**E** por nos parecer razã pello seruiço q fazẽ aa  
casa os freires/ordenamos q nõ pague o q soyã  
pagar dõ chãcelaria das apresentações dõ qlqr be-  
nificio de q forã prouidos: e isto quãdo elles esti-  
uerẽ no cõueto ao tẽpo da apſentaçã ou nã tẽdo  
ja auido outro beneficio: porque entam nam se-  
ram escusos de pagarem.

**Cap. xx.** q os priores encomẽdẽ ho mestre.



**T**oda pessoa eclesiastica he obrigada rogar a  
ds pelo estado da ygreja: e por seu plado pe  
lo q̃ estabelecemos q̃ todos os priores e clerigos  
da ordẽ em os domĩgos na estaça depois de en  
comẽdarẽ o sãto padre / elrey e rainha / e p̃ncipe  
digã aopouo q̃ reguẽ a ds pelo mestre e pela ordẽ  
e pessoas dila: e no fim das orações da missa dirã  
Et famulos tuos regẽ nřz reginã e p̃ncipẽ magi  
strũ totũqz ordĩez nřz ab oĩ adũsitate custodi. p.

**C**a. xxi. Que os p̃ores siruã pessoalmẽte.

**O** do reitor he obrigado residir e sua ygre  
ja e servir pessoalmente: salvo tẽdo algũa le  
gitima causa q̃ o disso escuse. Por tãto estabele  
mos e ordenamos q̃ assi o cũprã todos os prio  
res da ordẽ. E defẽdemos q̃ nã possã deixar seus  
beneficios por mais espaço q̃ ate dous meses em  
todo ho ano sẽ licẽça do mestre em escrito: so pe  
na de q̃nhentos reaes por cada mes q̃ mais forẽ  
ausentes: a metade pa o meirinho: e a outra me  
tade pa a fabrica da ygreja: no q̃l tẽpo deixarã cu  
ras que por elles siruam. E porque se segũe  
muitos incõueniẽtes de se serviũe as ygrejas da  
ordẽ per clerigos q̃ nã sã do habito. Estabele  
cemos e mãdamos q̃ os priores q̃ pessoalmẽte  
nã serviũe seus priorados ponhã nelles clerigos  
do habito q̃ siruã de curas cõ licẽça do mestre.

Curas de  
habito.

**E** quando os prelados lhe nam quiserem pas



far cartas de curas faloam saber ao mestre pera  
prouer nisso como lhe parecer.

**C**apí. xxij. Sobre o servir das yconomias.

**D**ortirarmos diferêças e demãdas q se re-  
crecê sobre o servir das yconomias / e por  
q se já bẽ seruidas as ygrejas. Estabelecemos e  
ordenamos: q nõ vindo o beneficiado servir seu  
beneficio ate. xv. dias de mayo: o prior cõ os be-  
nificiados q presentes forẽ apresentẽ ao prelado  
ou a seu prouisor pessoa auta pa o servir ate dia d  
sam joã seguinte: o q sendo prouido pello plado  
da iconomia tirara carta do mestre em forma pa  
lhe ser pago o ordenado q dela ha dauer da ordẽ

**E**nã apresentãdo elles ate o dito dia de sã joã  
ho mestre apresentara ao prelado ou a seu proui-  
sor pessoa auta q sirua a yconomia: e sendo dela  
prouido tirara carta pera ser pago de seu ordena-  
do como dito he.

**E** se o beneficio for de clérigo do habito: yssõ  
mesmo se pora iconomo do habito se o hi ouuer

**E**yssõ nã auera lugar nas capellarias e aiuto-  
reos q nouamente forã ordenados nas ygrejas  
matrizes pa ajudarẽ aos priores q sã dadas pello  
mestre insolido se cõfirmaçã do plado: porq quã-  
do os mesmos ajudadores nã fuire psoalmẽte  
auerã pa ello licença do mestre pa outros servirẽ  
por elles sem mais carta d yconomia do plado.



**C**apit. xxiij. Que os priores e capellães não tomem outras capellas.

**E** m algumas ygrejas do mestrado em que antigamente não auia ração e yros: temos ordenado do capellães do habito com certo matimeto da rede da orde para que ajudem os priores a seruiço das ygrejas: e por que o respeito principal foy para que com mais solenidade se celebrassem as missas e officios diuinos dos domingos e festas: o que os taes capellães não podem bem coprir tendo outras capellas e querendo a ysto prouer: estabelecemos que nenhum tome capella a que seja obrigado na villa nem fora della: so pena de mil reaes pela primeira vez para o meirinho: e pola segunda de suspensam por hum ano e pela terceira de priuacão della: e poderam dizer as missas que quizerem no lugar nam sendo em quanto se differ a missa do dia.

Nos dias obrigados não vão fora.

**E** assi ordenamos que os priores e curas do habito não vão dizer missa a outras ygrejas ou hermidas nos domingos e festas: e os dias da semana em que são obrigados nas suas ygrejas: so pena de doze reais por cada vez para o meirinho.

**C**apitu. xxiij. Como os freires clerigos que viuem fora do mestrado han de ser visitados.

**P**orque os freires clerigos que viuem fora do mestrado não podem ser visitados como



os que nelle viuem: ordenamos que cada tres  
anos venham pessoalmête ao mestre ou a dom  
prior pera serem visitados e darem razam de co  
mo viuem: e despoys de o serem aueram sua li  
cença pera poderem viuer fora do dito mestra  
do: se lhe parecer que lha deuem dar: a qual lhe  
daram pelos ditos tres anos e mays nam: e fi  
cara registada pera se saber quando se acabam.  
E os que ho assy nam comprirem: sejam presos  
e paguem duas arrovas de cera pera o conuêto  
e ajanta mais pena que ao mestre parecer.

**E** pedimos aos prelados e a seus vigairos Mā tendo li  
cença.  
que se os acharem sem a tal licença os mandem  
prender e fazer auto de sua prisam: e os enuiem  
logo assy presos ao mestre: ho que se nam enten  
dera nos que residem em benefícios que a ordẽ  
tem fora do mestrado.

**Capit. xxv. Das meyas ana  
dos freyres derigos.**

**A**s fazendas dos priores e freires derigos  
de nossa ordem pertenciam ao conuento  
per seus falecimentos: e porque muytas vezes  
algũs delles esquecidos de suas consciências fa  
ziam conluyos pera defraudarem a ordem nas  
ditas fazendas: e as deixauam a quem queriam



desejando nos dar a ysto algũ remedio. Ouue-  
mos bulla apostolica pera que podessem testar  
pagando meya anada pera o conuento: que he  
a metade da renda que tiuerem da ordem de hũ  
ano conforme aos da ordem Davis e de Xps.

Hos de xpo  
no testar so-  
mêtc.

Por tanto declaramos que os que nam paga-  
rem a dita meya anada em sua vida nam gozã  
da dita bulla. E seus bês e fazendas ficam aa  
ordem.

Tempo da  
paga

A qual meya anada pagaram em tres anos  
proximos e continos do dia que forẽ prouidos  
da tal renda em diante: hũ terço cada ano.

Almaja del  
côro das mis-  
sas.

E por que veyo em duuida: se da renda que  
tinham se auia de fazer desconto das missas que  
sam obrigados dizer: e da cura: e pagarem do  
que lhe ficaua semente: determinamos que a  
meya anada se ha de pagar per intezyro de toda  
a renda que tiuerem da ordem cõforme aa bulla  
sem se fazer desconto algum: saluo do trigo que  
lhe he ordenado pera as hostias: e do vinho pa-  
ra as galhetas

E pera se saber certo o que cada hũ a de pagar  
se fara aualiaçam por quem ho mestre mandar:  
assy do pe do altar como das outras cousas alẽ  
do mantimento.



**E** acontecendo ser algũ prouido de beneficio ou renda outra da ordem e falecer antes de hũ ano acabado: pagara meya anada daquilo que venceo nesse tempo que a teue: e vécendo todo ho ano pagara toda per inteiro.

Sefalecer  
âte do ano,

**E** posto que digam que nam querem vsar da dita graça / ho mestre per vigor della os pode contranger a pagarem meya anada por ser concedida em fauor da ordem por descargo de suas conciencias.

Costrangimẽ  
to.

**E** declaramos que os ditos priores e freyres sam obrigados a virem: ou mandarem pagar as ditas meyas anadas ao recebedor delas que anda em casa do mestre: ou ao que esta no conuento. E nam vindo ou mandando dentro do ano: mandara ho mestre fazer nelles enrecugam e quẽ a for fazer leuar cem reaes por dia da yda / vinda / e estada / a sua custa: e cobraram conhecimento do que assy pagarem e aueram sua quitacãm assinada pelo mestre.

Que se pague  
ao recebedor

Pena.

**E** os freyres clrigos que nam tiuerem renda algũa da ordem podem testar sem pagarem meya anada.



Quando solta  
rem outra Rē  
da

**E** os que tiuerem beneficios ou rēdas de que  
ja tenham paga meya anada: e as soltarem por  
outras / nam seram obrigados somēte aa dema-  
sia da renda que mais ouuerem.

Persão.

**E** aquella que tiuer pensam em algū benefi-  
cio pagara meya anada della / e ho prior ou bene-  
ficiado a pagara somente da renda que lhe ficar /  
do tal beneficio: e tornando a elle a dita pēsam  
pagara entam meya anada della.

Herdeiros.

**E** tēdo algūs começado a pagar meya anada  
e falecerē / e seus herdeiros a quiserē acabar de  
pagar: podelo a fazer e herdar a fazēda do dñto.

Dos fruytos

**E** os que renūciarem beneficios ou rendas  
ficando lhe os fruytos ou parte delles em sua  
vida / ham de pagar meya anada pollos fruytos  
que lhe ficam / saluo tendo ha paga antes que re-  
nunciassem.

Quando eu-  
uer os fruytos

**E** per morte do que renūciou ho outro qtem  
ho titulo do beneficio ou renda / pagara meya  
anada inteiramente dos fruytos que lhe vem:  
descontandolhe algūa cousa se haja dātes tiuer  
paga: e contar se ham os tres anos do falecimē-  
to do que tinha os fruytos em diante.

Se ouuer con-  
certo nos frui-  
tos.

**E** renunciando algū simplesmente beneficio  
ou renda o que for prouido d'elle / ha de pagar a  
meyanada / posto que antre elles aja concerto  
sobre os fruytos.



**E** nam pagando dentro nos tres anos conti- <sup>Que gozem</sup>  
nos: e pagando despoys delles por sua vontade <sup>posto q nam</sup>  
e ho mestre ou seus officiaes lhe receberem a pa- <sup>paguẽ e tres</sup>  
ga/ou cõstrangidos pagarem sua meya anada/  
conformandonos com a bulla e desposiçam do  
dereito: declaramos que podem e deuem gozar  
da dita graça e faculdade de testar.

**E** falecendo abintestados/ e sem despoerẽ de <sup>Abitestandos</sup>  
seus beẽs e fazẽda nam tendo herdeiros / posto  
que tenham paga sua meya anada: determinamos  
q ha ordẽ lhes soceda e herde seus beẽs e fazẽda.

**E** estas meyas anadas segundo desposiçam <sup>Onde se des-</sup>  
da bulla: declaramos que se hã de despender na <sup>pendera.</sup>  
fabrica do conuento / ou em outras cousas que  
tocarem ao bem e proueyto da ordem: posto q  
sejam fora do conuento segundo ao mestre bem  
parecer.

**Cap. xxvj. do capitulo geral.**

**P**era que nossa ordem fosse bem regida e co-  
mo deue / e suas cousas fossem de bem em  
melhor: ordenaram os fundadores della em seu  
principio: q se fizesse cada ano capitulo geral no  
conuento: e nelle se tratasse o que a ella comprisse  
mas por quanto a ordem se estendeo despoys  
muyto: e segũdo ho tempo da goza seria muyto  
trabalho e despesa auer se assy de cumprir: e tam-  
bem no conuento se nam podia algũas vezes fa-  
L



zer por algũs respeitoſ : pellos quaes se ouuerã  
diſpenſações apoſtolicas pera que ſe celebrasse  
em q̃lq̃r outro lugar q̃ ao meſtre pareceſſe ⁊ aſſi  
podeſſe alargar o t̃po do capitulo cõ cõſelho dos  
treze: portanto por vigor deſtas diſpenſações.

Capitulo ca-  
da tres anos.

**E**ſtabelecemos ⁊ ordenamos : que cada tres  
anos ſe faça capitulo geral no lugar ⁊ tempo que  
entam ho meſtre ordenar: ⁊ deue ſer deſ o come-  
ço do outubro ate dia de todos os ſanctos / nã auẽ  
do a yſſo legitimo impedimento.

**N**o qual capitulo ſe tratara tudo o que cõprir ⁊  
tocar aa ordẽ ⁊ ao eſtado ⁊ condição ⁊ peſſoas  
della ⁊ todas as outras couſas que entã ocorrerẽ  
⁊ farſe ha ſegundo ho regimento ⁊ ordenança  
que diſſo he feyta que eſta no conuento.

**E**viram a elle todos os caualeyros ⁊ freires  
da ordem que eſtiuerem no lugar: ⁊ os que eſtiue-  
rem em outras partes ⁊ tiuerem rēda da ordem:  
ſeram chamados per carta do meſtre ⁊ dos que  
nam tiuerem renda aquelles que ao meſtre bem  
parecer.

Pena

**E**os que nam vierem ſendo chamados / ou  
ſendo lhe noteficado: pagaram duas arrouas d̃  
cera: a metade pera ho conuento ⁊ a metade pera  
quem ho meſtre ordenar.

**E**os q̃ nã poderem vir por terem ligitiua cau-



sa mandalabá alegar ao mestre com certeza que <sup>Procuração</sup> faça fee: e com procuração a outros caualeyros <sup>pera capítulo</sup> e freires que no capítulo presentes forem: a qual sera geral cō liure poder pera todas as cousas q̃ nelle se ordenarẽ: e como se elles fossẽ presentes.

¶ Capi. xxvij. dos treze.

**O** treze deuem ser pessoas de muita calidade pella preminencia e poder q̃ tem na orde: porque a elles com dom prior e comẽdador <sup>Que de do</sup> moor pertence a eleyçã do mestre e assi sã defin- <sup>mesmo nume</sup> dores: portanto he cousa justa que o seã as pesso- <sup>ro.</sup> as mais autas q̃ pera yssõ na orde ouuer: e q̃ se jã expressamẽte professos e legitimos ou legitima- dos: e de tal bondade e saber q̃ se espere que farã o que deuem: pello que encarregamos a concien- cia dos treze que ora sam e pelo tempo forem: q̃ quando lhe ho mestre pedir conselho pera criar algũ treze ho nome em tal que alem d ser de linha- gem: aja nelle costumes e prudencia e as outras calidades ja ditas: e estabelecemos e ordenamos que se algũ comẽdador ou caualeyro procurar per si ou per outreo per qualq̃r via q̃ ho facam tre- ze: que ho nam possa ser por aquela vez.

¶ Os quaes treze precederã a todos hos comẽ- dadores e caualeyros nas procissões e em q̃es quer autos da ordem e capitulos: e elles antresi



se precederam pella ancianidade do trezado co-  
mo cada hũ foy criado em treze.

**C**api. xxviii. das enmendas.

**P**orque se sayba o lugar que ham de ter has  
enmendas que se poem nos capitulos por  
falta dalgũs do treze: e pera que nã aja duui-  
das como ja ouue. Estabelecemos e ordena-  
mos que as enmendas se assentem no banco a-  
bayro dos treze pellas ancianidades de sua pro-  
fissam: vestidos de capas pretas / e da maneyra  
que estiuerem assentados daram seus votos / e  
faram tudo ho mayz como no lugar em q̃ estã:  
mas nas escrituras seram nomeados no lugar  
dos treze por quem se poem.

**E** se depoyz da sentado ho enmenda quizer en-  
trar o treze e cujo lugar he posto / por euitar mo-  
escãdalos: ordenamos q̃ por entam nã entre na-  
q̃le auto do capitulo: e o emẽda este ate o fim dele

**C**api. xxix. das venias.

**E**n todos os capitulos hos caualeyros e  
freires em final dobediẽcia fazẽ venias pa-  
nelles se acusarẽ de suas culpas: pello q̃ he neces-  
sario saberẽ como se hã de fazer e segũdo custume  
antigo ordenamos q̃ se facam per esta maneyra.

**E** primeiramente se lancara hũa alcatifa diante  
do mestre ou do que tiuer suas vezes: e detras  
delle acima da cabeça estara hũa cruz aleuãtada



7 os caualeyros 7 freires se leuantaram: 7 hiram  
de dous em dous cada hũ de seu banco.

**E** indo pera o mestre chegando ha alcatifa: fa-  
ram inclinaçam aa cruz 7 daram tres passos mã-  
famente: 7 lãgar se ham sobre o lado esquerdo nã  
apressados: 7 dirlhe ha ho mestre **Q**ue dizeis?

**R**esponderão / minha culpa. **D**irlhe ha en-  
tam ho mestre. **L**euantay uos: 7 leuantados cõ  
as cabeças bayras preguntara a cada huũ **D**e  
que? **R**esponderam / que som peccador / em mal  
cuydar / falar 7 obzar.

**D**ira entam ho prior moor / ou quẽ estiuer em  
seu lugar. **P**orque nosso seõor vos queira perdo-  
ar vossas culpas: dizey tantas vezes ho **P**ater  
noster: ou outra semelhante penitencia: 7 nam  
se hirã assentar atee quelho mandem: 7 quãdo  
se forem faram outra inclinaçam aa cruz: 7 p esta  
maneira se faram todas as venias.

**C**apitulo. xxx. **D**a elei-  
çã dos visitadores.

**D**esta regramanda q̃ em todos os capitu-  
los se clejam visitadores q̃ visitem os bees  
7 propriedades 7 pessoas da ordem: 7 deuem ser  
pessoas honestas q̃ temã a deos 7 saybam bem  
a regra / estabelecimẽtos / costumes 7 ceremonias



vella. **I**ello que encomendamos a todos sobre  
carrego de suas conciencias q os elejã sem odio  
amor/nem temor/ e taes que tenham as sobredi-  
tas calidades.

**E** despoys que forem eleytos faram juramen-  
to na forma acustumada no mesmo capitulo / e  
entam lhe sera dado ho regimento e poder que  
lhe o capitulo ordenar e assi ho mantimento : e  
sendo caso que ho capitulo deixe ao mestre e de  
findores esta eleycam elles afaram como dito he

**Capitulo. xxxij. do**  
**felo do capitulo.**

**P**orque as cousas que nos capitulos se fa-  
zem ham de ser asseladas com felo proprio  
do capitulo que hora mandamos fazer : ordena-  
mos que este no conueto em hũ cofre de tres cha-  
ues : hũa tera do prior / outra ho comendador  
moor / outra ho secretario da ordem.

**Cap. xxxij. do capitulo particular.**

**M**uytas vezes socedem cousas e negocios  
aque cūpre prouer com breuidade: por tanto esta  
belecemos e ordenamos q ho anno em que se nã  
fizer capitulo geral se faça particular no mesmo  
tẽpo do outubro: e sobre vindo negocios q pareça  
necessario fazer se mays vezes: far se ha cada vez  
q ao mestre bẽ parecer / pa nelle se prouer e prati-



carem os negocios da ordem que hoco rrem.

**C**ilo qual viram todas as pessoas do habito q̃ estiu erem no lugar sendo lhe noteficado: e de fora os mays que ho mestre mandar vir: e os que nam vierẽ encorã nas penas do capitulo geral.

**E** per esta maneyra se satisfaz aa regra/no que manda que se faça capitulo cada anno.

**Capitulo. xxxiiij. como se  
fara dom prior**

**D**om prior despois do mestre he o que tem na ordẽ mayor dignidade: e deue por yssso ser pessoa muy conhecida e experimentada d̃ sua vida/saber: e custumes: pertencente pera ho tal carregõ. Pello que ordenamos que per seu falecimento ho mestre faça capitulo: e tome nelle cõselho e parecer a quem deue dar esta dignidade: oulhando bẽ as calidades das pessoas que se requerem pera o tal carregõ: e com este conselho escolhera por prior moor quem lhe parecer mays auto pera yssso: porque ao mestre insolido pertence fazer dom prior.

**Capitulo. xxxiiij. que os visitadores nã  
pousem com os comendadores.**

**N**ũ dos principaes intẽtos da visitaçã he pa se fazer justica dos comendadores e pessoas da ordẽ: e q̃ os pouos nã se jã õles verados



**E** por que pousando os visitadores com elles pareceria aas partes que se nam faria delles justiça e deixariam por ysslo de requerer.

Nã pousem  
cô os comen-  
dadores.

**E**stabelecemos e ordenamos q os visitadores nam pousem com os comendadores nem alcaides mores / nem priores e freyres / nem com outras pessoas da ordem / nem recebam delles dadiuas: saluo ho mantimento que leuarem ordenado: sopena de vinte cruzados em que hos auemos por condenados fazendo ho côtrayto ametade pera ho conuento e outra metade pera quem ho mestre ordenar.

**E** ho escriuam da visitaçam recebera ho mantimento e o repartira pellos visitadores: dando a cada hũ o que lhe montar.

**C**api. xxxv. como se ham de empraçar os beês da ordem.

**M**uytas vezes os beês de nossa ordem se afforauã / permudauã / e alienauã sem se guardar a forma diuida: do que se seguia grande prejuizo e danifcamento aa ordem: e querendo a ysslo prouer e dar modo como se ham de empraçar os taes beês: estabelecemos e ordenamos q se nam façam contratos alguũs de empraçamento per mudaça / ou alienaçã / dos beês / terras / possiões / rendas / heranças / e dereyos da ordem: saluo e euidete e manifesto proueyto: ou cõ necessidade

Em euidente  
proueyto.



**E** na mesa se faram os oforamentos pello mestre com procuraçam do capitulo geral: e nas comendas e priorados os comendadores e priorados com procuraçam do mestre q' lhe daraper vigor da q' té do capitulo: e se a tal procuraça os não poderam fazer: e fazendo os não serem valiosos.

Com procuraçam.

**E** os bees que hã de ser aforados seram aquelles que os comendadores per si nam poderem grangear e aproueytar. Os quaes mandaram trazer primeyro em pregão per espaço de dez dias cõtinuos pellas praças das villas e lugares onde os taes contratos se ouuerẽ defazer e os bẽs estiuere: e passados os dez dias e corridos os pregões: os afforem a quem por elles may's der: o que faram em proueyto da ordem.

Do pregam.

**E** nam fará prazos nẽ afforamẽtos algũs: salvo em vida de tres pessoas: nas quaes se nam entendera marido e molher por hũa pessoa: se nam cada hũ per si simplemente.

Em tres pessoas.

**E** quando a cousa for tam danificada ou este rre: ou de tam pouco proueyto que andando em pregam nam achem quem a tome em tres pessoas: entam a poderam dar em may's pessoas: ou em fatiosim perpetuo.

Em fatiosim

**E** tambẽ poderam afforar os taes bẽs sem andarem em pregam: sendo vistos pello comendador ou pessoas q' os ouuerẽ daforar cõ dous ou

Ucandoria.



tres homens sem sospeyta ajuramentados: e con-  
forme ao que acharem porque deuem ser affor-  
dos façam os afforamentos e faram d'isso auto:  
assinado per todos.

Ennouações

**E**sta maneyra se tera nas ennouações quan-  
do algũ foreyro que for segunda ou terceyra pes-  
soa requerer que ennouem com elle.

**E** ordenamos e mandamos que nos contra-  
tos d'afforamentos que se fizerem: ponham as  
condições seguintes.

Condições  
nos afforame-  
tos.

**C**om condicam que seja obrigado o foreyro a  
responder per ante ho' mestre ou o iuiz da ordem  
sobre a propriedade ou foro della: per qualquer  
via que sobre ello for demandado e que renuncia  
iuiz de seu foro.

Côfirmar de  
tro d' hũ año

**E** com condicam q' seja obrigado a confirmar  
ho contrato pello mestre dentro de hũ año: e nã  
auendo confirmaçã / q' o afforamento seja nenhũ.

Trelladar no  
liuro dos pro-  
pios.

**E** cõ cõdiçã q' despoys d' confirmado este pra-  
zo pello mestre: o faça trelladar no liuro dos pro-  
pios da ordẽ d'etro de hũ año: sopena de ho per-  
der pãha ordẽ liuremẽte cõ suas benfeitorias.

Encabeçar.

**E** nos afforamentos perpetuos se pora: q' os  
herdeyros do defunto sejam obrigados a encabe-  
çar hãta a propriedade e foro em hum delles den-  
tro em hũ anno: que se começara do dia do faleci-  
mento do que ho possuysa em diante: e farã escri-



tura per tabaliam d' como ho ham por e cabecado em foam: e amostralo hã ao almorarife ou mordomo do comendador pera se assentar em ho liuro dos proprios: e nam ho comprindo assi que a propriedade fique aa ordem liuremente com suas benfeytozas.

**E** nos assoramentos q' se fizerem em pessoas: se pora por condicam que a primeyra nomeye expressamente a següda / e a segunda aa terceira. &c.

Nomeaçam.

**E** se algũa dellas falecer sem nomear expressamente: que se nam entenda por nomeada pessoa algũa: posto que seja filho mais velho / ou herdeyro do que falecer: e a propriedade e foro fique por esse mesmo feyto deuoluta aa ordem liuremente com todas suas benfeytozas / sem ser obrigada dalla e tornalla aos herdeyros tanto por tanto / nem pagarlhe as benfeytozas.

Nomear expressamente.

**E** com condicam que a pessoa q' ficar nomeada seja obrigada mostrar a nomeaçam dentro d' hum anno se for na mesa ao almorarife: e nas comendas ao comendador ou seu mordomo / pera se saber que pessoa he no foro e se fazer d'isso assento no liuro dos proprios: e nam ho fazendo que fique a propriedade pella mesma maneyra de deuoluta aa ordem.

Mostrar ha nomeaçam.



Bemfeytozas

**E** com condicam q̃ findas as pessoas ho foro  
e propriedades fique deuoluta aa ordẽ liuremen  
te com todas suas bemfeytozas : sem a ordẽ ser  
obrigada tornalla a dar tanto por tãto a seus her  
deyros: nem pagarlhe as bemfeytozas.

**E** assi poram mayns nos aforamentos todas  
as condições e clausulas costumadas.

Liuro dos  
proprios.

**E** por se tirarem muytas duuidas que podem  
recrecer: ordenamos que em cada hum lugar da  
mesa ou comenda: aja liuro que se chame dos p  
prios: em o qual se assentaram de verbo a verbo  
todos hos aforamẽtos despoys dõ confirmados  
pello mestre como ja he dito.

**E** qualquer contrato que se fizer contra forma  
deste estatuto: determinamos e declaramos ser  
nenhũ e de nenhũ vigor e efeyto.

Entrada.

**E** porque antiguamente algũs comendado  
res costumauã leuar dinheyro ou outras cousas  
dentrada pellos aforamentos q̃ faziam dos bẽs  
de suas comendas: ho que era muy prejudicial  
aa orden / que por auerem mores entradas a  
forauam por menos.

**E** estabelecemos e  
ordenamos que nenhũ leue cousa algũa por fa  
zer hos taes contratos e aforamentos / ou se  
façam de nouo / ou per via de innouaçam: e qual  
quer que ho contrayto fizer perca ho que leuar



dentrada / e mayz pague trinta cruzados: ameta  
de pera ho conuento / e ametade pera quem os  
acusar: e auemos ho cõtrato por nenhũ e de nhũ  
efeyto e vigor.

**C**api. xxxvi. que se nam de comêda  
ou renda senam a pessoa do habito.

**M**uytas vezes algũas pessoas requerem co  
menda / renda / ou fortaleza da ordẽ quan  
do vagam por algũas rezões particulares nam  
tendo inda ho habito: ho que he causa de mur  
muraçam e descontentamento aos que sa ho tem  
alem doutros mayores inconuenientes: e que  
rendo a ysto prouer / estabelecemos e ordena  
mos que se nam possa dar comenda / ou parte da  
renda dela / ou fortaleza a pessoa que nam tiuer  
ho habito antes que a tal comenda ou renda va  
gasse: saluo a filho de comendador ou caualeyro  
per cuja morte a dita renda vagou: que falecesse  
em guerra de mouros ou em seruigo da ordem  
ou do mestre: por que aos taes se podera dar: po  
sto que inda nam tenham ho habito: e ho me  
stre lho mandara entam pera ysto lançar.

**E** quãto aos carregos de dõ prior e comenda  
deira de sanctos podera o mestre prouer delles  
aque lhe parecer: posto q nã tenham inda ho ha  
bito / que por ventura nam auera a esse tempo pes  
soa na ordẽ da calidade q estes carregos reqrem

Dom prior e  
comẽdadey  
ra de sanctos.



**C**api. xxxvij. que nenhũa promessa  
de pessoa viua seja valiosa.

**A**s promessas e contratos que se fazem das  
cousas que os viuos possuempere auerẽ  
efeyto per suas mortes: sam muy reprouadas nã  
samente pellos sanctos padres: mas ainda pel  
los emperadores géticos: por ser causa de se dese-  
jar ou procurar a morte alhear e poder vir algũ pe-  
rigo ao que possuiue: e conformandonos com ho  
que dito he por euitarmos os males e dano sã  
dahy se poderiam seguir: estabelecemos e orde-  
namos que se nam façam taes promessas de co-  
mendas/beneficios/castellos/nem de qualquer  
outra cousa da ordem dẽ certa pessoa logo nomea-  
da: e fazendose seja nenhũas e de nenhũ vigor/  
assi como ho sam per direito: posto que sejam a-  
firmadas per juramento ou per qualquer outra  
firmeza: e as taes pessoas nam teram auçã pe-  
ra obrigarem em juizo nem fora delle.

**C**api. xxxviij. que as  
comendas se deem.

**E**stabelecemos e ordenamos que as co-  
mendas que sam ordenadas pera os co-  
mendadores ho mestre as nã tenha nem recolha  
pera si per nenhũa via que seja: mas como vaga-  
rem faça dellas colagam a caualeyro do habito  
dentro no tempo que ho direito da.



**C**apitulo. xxix. da entrega das comendas.

**O**rdenamos que quando ho contador do  
mestrado for dar posse das comendas / al-  
caydarias moores / e doutras cousas de que as  
ouuer de dar segundo seu regimento: aja do her-  
deiros do comendador ou alcayde moor passa-  
do ho auto da entrega q' lhe foy feyta: pera que  
por elle veja se está as cousas no estado em que  
lhe foram entregues: e o que nisso achar trara a  
ho mestre pera se corregger o que estiuier danefica-  
do pellos beés do defunto.

Estano con-  
uento este re-  
gimento.

**E**entam fara seus autos d'entrega com todas  
as cousas da comêda ou alcaydaria nomeadas  
ou qualquer outra cousa de que for dar posse: assi  
nados por elles e polas partes cõ testemunhas:  
e ficara hũ auto ao comendador e elle trara ou-  
tro pera estar no conuento: o que assi fara segun-  
do forma de seu regimento.

Auto d'etres  
ga.

**E**aos comendadores e alcaydes mores mã-  
damos em virtude de obediencia: que mãdem  
em seus testamentos tornar aa ordem todos os  
papees e escrituras que tiuerem q' tocarem a ela.

Que tornem  
os papees da  
ordem.

**C**apitulo. xl. que o terço da renda  
das comendas se gaste.

**D**eytos lugares da mesa e comêdas acha-  
mos em q' nenhũas casas p'prias da ordẽ



ho terço do  
q render: qua  
do vagar.

pera viuêda dos comendadores: nem celeyros  
e adegas pera recolhimento dos fruytos sendo  
cessaria muy necessaria: e onde ha as tays cousas  
sempre tẽ necessidade de repayro e corrigimento.

**E** porq todos somos obrigados a melhorar  
as cousas da ordem: confo: mado nos cõ a bulla  
do papa syrto quarto: que declara que se despen-  
dam as meyas anadas no repayro / e edificios  
das cousas da ordem. Estabelecemos e ordena-  
mos q vagando qualquer lugar da mesa / ou co-  
mêda: se gaste em melhoramêto della o terço da  
rêda de hũ ano q comũmente render: e pagar se ha  
este terço da mesma renda em os primeiros tres  
anos: contados do dia q vagar em diante pella  
estimacãm q ho contador do mestrado ha de fa-  
zer pera ho pagar do dizimo: a qual sera fauora-  
uel aa parte segundo se conhẽ em seu regimêto.  
**E** despende se ha em se fazerẽ casas pera o me-  
stre na mesa / e pera os comendadores nas co-  
mendas / e em cõcertar milhorhas que ja ouuer /  
e em fazer de nouo e reformar os celeyros e ade-  
gas que tiuerem pera recolhimento dos fruytos  
segundo entam ho mestre ordenar com parecer  
do comendador.

**E** onde nam ouuer necessidade destas despe-  
sas: ordenamos que entam se gaste nas ygrejas  
e ornamentos dellas pela maneira sobredita.



**E** defendemos que se nam possa gastar este dinheiro em outras cousas salvo no que vay de clarado em este estatuto. E ho contador quando for dar posse do tal lugar ou comêda/ tera cuyda do d'ordenar recebedor e escriuão: e elle cõ o comendador verãem q se deue gastar este dinheiro: e per assiento assinado per ambos ho fará saber ao mestre pa prouer segũdo vir q he melhor. E acontecendo falecer algũ comendador antes dos tres anos acabados pagara somete ho dito terço do tẽpo que venceo a renda da comenda segũdo a estimagam que della se fizer.

**Cap. xli. De como se hã de repartir os fruytos das comêdas e beneficios q vagarẽ.**

**P**or tirarmos duuidas antre os herdeyros do comendador passado: e ho suçessor a cerca dos fruytos das comendas quando vagam: estabelecemos e ordenamos que daqui em diã te setenha e guarde esta maneira.

**Q**uando falecer ho comendador todos os fruytos que ja tiuer recolhidos em seu poder antes de sua morte pertencerã a seus herdeiros insolido: e declaramos que tanto que o pã for segado/as vuas vèdimadas/azeitona derribada se ajam por recolhidos: e pertençam aos herdeiros do defunto: e per esta maneyra se entenda em todos os outros fruytos.

Que se nam  
gast e em ou-  
tra cousa.

Frutos recos-  
lhidos



Fructos pen-  
dentes.

Dizimo do  
gado.

Queijos e  
laas.

Quão do forẽ  
arrendadas

Dos benefi-  
cios.

Encas e fo-  
ros.

E se os fructos ainda forẽ pẽdẽtes: o pã por segar  
e o vinho por vẽdimar: e azeitona por dẽrribar: e  
tal caso pẽtẽcerã ao comẽdador nouamẽte puido

E quanto ao dizimo do gado: determinamos  
q̃ ho gado q̃ andar por dizimar quãdo ho comẽ-  
dador falecer: pertẽça ao nouo comẽdador: e ho  
gado q̃ ao tẽpo do falecimẽto do comẽdador for  
dizimado: ou for ja passado ho tẽpo da dizimaçã  
posto q̃ inda anda na manada de seus donos: t o  
da via pertencera aos herdeiros do defunto.

E quanto aos queijos e laas dadaramos que  
a laa que for trosquiada: e os queijos que forem  
feytos antes da morte do comendador pertẽ-  
çam a seus herdeiros posto q̃ per elle nã fossem  
dizimados em sua vida: ora estem em mãdo do  
criador: ou no çeleiro pera se repartirem.

E posto q̃ a renda seja arrẽdada ordenamos  
que se tenha nella a maneyra sobredita: auendo  
respeyto aos fructos que tãto vẽgam os herdei-  
ros do defunto do preço por q̃ foram arrẽdadas  
quanto venceram se ho namforam.

E quanto aos priorados e benefìcios da or-  
dem vencerã os herdeyros do defunto soldo ha-  
liura o que montar no tempo que viueo posto q̃  
a renda dalgũs seja em dizimos ou fructos.

E quanto he astenças/foros/ e moyinhos/ e  
quaesquer outras rendas q̃ se pagã a vinyeyro



determinamos que os herdeiros do defunto v<sup>e</sup>gam pro rata o q<sup>u</sup> montar no t<sup>e</sup>po que viu<sup>e</sup>o.

**¶** Capi. xlii. Que os comendadores visitem suas comendas.

**¶** Ayta perda recebemas comendas em nã serem vistas per espaço de tempo dos que as possuem: ho que he causa dese daneficarem e enlhearem as propriedades e cousas da ordem e os comendadores sam obrigados as acrecentarẽ/quanto nelles for: e pera yssolhe sam encomendadas: pello que estabelecemos e ordenamos que todos visitem cada ano suas comendas e saybam como andam os b<sup>e</sup>s/ heranças/ e r<sup>e</sup>das dellas/ e ho façam de maneyra que se nam percam nem enlheem.

**¶** E quem tiuer mays que hũa comenda: visita ra cada ano hũa/ e mandamos aos visitadores que se enformẽ de como ho cūprem e ho tragam por escrito em sua visitaçam a capitulo.

*Quem tiuer mais de hũa comenda.*

**¶** Capi. xliii. Que nam tenham casas patrimoniaes nas encomendas.

**¶** Algũs comedadores no t<sup>e</sup>po passado auẽdo o fazer casas pa a ordẽ em suas encomẽdas e acrecetarẽ nelas como erã obrigados: as fizerã pprias patrimoniaes: e as herdarã seus herdeiros: de q<sup>u</sup> se seguirã incõueniẽtes: e q<sup>u</sup>redo a ysto prouer defendemos e mãdamos q<sup>u</sup> os comẽda



res nã façã casas pprias patrimoniaes nẽ as cõ  
preẽ suas comẽdas: e fazẽdoas ou cõprãdoas por  
esse mesmo feito se pcã e seja pa a comẽda: saluo  
se as fizerẽ e algũa fazẽda q̃ tiuerẽ fora do lugar.

**Ca. xliiij.** Que viuã nas fortalezas da ordẽ.

**A**lgũs alcaydes mores e comendadores  
de nossa ordem esquecidos da obrigaçam  
que tem de oulharem pelas fortalezas della e de  
as terem bem repayradas e a bom recado por  
algũs respeitos particulares: nã viuẽ nas taes  
fortalezas onde tem apousentamẽtos e por isso  
se danificam e perdem: o que he em dano e pre-  
juizo da ordem: e querendo nos a ysto prouer:  
estabelecemos e ordenamos q̃ os alcaydes mo-  
res e comẽdadores viuã nas casas q̃ nas ditas  
fortalezas ouuer sendo presentes no lugar: e sen-  
do ausentes tenham nelas homẽs casados q̃ cõti-  
nuamente as morem e tenham a bom recado.

**E** onde nam ouuer as ditas fortalezas e ou-  
uer casas proprias da ordem viueram nellas e  
as moraram pella maneyra acima dita.

**E** os que assy ho nam cõprẽrem auemos por  
cõdenados em duas arrovas de cera: a metade  
pera o conuento: e a metade pera quem ho mel-  
tre ordenar: e sejam suspensos das alcaydarias  
em quanto parecer ao mestre.

**Cap. xlv.** Que pegã licençã pera casar.

Pena.



**S**egundo nossa regra parece que quando os caualeyros quiserem casar deuem pedir licença ao mestre em final de obediencia: e por nos parecer honesto/ordenamos que assi ho cūpram porque a tal licença lhe nam sera negada: e quando ho fosse/abasta pedirêna e casarem em bora com quem quiserem: porque ysto somente se ordena por honestidade da religiam e final de obediencia.

**Capitulo. xlvj. que nam tenham mancebas.**

**N**ão dos tres votos de nossa religiam he o da castidade: e algũs caualeyros e freyres esquecidos do que prometerão e sam obrigados vam desolutamente contra elle com infamia de suas pessoas e dano de suas conciencias: e querendo nos a ysto prouer/defendemos q̃ nenhũa pessoa de nossa ordem tenha manceba: e qualq̃r que atiuier pella primeira vez pague mil reaes pe ra ho meirinho: e pella segunda a mesma pena e seja preso e castigado segundo a prouidencia do mestre: e perseverando sem se querer enmendar per espaço de tres meses que lhe damos por todas as tres canonicas/ano estações/termo preciso/ e perentorio: per esse mesmo feyto perca a comenda/tença/ou renda/ou beneficio/ou qual quer outra cousa que tiuer da ordem: e nam ten-



Demande ho  
prometor qñ-  
do ho mepr-  
nho ho nã ri-  
3er.

do cousa algũa da ordẽ sendo preso alẽ da ditape-  
na sera castigado segũdo a prouidẽcia do mestre.

**E**todas as penas que per estes estatutos sam  
apricadas ao meirinho de qualquer qualidade  
que sejam quando elle for negligente a demanda  
las ho podera fazer ho prometor.

**C**api. xlvij. que nã sejam fiadores.

**N**oestabem aos religiosos andarem em  
demandas e litigios: os quaes se seguem  
muytas vezes de fianças: e querendo nos a yssõ  
prouer por euitarmos tambem a perda que disso  
lhe pode sobreuir / conformandonos com os esta-  
tutos antigos: estabelecemos e ordenamos que  
os caualeyros e freires se nam possam obligar a  
algũa fiança sem licença do mestre em escrito.

**C**api. xlviii. que nam viuam cõ senhor algũ.

**D**o principal voto dos tres que as pessoas  
de nossa ordem fazẽ he o da obediencia: e  
por que viuendo os caualeyros e freyres com al-  
gũs senhores se poderã seguir inconueniẽtes ao  
nam comprirem como deuem e sam obrigados.  
Estabelecemos e ordenamos que daqui em diã  
te nenhũ caualeyro nem freire clerigo aceyte no-  
uamente viuenda com senhor algũ sem licença  
do mestre: e os que ho contrayro fizerem sejam  
amoestados / e nam desistindo disso percam ho

*Am. que pãte da par. e me. de  
Carlo. a. v. e. e. que no. e. de. m.*



que tiuerem da ordem: e nam tendo causa algũa da ordem aueram a pena segundo a prouidencia do mestre.

**E** poreim ysto nam se entendera nos que viuẽ com elrey nosso senhor: porque assicomo home stre o serue / assi herezam que os seus subditos o possam servir. Saluo com elrey.

**Capitũo. xlix.** que tenham cauallo e armas.

**T**odo caualleiro deue ter sempre cauallo e armas pera exercitar o auto da caualaria e servir a deos: e principalmente os de nossa ordem poys pera ysto foy fundada. Por tanto estabecemos e ordenamos que todos os caualleiros della tenham armas e cauallo continuamente: e que estiuier sem elle mayz de quatro meses: auera a penitencia segundo a prouidencia do mestre.

**Capitulo. l.** que acampanhem ho mestre na guerra: e com que lanças ham de servir.

**O**y bein parece aos subditos acompanharem seu superior em todo tempo: mayormente na guerra de mouros pera que nossa orde ouue principio: e posto que se nam espere que algũ oulha tam malsua obrigacãm que em tal tempo acompanhe a outrem / querendo cada via nisto prouer.



Que acôpa  
hê o mestre  
na guerra.

**E**stabelecemos e mandamos em virtude de  
obediência: que todos os caualeiros de nossa or  
dem sigam ho mestre e a bandeyra da ordem cõ  
suas armas e cauallos concertados ho melhor  
que poderem como pera tal auto se requiere e nã  
sigam outro capitam.

Lõ quantos  
de caualo hã  
de servir.

**E**ho que tiuer renda da ordem que chegar a  
cincoenta mil reaes: seruirá com hũ de cauallo e  
por cada cincoenta mil reaes que mays tiuer da  
hy pera cima leuara mays huũ de cauallo afora  
sua pessoa.

Asseto dare  
da dos comẽ  
padores.

**E**os que assi ho nam comprirem sejam suspẽ  
sos de suas encomendas e rendas em quãto for  
vontade do mestre: e ordenamos que os visita  
dores quando forem visitar: saybam ho que ca  
da hũ tem de renda e o que acharem faram assẽ  
tar no fim da visitaçam pera que se sayba cõ quã  
tos de cauallo ham de servir: e ysto faram nas en  
comendas: porque as outras rendas se saberã  
pellos liuros da fazenda do mestre.

**C**apitulo. ij. que na guerra tragam ho  
habito sobre as armas.

**O**do religioso he obrigado trazer sempre  
seu habito: e principalmente a morrer nelle  
oque na guerra pera que nossa ordem foy estabe  
lecida muytas vezes acõtece: e tambem porque  
ho nosso habito he sinal da santa cruz/que em to



do tempo nos pode ajudar e defender de todos os perigos: estabelecemos e ordenamos que todos os caualeiros na guerra tragam ho habito posto sobre as armas / ou em qualquer vestidura que sobre ella trouuerem : e esta vestidura sera branca como he ho manto da ordem: de maneyra que ho habito se pareça / e seja vistos e conhecidos por caualeiros da ordem : e quem ho assinau comprir pagara hũa arroua de cera / ameta de pera ho conuento e ametade pera quem ho mestre ordenar. E por se pera algũ ardil da guerra fosse necessario mudar ho trajo: em tal caso ho poderam fazer liuremente.

Capitulo. liij. das bandeyras da ordem.

**D**e custume antigo ha na ordem duas bandeyras quadradas: hũa dellas he de cruz branca em campo vermelho com cinco vieyras vermelhas na cruz perfiladas douro: e esta he a principal que foy benta pelo papa Alexander terceyro no principio da ordem: esta leua ho mestre quando he ho principal capitam da hoste.

**E**l outra bandeyra he de cruz vermelha em campo branco com vieyras brancas: esta leua ho mestre quando vay com elrey: e esta bandeyra de campo branco e cruz vermelha poderaleuar ho comendador moor na hoste del rey: por em ha differença com muyta differença da grandura e altura da

Estas bādeiras estā. fo. 39



bandeira do mestre / como bandeyra punhal que  
he guiam: e quando for com ho mestre nam le-  
uara bandeyra / mas leuara estandarte da mes-  
ma cruz e cor: e as cores da ordem sam branco e  
vermelho.

*II nauposo de xar de ubir*

*Donpe dro lo  
per de san de*

**C**apitulo .liij. que nam  
jurem sem licença do me-  
stre.

**D**efeso he em deryto os religiosos jurarem  
sem licença de seus prelados: e assi ho defe-  
de nossa regra expressamente: por tanto manda-  
mos em virtude de obediencia a todos os comē-  
dadores / caualeiros e freyres clerigos da ordem  
que nam jurem em juizõ nem fora d'elle em causa  
algũa sem expressa licença do mestre: aqual he da-  
ra em todas as causas ciues: e esta poderatam-  
bem dar ho juiz da ordem. E quanto as crimes:  
lha dar ho mestre somente pera defesa por assy-  
se vsar sempre na ordem e ser conforme a dery-  
to comũ. E os que jurarem cõtra forma deste esta-  
tuto: alem da pena da obediencia em que por ys-  
so encoorem aueram a pena q̃ ao mestre bem pa-  
recer segundo ho caso em que ho tal juramento  
for feyto.



**Capítulo. liij.** como os caualeyros e freyres clérigos han de ser julgados.

**D**orq̃ as pessoas da ordem sejam julgadas segundo a regra / estatutos / e priuilegios della / e lhe seja guardada inteiramente justiça: esta belecemos e ordenamos que quando se ouuer de julgar finalmente algũ feyto crime de caualeyro da ordem: ho mestre ou o iuryz della chame ao despacho do tal feyto ao menos dous caualeyros / e seram dos treze se poderem ser / e ysto afora os letrados posto que sejam do habito: os quaes aueram juramento quebem e verdadeyramente julguem o que lhes parecer: e que nam descubram os votos que derem.

**E** sendo em feyto de prior ou freire clérigo: seram chamados ao despacho delle dous priores ou freires: e estando do prior no lugar sera hũ dles

**Capítulo. lv.** que nam demandem nem respondam em iuryzo algũ / salvo no da ordem.

*Summa de...*

*Summa*



Per ante ho  
juiz da orde

**S**omos obrigados todos a conſervar ha  
jurdiçam da ordem/affi ho meſtre como as  
peſſoas della poys affi ho prometemos. E porq̃  
algũas vezes muytos eſquecidos do que deue  
r prometeram/demandam outros da meſma or  
dem ante os juizes ſeculares: de que ſe ſegue da  
no r prejuizo aos priuilegios r liberdades da or  
dem: eſtabelecemos r mandamos que nenhũa  
peſſoa do noſſo habito demande outra peſſoa õl  
le/affi em ciuel como em crime per ante juiz ſecu  
lar nem eccleſiaſtico: ſaluo per ante ho juiz da or  
dem: r qualquer que fizer ho contrayto per eſſe  
meſmo feyto ho auemos por condemnado em cin  
coenta cruzados pera ho conuento: r ſe toda via  
depoys de condemnado perſeuerar em ſua contu  
macia per eſpaço de tres meſes q̃ lhe aſſinamos  
dagoza pera entam por todas as tres canonicas  
amoedações/termo preciso r perẽtorio hũ meſ  
por cada hũa canonica amoedaçã: per eſſe meſ  
mo feyto perca a encomenda/tença/beneficio /  
ou qualquer outra couſa que tiuer da ordem de  
que logo ipſo jure ho auemos por priuado.

Que declinẽ  
ho foro.

**E** ſendo demandados per outras peſſoas q̃  
nam ſejam da ordem per ante as juſtiças ſecula  
res ou eccleſiaſticas: declinaram a jurdiçam req̃  
rendo que os remetam a ſeu juiz: r ſobre ello ſe  
deffendam per deryto/r nos caſos crimes o fa



ram logo saber ao mestre pera prouer nisso e fazer que lhe guardem seus priuilegios: o que cõpiram sob as penas ja declaradas.

**E** o iuyz da ordem sendo per elles requerido / ou sendo lhe noteficado passara sua carta requisi toria em forma pera as taes justicias / e nom os querendo per ella remeter: dõ prior passara seus procedimẽtos de escomunhões pello breue apo stolico que pera yssõ ha.

**Capitulo. lvi. Que nam apelem do iuyzo da ordem.**

**O**usa fea he auerem dapellar e agrauar as pessoas da ordem pera as justicias seculares das sentenças e despachos do mestre e seu iuyz a quem dereitamẽte pertence ho conhecimẽto d todos seus feytos. E querendo sobre ysto prouer: estabelecemos e ordenamos q pessoa algũa do abito nã apele nem agraue das sentenças e mã dados do mestre nẽ do iuyz da ordem pera as justicias seculares em quaes quer casos que sejam ciuẽs ou crimes: e fazendo ho contrairo per esse mesmo feyto os auemos por condenados cada hũ em cinquenta cruzados pera o cõuento alẽ da outra mayz pena que ao mestre parecer.

**E** ao iuyz da ordem mãdamos em virtude de obediencia que lhe nam receba taes apellações nem agrauos per nenhũ via.

*Que se nam receba apela çam.*



**E** por quanto temos privilegio apostolico de  
apellatione remota mandamos que tambem lhe  
nam receba apellaçam nem agrauo conforme ao  
privilegio.

**Capit. lvij.** Que mostrem os per-  
dões que ouuerem apostolicos.

**A**lgũs caualeiros e freires da ordẽ muitas  
vezes quando sam cõdenados pello mestre  
ou pello iuyz della em degredo e outras penas p  
seus delitos: impetram prouisoẽs apostolicas de  
perdã ou cõ mudaçã ou doutra maneyra: e nã  
fazem por ellas ha inibicã e obra q per direito se  
requere: nẽ as apresentã aos iuyzes executores a  
q vẽ cometidas: nẽ cõprẽ seus degredos e andã  
pubricamente em desprezo da jurdiçã da ordẽ e  
grande escãdalo dos seculares e das partes a q  
toça: e querendo a isto prouer: estabelecemos e  
ordenamos q qualq̃r pessoa q as semelhãtes pro  
uisoẽs ouuer: despoys de as ter ap̃sentadas aos  
iuyzes a q vierẽ derigidas: as venhã apresentar  
ao mestre ou ao iuyz da ordẽ dẽtro em dous me-  
ses: e nã o cõprindo assi paguẽ de pena cincoẽ  
ta cruzados: em q̃ esse mesmo feito os auemos  
por cõdenados: a metade pa o cõueto: e a outra  
pa quẽ ho mestre ordenar: e mays auerã ho ca-  
stigo que ao mestre parecer.

**Capit. lviii.** Dos conseruadores.



**N**os cōseruadores sam auídos e impetra-  
dos a suplicaçã de nossa ordem contra os  
molestandores e ocupadores dela: e algũs se en-  
tremetẽ a conhecer das causas e demandas dos  
caualeiros e freires foreiros da ordẽ em perju-  
zo da jurdiçã do mestre. E querẽdo a ysto prouer  
declaramos q os conseruadores nã hã de tomar  
conhecimẽto de causa algũa dãtre pessoas da or-  
dẽ q se demãdarẽ hũs aos outros em ciuel nẽ cri-  
me: nem hã douuir a outras pessoas defora que  
damandem aos do habito: nẽ podem tomar co-  
nhecimento das causas dos foreiros sem cõsen-  
timento do mestre em escrito. E qualquer comẽ-  
dador/caualleiro/oufreire que taes demandas  
fizer ou que responder a ellas perante os conser-  
uadores nã declinando o foro: auemos por con-  
denados em vinte cruzados: a metade pa o cõ-  
uẽto: e a outra pera quẽ o mestre ordenar.

**C**api. lix. Que ho mestre tenha procura-  
dor na corte de roma e do reyno.

**A**s causas da ordẽ sã pela mayor parte ecle-  
siasticas: cujo conhecimẽto pertẽce aa cor-  
te de roma: as qes muytas vezes se perderiã nã  
auẽdo nela procurador q tenha cuidado delas e  
qrẽdo a ysto puer: estabelecemos e ordenamos  
q o mestre tenha cõtinuamẽte pcurador e a corte  
d roma: e seja pessoa do habito solícito e auísado

Dante pelo-  
as da oracm

Nem dos fo-  
reiros.



7 tal q̄ sayba bẽ negociar as cousas da ordẽ: 7 de  
q̄ se espere q̄ o fara como deue: ao qual todas as  
pessoas da ordem deuem endereçar seus nego-  
cios que la penderem por bem de suas comen-  
das rêdas 7 cousas delas: ou per respyto de seu  
habito: o qual procurador tera a custa do mestre  
mantimento ordenado: estabelecemos 7 orde-  
namos que se encarregue 7 tenha cuydado das  
taes cousas quãdo lhas encomẽdarem.

No Reino.

**E** porque tambẽ no reyno se tratam muytos  
negocios que p̄tẽcem a corte delrey nosso seõor  
assi como sobre jurdições 7 outras cousas: orde-  
namos que ho mestre tenha tambem nella pro-  
curador letrado sufficiẽte pera ysto: a que tãbem  
yrãam as pessoas da ordem com suas causas 7 ne-  
gocios que forem de suas comendas ou rendas  
da ordem: porque estes procuradores saberã  
muito melhor que os outros os direitos 7 liberdades  
7 preuilegios della pella pratica 7 esperiẽcia que  
terãam vsandoho sempre.

**Capitu. lx.** Que se nam edifiquem.  
hermidas na terrada ordem.

**N**as terras da ordem se nam podẽ fazer de  
nouo moesteyros/hermidas/nem outras  
ygrejas sem licença do mestre: por ser em dano  
7 prejuyzo da ordem 7 rendas della: 7 querẽdo  
a ysto prouer: ordenamos q̄ nenhũa pessoa edi-  
fique de nouo moesteyros/ygrejas/ou hermi



das em as terras da ordem sem licença do mestre expressa em escrito.

**E** mandamos aos priores da ordẽ em cujas freguesias se começarem edeficar as taes ygrejas em virtude de obediencia: sob pena d' vinte cru <sup>Largo aos priores.</sup> zados a metade pera ho cõuento / e a metade pera quẽ ho mestre ordenar : que tenha cuydado de requerer aos iuyzes ou qualesquer outras justicias que lhe enbarguẽ a obra e ponham pena aos officiaes della que a nam façam nem vã por ella em diante.

**E** os iuyzes e justicias que pera ysto forem requeridos e o assi nam compirẽ: auemos por cõ <sup>Pena aos iuyzes.</sup> denados nos vinte cruzados como atras he declarado.

**E** porquã a ordẽ tẽ algũas ygrejas em lugares q̃ nã sã d' sua jurdiçã: mādamos aos priores q̃ edificãdo se as taes ygrejas e as freguesias de suas <sup>nas terras q̃ nã sã da ordẽ</sup> prochiãs s'e licença do mestrelho façã logo saber sob a mesma pena q̃ pueja nisso como lhe pecer

**C**api. lxi. que este na o falecimẽto dos da ordem.

**O**usa diuida e arrezoadã he serẽ visitados e racõpanhados os da ordẽ p' seus yrmãos ao tẽpo d' seu falecimẽto: por tãto estabelecemos e ordenamos q̃ quãdo algũ caualeiro ou freyre estiuer em passamento / os freires clerigos q̃ ou-

E



uer no lugar estê cõ ele: e geralmẽte todos afflic-  
tigos como caualeiros ho acõpanhẽ qndo o leua  
rẽ enterrar e estê a seu enteramento e officio.

Cap. lxii. das cerimoniae que lhe  
ham de fazer.

**N**a ordem se vsaua poer as pessoas dela  
quando estauam pera espirar em hũa al-  
catifa ou pano sobre hũa cruz de cinza / sobre a  
q̃l faleciã: e porque ysto he cousa perigosa e este  
mouimento pode fazer dano e toruaçã ao en-  
fermo / ordenamos que esta cerimonia se faça co-  
mo abaixo se dira.

Estado ho enfermo e pasamẽto e pa espirar como  
for vngido sêdo caualeiro lãçar lhe a ho mãto cõ  
o habito ecima da cama se ho jahy nã tiuer por  
sua deuacã / e sêdo clerigo a sobre peliz cõ o habito.

E entã se pora hũa alcatifa ou pano estendido  
no chãõ e tomarã cinza e benzelaã com abêcam  
a diante escrita: e far se ha cõ ela hũa cruz tã cõpri-  
da como o corpo de hũ homem encima da alca-  
tifa ou pano / a qual bẽçã fara clerigo do habito se  
for presente e se nam outro qualquer clerigo: e a  
bençãam he a seguinte.

℞. Adiutorium nostrũ in noĩe dñi. ℞. Qui fecit  
celũ e terrã. ℞. Sit nomen domini benedictum.  
℞. Ex hoc nunc e vsqz in seculũ. ℞. Exaudi do-  
mine orationẽ meã. ℞. Et clamor meus ad te ve

El marqués de San Francisco de Asís y de Ximena



niat. & Dñs vobiscū. R. Et cū spū tuo. Oratio.

**O** dñe indulgētie/ pietatis/ & mīe/ q̄ nīnīuitis  
cinere/ & cilicio idutis/ & mīaz tuā clamātib⁹  
subuenisti: exaudi nos ppiti⁹: & hāc crucē cineris  
qua pctōres tue misericordie indulgētīā implo-  
rātes vīmur. Bene. + dicere digneris: & sciifica-  
tionis tue gratiā supeā infunde: vt quicūq; pul-  
ueris hui⁹ lustratione aspsus fuerit indulgentiā  
& remissionē oīm peccatorū ate pie & om̄ps deus  
mereatur accipere. Per xpm dominū nī m amē.

**E** q̄ndo estiuer espirando dirā esta oraçā.

**S** Ascipe animā dñe seruitui reuertētē ad te:  
& veste celesti due eā: & darequiē celestē: vt  
ī paradisi gaudio notitiā misteriorū dī agnoscat:  
& iter possidētes vitā eternā possideat. prp̄z. &c.

**E**lcabando de espirar dirā

**M** Aggrāti in tuo noīe dñe de tā incerta & insta-  
bili vita sempiternae vite illā letitiā in celesti  
bus presta. Per christū dominum nostrum amē

**Q** uiposuit animā tuā ad vitam suscipiat te  
cū scīs suis & faciat tecū mīam suā. Amē.

**E** dīspoīs dī jater espirado tomarā ho corpo do  
dñe & vestiloam no mātō brāco sobre ha cami-  
sa & calçarilheā hūs calcões dī linho q̄ cheguē ate  
o Joelho & o rosto cuberto cō hū pano de linho &  
cingirilheā hūa espada & com esporas calçadas  
o poeram sobre a cruz de cinza onde estará ate q̄

E ij.



o leu em a enterrar.

**E** ao freyre clerigo se fara ho mesmo sem leuar espada nem esporas: e em lugar do manto leuara a sobre peliz e hũa cruz de cádea d'cera na mão: e ho prior mor yra em pôtifical como os priores de santo Agostinho.

**C**api. lxiij. de quem maneyra a ordem auera as camas e vestidos.

Esta e xij fo.  
da Regra.

**A** Regra manda que as camas e vestidos dos caualeyros e freyres defuntos fiquem ha ordem por seus falecimentos e se repartam pellos espritaes della per mādado do mestre: pelo qual nos as apricamos pera a enfermaria do conuento por nestes reynos a ordem nam ter espritaes: e ordenamos que se nam gastem em outro vso saluo no que a ella for necessario.

**E** porque pode ser que algũs herdeiros dos defuntos quereram antes pagar as camas e vestidos a dinheiro por se euitarem contendas: ordenamos que os que quiserem pagar a dinheiro paguem per esta taxa seguinte.

Taxa das  
camas

**A**s pessoas que nam tiuerem renda da ordem ou posto que a tenham se nam passar d' trinta mil reaes pagarã pellas camas e vestidos mil reaes. **E** quem tiuer de trinta ate sesenta mil reaes pagara dous mil reaes.



**E** quem tiuer de sesenta ate cem mil reaes: pagar tres mil reaes.

**E** de cento ate cento e trinta mil reaes: pagara quatro mil reaes: e dahy pera cima quanto q'r que seja: pagaram seys mil reaes.

**E** porei os priores e freires clerigos na sam <sup>Desobrigaçã dos priores.</sup> obrigados aas taes camas e vestidos: porq' pagam meas anadas: e assi foy ja determinado no capitulo q'se celebrou em a anũciada de setuual: no ano de mil e quinhentos e vinte e sete.

**C**api. lxiij. como a fazenda dos abin testados pertence aa ordem.

**D**o principio de nossa ordẽ foy ordenado que os caualeyros della podessẽ casar: e cõ tudo seus beẽs e fazendas ficauã aa ordẽ per seus falecimentos: mas despoys se ouue dispensaçam pera poderem testar e seus herdeyros os herdarem: e assi se guarda e usa. **P**orem falecendo algũs caualeyros abintestados sem terem herdeyros que õ dereyto possam e deuiam herdar o seu: declaramos que ha ordem he sua legitima herdeyra: e a ella pertencem seus beẽs e fazenda: e estabelecemos e ordenamos que pera ella se arrecadem por serem seus per dereyto.

**C**api. lrv. sobre ho moesteyro de Sanctos.

E iij



**D**esta copilaçam se nã faz particular mença  
do moesteyro de Santos porque todo ho  
nella conteudo se entende tambẽ nas donas del  
le: no que se lhe pode apzicar como yrmãas que  
sã da ordem: porque dalgũas outras cousas q̃  
samente pertencem aa casa 7 gouernança dellalhe  
temos dados seus estatutos particulares.

**C**api. lxxvj. da aprouaçã 7 confirma  
çam desta regra 7 estatutos: 7 da re  
uogaçam da antiga.

**E**sta regra 7 estatutos a tras escritos: man  
damos em virtude de obediencia ao prior  
mor 7 comendador mor 7 aos treze 7 a todos  
os outros comendadores/caualeyros 7 priores  
7 freires: 7 a todas as outras pessoas da ordem  
que a tenham 7 cumprã 7 guardem segudo nel  
la se conthem: 7 reuogamos/cassamos/7 anula  
mos todos os outros estatutos feytos antes de  
stes: assi em capitulos como fora delles: 7 quere  
mos que nam tenham forza nem vigor em cou  
sa algũa porq̃ esta soo aprouamos/ notificamos  
7 auemos por boa. E por firmeza dello assina  
mos com dom Aluendafonso prior mor 7 com  
dom afonso de lencastro comendador mor 7 cõ



ho duque Daueyro / e Alfonso perez pantoja / e  
 Alfonso darriaga / e com Francisco correa: o qual  
 foy eleyto pello lecenceado Francisco barradas  
 ser impedido: todos quatro defindores do nume  
 ro dos treze: e eu Pero coelho comendador da  
 Chouparria / secretario do mestre nosso senhor  
 e da dita ordem: ha fiz escreuer e sob escreui em  
 Lirboa a seys dias dagosto do anno de. 1542.

Do mestre.

Dom Alendafonso  
 prior moor:

Dom Alfonso comen  
 dador moor.

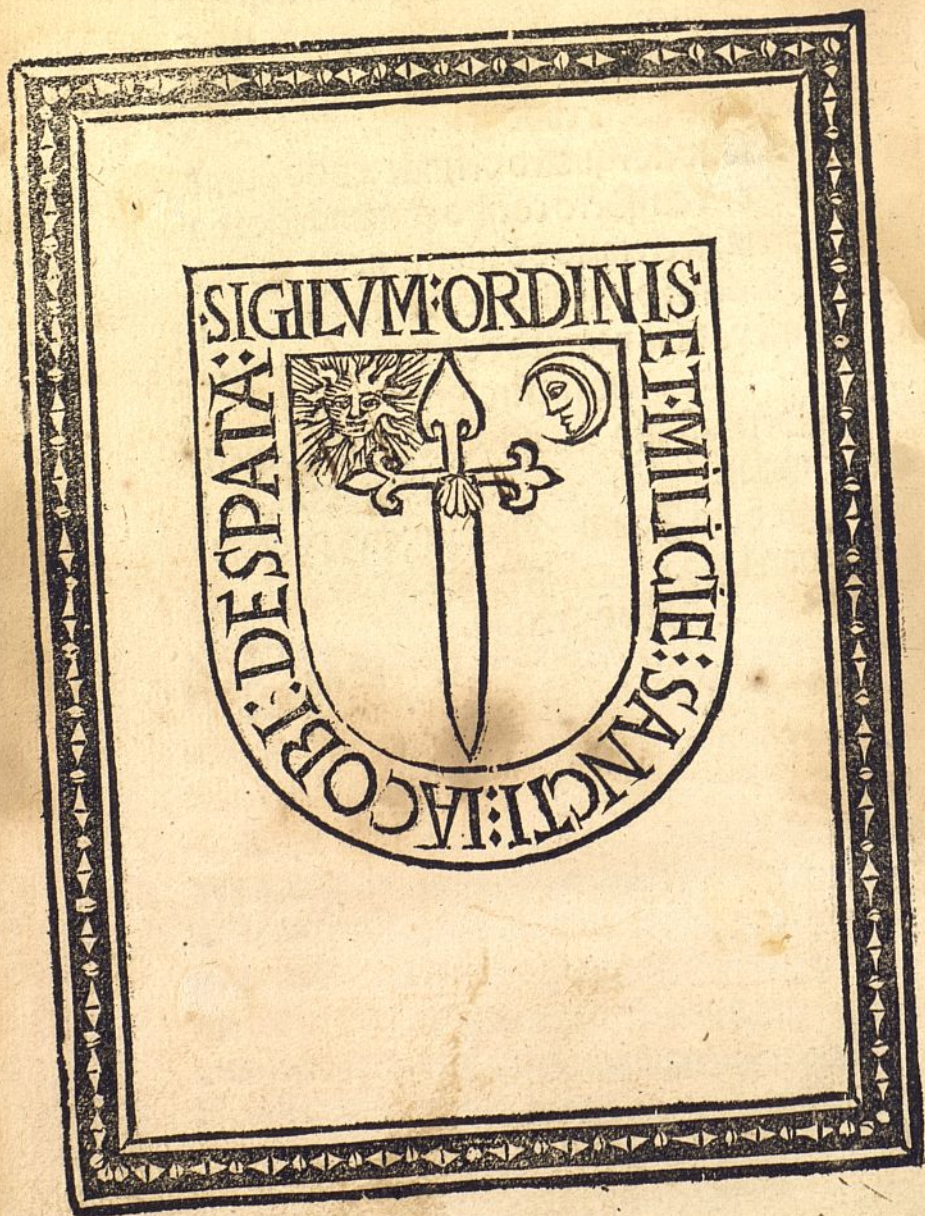
Ho duque dom Joam  
 Alfonso darriaga.

Alfonso perez pantoja  
 Francisco correa.

Deo gratias.

E iij









24



**T**estes sam os psalmos que ficam referidos.  
no primeiro estatuto. *Psalmus. lxxix.*

**D**eus in adiutoriu meū intēde: dñe ad adiu  
uādū me festina. Cōfūdātur ⁊ ruerēatur q̄  
qrūt a iaz meā. Auertātur retrosū ⁊ erubescāt qui  
volūt mihi mala. Auertātur statī erubescētes qui  
dicūt mihi euge euge. Exultēt ⁊ letētur ī te oēs q̄  
qrūt te: ⁊ dicāt semp magnificetur dñs q̄ diligūt  
salutare tuū. Ego vero egen⁹ ⁊ paup sū deus ad  
iuua me. Adiutor meus ⁊ liberator meus es tu  
dñe ne moreris. Gloriā p̄fi. ⁊ c. *Psalmus. xxiiij.*

**A**d te dñe leuauī aīam meā deus meus ī te  
confido nō erubescā. Neqz irridiāt me ini  
mici mei: etenim vniuersi qui sustinent te non cō  
fundentur. Cōfundātur omnes iniqua agentes  
superuacue. Vias tuas dñe demōstra mihi: ⁊ se  
mitas tuas edoce me. Dirige me ī veritate tua ⁊  
doce me: quia tu es deus saluator meus ⁊ te susti  
nui tota die. Reminiscere miserationum tuarū  
dñe ⁊ misericordiarū tuarū q̄ a seculo sunt. De  
licta iuuentutis mee ⁊ ignorantias meas neme  
mineris. Secūduz mīaz tuā memento mei tu p  
pter bonitatē tuā dñe. Dulcis ⁊ rectus dñs: pro  
pter hoc legē dabit delinquētibus ī via. Diriget  
mansuet os ī iudicio docebit mīttes vias suas.  
Vniuerse vie dñi mīa ⁊ veritas requirētibus te  
stamentū eius ⁊ testimonia eius. *Propter nomē*



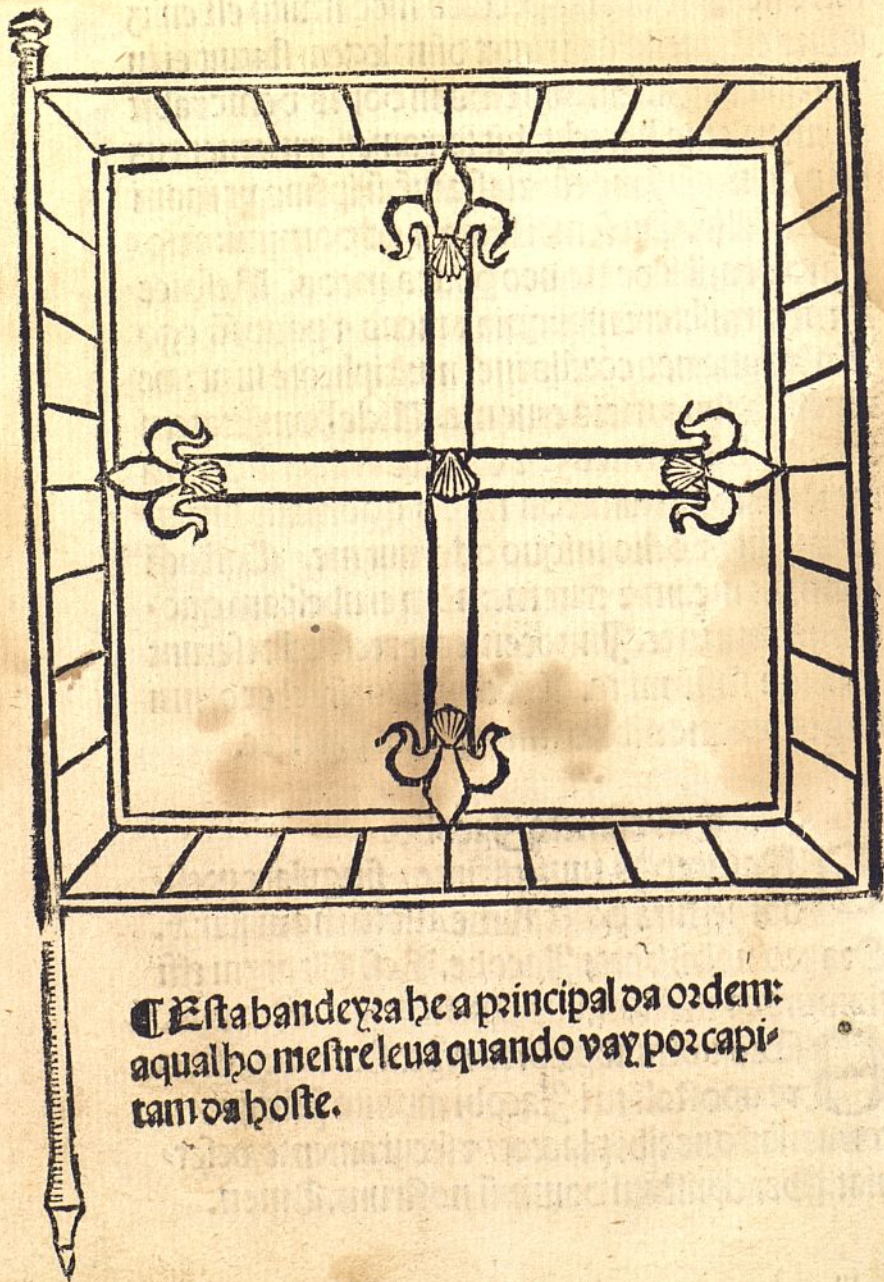
tuū dñe ppitiaberis peccato meo multū est en iz  
 Quis est homo qui timet dñm legem statuit ei in  
 via quā elegit. Anima eius in bonis demorabit  
 ⁊ semen eius hereditabit terram. Firmamentuz  
 est dñs timētibus eū: ⁊ testamētū ipsius vt mani  
 festetur illis. Oculi mei semper ad dominū: quo  
 niā ipse euellet de laqueo pedes meos. iRespice  
 in me ⁊ miserere mei: quia vnicus ⁊ paup sū ego  
 Tribulationes cordis mei multiplicatae sunt: de  
 necessitatibus meis erue me. Vide humilitatem  
 meā ⁊ laborem meuz: ⁊ dimitte vnīuersa delicta  
 mea. iRespice inimicos meos quoniam multi  
 plicati sūt: ⁊ odio iniquo oderunt me. Custodi  
 animam meam ⁊ erue me: nom erubescam quo  
 niā speraui in te. Innocentes ⁊ recti adheserunt  
 mihi: qā sustinui te. Libera deus israel ex omni  
 bus tribulationibus suis. Gloria patri. ⁊c.

De sancto Iacobo.

**O** Princeps inuictissime / singulare presi  
 diū / festina potētissime / tuorū in auxiliū. ⁊.  
 Ora pro nobis beate Iacobe. iRes. Et digni effi  
 ciamur pro missionibus christi. Oremus.

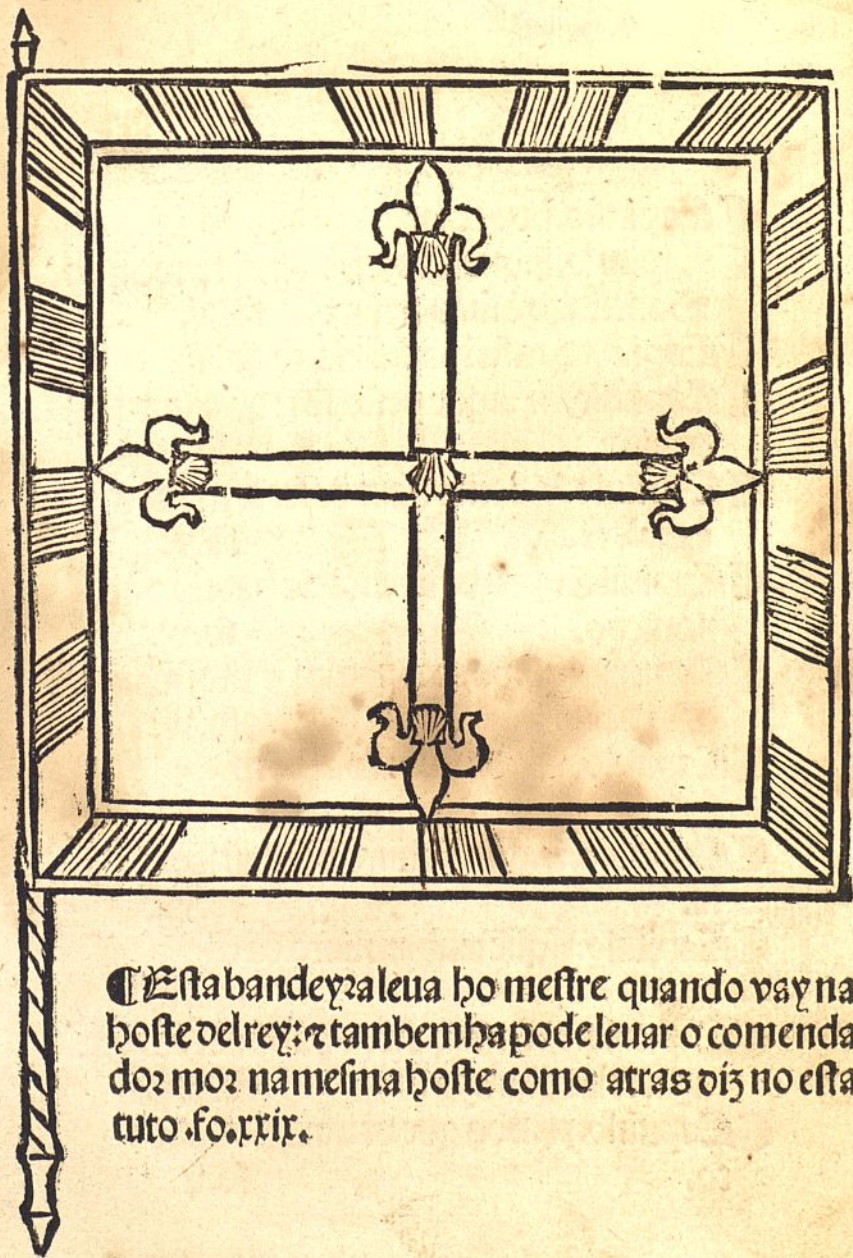
**E**sto domine plebi tue sctificator ⁊ custos  
 vt apostoli tui Iacobi munita p sidijs / ⁊  
 conuersatione tibi placeat / ⁊ securamente deser  
 uiat. Per christum dominū nostrum. Amen.





**E**sta bandeyra he a principal da ordem:  
a qual ho mestre leua quando vay por capi-  
tam da hofte.





**E**sta bandeyra leua ho mestrre quando vay na  
hoste del rey: e tambem ha pode leuar o comenda  
dor mor na mesma hoste como atras diz no esta  
tuto .fo. xxix.



## **¶** Lauoada dos estatutos.

- ¶** Capitulo. i. do rezar fo. j.  
**¶** Capitulo. ii. que se reze ho officio proprio de  
Sanctiago e suas festas. fo. iij.  
**¶** Capitulo. iij. das festas d' Sanctiago. fo. iij.  
**¶** Capitulo. iiij. aque pessoas se ha de dar ho  
habito. fo. iiij.  
**¶** Capitulo. v. como ham de ser armados  
caualeyros. fo. v.  
**¶** Capitulo. vi. da differença do habito dos  
nouicos. fo. vi.  
**¶** Capitulo. vii. da aprouaçam e profissam e ti-  
tullo della. fo. vi.  
**¶** Capitulo. viij. da forma da profis-  
sam. fo. viij.  
**¶** Capitulo. ix. que aja liuro de matricos-  
la. fo. viij.  
**¶** Capitulo. x. que tenham liuro da res-  
gra. fo. viij.  
**¶** Capitulo. xi. da feyçam do habito e em que  
lugar se ha de trazer. fo. viij.  
**¶** Capitulo. xij. dos que deiram ho habi-  
to. fo. ix.



- Capitulo. xiiij.** que tenham mantos brancos e  
da feycam delles. fo. ix.  
**Capitulo. xiiij.** dos vestidos que ham de tra-  
zer. fo. ix.  
**Capitulo. xv.** da confissam. fo. x.  
**Capitulo. xvi.** onde ham de receber ho sacra-  
mento. fo. xj.  
**Capitulo. xvij.** sobre ho possuyr. fo. xij.  
**Capitulo. xviii.** que ho mestre traga clerigos  
do habito. fo. xij.  
**Capitulo. xix.** da apresentacam e colacam dos  
beneficios. fo. xiiij.  
**Capitulo. xx.** que os priores encomendem ho  
mestre. fo. xiiij.  
**Capitulo. xxi.** que os priores siruam pesso-  
almente. fo. xiiij.  
**Capitulo. xxij.** sobre ho servir das ycono-  
mias. fo. xiiij.  
**Capitulo. xxiiij.** que hos capelães e priores nã  
tomem outras capellas. fo. xiiij.  
**Capitulo. xxiiij.** como os freyres que viuẽ fora do  
mestrado ham de ser visitados. fo. xiiij.  
**Capitulo. xxv.** das meas anadas dos freyres  
clerigos. fo. xv.  
**Capitulo. xxvi.** do capitulo geral. fo. xvij.  
**Capitulo. xxvij.** dos treze. fo. xvij.  
**Capitulo. xxviii.** das enmendas. fo. xvij.



Se mas a de dez annos y lo ficher de lo pro  
que fmo yansi Tome

San. que de Juan de Meca fado de pro

Capitulo. xxix. das ve nias. fo. xviii.

Capitulo. xxx. da eleyçam dos visitado  
res. fo. xix.

Capitulo. xxxi. do selo do capi  
tulo. fo. xix.

Capitulo. xxxii. do capitulo parti  
cular. fo. xix.

Capitulo. xxxiii. como se fara dom  
prior. fo. xx.

Capitulo. xxxiiii. que os visitadores nam  
pousem cõ os comẽdadores. fo. xx.

Capitulo. xxxv. como se ham de mprazar  
os beẽs da ordem. fo. xx.

Capitulo. xxxvi. que se nam de comenda ou  
rẽda se nã a pessoa do habito. fo. xxiiij.

Capitulo. xxxvii. que nenhũa promessa de pes  
soa viua seja valiosa. fo. xxiiij.

Capitulo. xxxviii. que as comendas se  
dem. fo. xxiiij.

Capitulo. xxxix. da entrega das comen  
das. fo. xxiiij.

Capitulo. xl. que ho terço da renda das comẽ  
das se gaste. fo. xxiiij.

Capitulo. xli. de como se hã o reptir os frutos das  
comẽdas e bñficios q vagarẽ. fo. xxv.

Capitulo. xlii. que os comendadores visitem  
suas comendas. fo. xxvj.



Capítulo. xliij. que nam tenham casar.  
moniaes nas encomendas. fo. xxvj.

Capítulo. xliij. que viuam nas fortalezas  
da ordem. fo. xxvj.

Capítulo. xlv. que pegam licença pera  
casar. fo. xxvij.

Capítulo. xlvj. que nam tenham mance-  
bas. fo. xxvij.

Capítulo. xlvij. que nam sejam fiado-  
res. fo. xxvij.

Capítulo. xlvij. que nam viuam com  
senhor algū. fo. xxvij.

Capítulo. xlix. que tenham caualo e ar-  
mas. fo. xxviii.

Cap. i. l. q. acõpanhẽ ho mestre na guerra e cõ  
que lanças ham de servir. fo. xxviii.

Cap. i. l. que na guerratragam ho habito  
sobre as armas. fo. xxviii.

Capítulo. li. das bandeyras da or-  
dem. fo. xxix.

Capítulo. liij. que nam jurem sem licença do  
mestre. fo. xxix.

Capítulo. liij. como os caualeyros e frey-  
derigos ham de ser julgados. fo. xxx.

Cap. i. lv. q. nã demandem nem respondam  
algū/saluo no da ordem fo. xxx.

Capítulo lvi. que nam apelem do juiz o orde



ordem.

*Juramento de Dios*  
fo. rxxi

Capitulo. lvij. que mostrem hos perdões  
que ouuerẽ apostolicos. fo. rxxj.

Capitulo. lvij. dos conseruado-  
res. fo. rxxij.

Capitulo. lix. que o mestre tenha procurador  
na corte de roma e do reyno. fo. rxxij.

Capitulo. lx. que se nam edefiquem her-  
midas na terra da ordem. fo. rxxij.

Capitulo. lxi. que estem ao falcimeto dos da  
ordem. fo. rxxij.

Capitulo. lxij. das cerimoniaas q̃ lhe ham  
de fazer. fo. rxxij.

Capitulo. lxiiij. de q̃ maneira a ordẽ auera as ca-  
mas e vestidos. fo. rxxiiij.

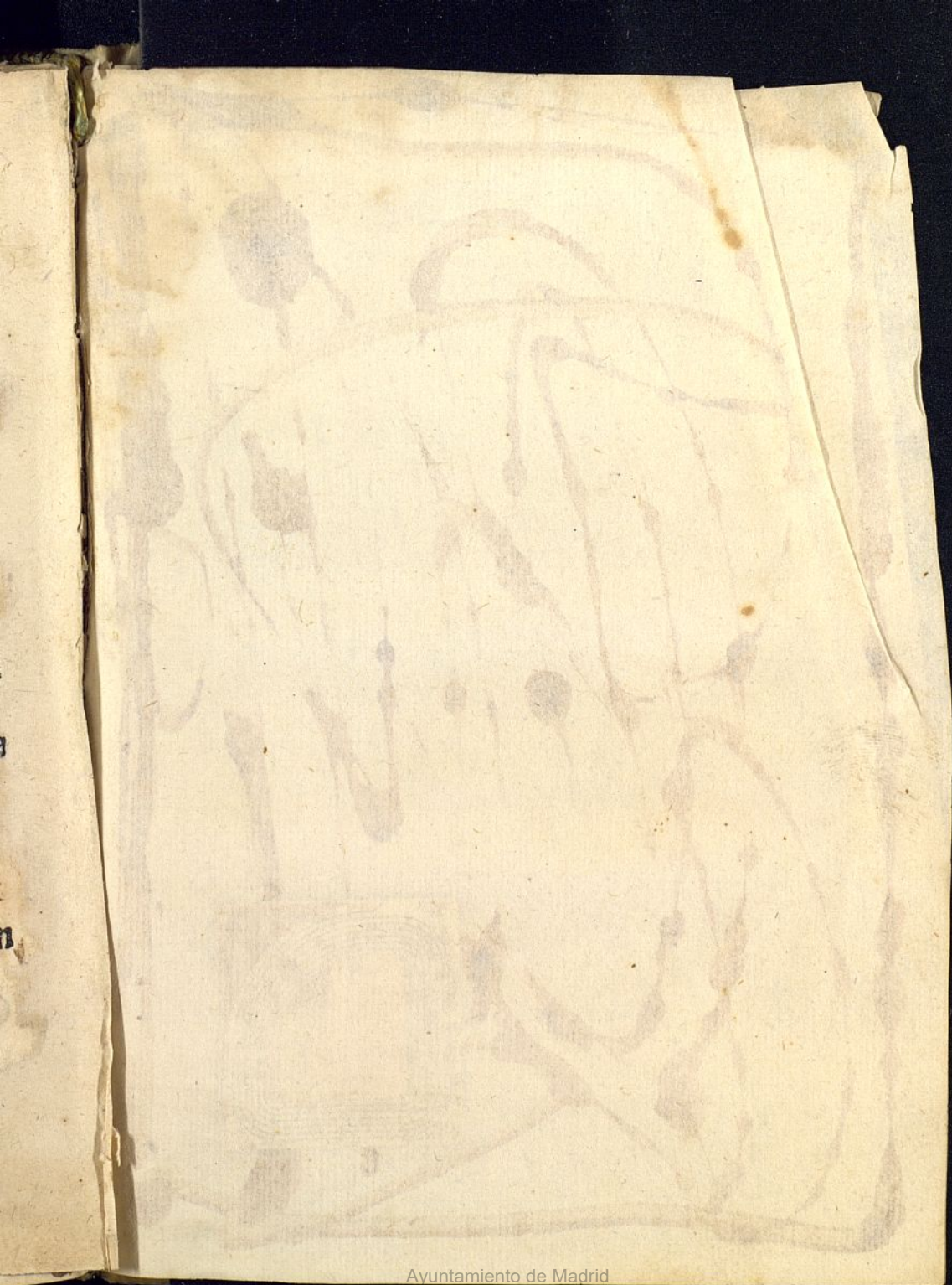
Capitulo. lxiiij. como as fazẽdas dos abintesta-  
dos pertencem a ordem. fo. rxxv.

Capitulo. lxxv. sobre ho moesteyro de  
Sanctos. fo. rxxv.

Capitulo. lxxvi. da prouaçam e confirma-  
çam desta regra e estatutos e da reuogaçam  
da antiga. fo. rxxv.

**Fin.**











325<  
<



Ayuntamiento de Madrid